



**RELATÓRIO DE ESTÁGIO  
DE MESTRADO**

**Cátia Marisa Silva Caldeira**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E  
ENSINO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

março | 2012

### Agradecimentos

Ao longo do presente relatório foram várias as contribuições que se revelaram determinantes para a sua realização e concretização, as quais passarei a apresentar:

- À Universidade da Madeira e ao seu Magnífico Reitor Prof. Doutor José Manuel Nunes Castanheira da Costa.
- Ao Professor Fernando Correia, o meu mais sincero reconhecimento pela orientação, conselhos e sugestões.
- À Educadora e Professora Cooperantes por toda a ajuda, orientação e amizade ao longo dos estágios.
- A todos os professores que contribuíram para a minha formação académica.
- Aos meus pais, que sem eles não seria possível a realização de toda a minha formação.
- Aos meus amigos e colegas agradeço a ajuda, a motivação e a coragem que me disponibilizaram durante todo o meu percurso académico.

## Resumo

O presente relatório de estágio é o culminar do trabalho realizado durante os estágios no Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Inicialmente terá uma introdução onde farei a contextualização do presente relatório, bem como o enquadramento dos dois estágios realizados.

Ao longo deste relatório explicitarei o desenvolvimento e reflexão das práticas desenvolvidas e opções metodológicas tomadas nos dois momentos de estágio, que serão fundamentadas pela teoria, de forma a dar consistências às afirmações proferidas.

Terminarei este relatório com algumas considerações finais acerca dos dois estágios, da prática e de todo o percurso vivido.

Palavras-chave: Educação Pré-Escolar; 1º ciclo; Estágio; Planificação; Reflexão; Docentes

## Abstract

This internship report is the culmination of work done during the stages in Preschool and the 1st cycle of basic education within the Master in Preschool Education and Teaching of the 1st cycle of basic education.

Initially I will have an introduction where the background of this report and the framework of the two stages performed.

Throughout this report I shall explain the development and reflection of the practices developed and methodological choices made in the two periods of probation, which shall be supported by theory, to give consistency to the statements made.

This report will conclude with some final remarks about the two stages of practice and lived all the way.

Keywords: Preschool Education, Elementary School; Learning, Lesson Plans; Teachers

## Índice

Agradecimentos	I
Resumo	II
Abstract	III
Índice	IV
Índice de Anexos	VI
Índice de figuras	VIII
Índice de gráficos	IX
Índice de quadros	X
Lista de siglas	X
Introdução	1
Parte I: Revisão bibliográfica	3
Parte II: Estágio em contexto de Educação Pré-Escolar	8
Introdução	8
Princípios Gerais e Objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo	9
As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar	10
Contextualização da prática	16
Caraterização do meio envolvente	16
Caracterização e organização da instituição	17
Funcionamento da Instituição	18
Projeto Educativo de Escola	18

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO	V
Organização do contexto educativo	21
Constituição e caracterização do grupo	21
Caraterísticas do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças	24
Caraterização do pessoal	26
Caraterização e organização do espaço físico	27
Caraterização e organização do material	33
Gestão do tempo	34
Fundamentação das opções metodológicas	36
Desenvolvimento do estágio	39
Período de observação	39
Intervenção educativa com as crianças	42
Intervenção com a família	60
Intervenção com a comunidade	62
Avaliação do grupo	63
Reflexão	68
Parte III: Estágio em contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico	71
Introdução	71
Princípios Gerais e Objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo	72
Organização curricular e programas	73
Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais	75
Contextualização da prática	77
Caraterização e organização da instituição	77
Caraterização do Meio	78

Funcionamento da Instituição	79
Projecto Educativo de Escola	79
Organização do contexto educativo	80
Projeto Curricular de Turma	80
Constituição e caracterização do grupo	81
Caraterísticas do desenvolvimento e da aprendizagem do grupo	84
Caraterização e organização do espaço físico	85
Fundamentação das opções metodológicas	86
Desenvolvimento do estágio	89
Período de observação	89
Intervenção educativa com o grupo	90
Intervenção com a família	100
Intervenção com a comunidade	101
Ensejos de reflexão	102
Importância da formação contínua	102
Reflexão	104
Parte IV: Considerações finais	106
Referências bibliográficas	108

### Índice de Anexos

Anexo A – Planta da sala do Pré-Escolar	I
Anexo B – Planificação 1ª Semana Pré-Escolar	II

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DE MESTRADO	VII
Anexo C –Planificação 2ª Semana Pré-Escolar	VIII
Anexo D – Planificação 3ª Semana Pré-Escolar	XIV
Anexo E – Convite aos EEs para a ação de sensibilização	XX
Anexo F – Planificação 4ª Semana Pré-Escolar	XXI
Anexo G –Planificação diária Pré-Escolar	XXVIII
Anexo H – Informação atividade com os EEs	XXX
Anexo I – Cartaz ação de sensibilização	XXXI
Anexo J - Grelha de avaliação grupo	XXXII
Anexo K – Planta da sala do 1º ano	XXXVII
Anexo L – 1ª Planificação diária 1ºano	XXXVIII
Anexo M - 2ª Planificação diária 1º ano	XLII
Anexo N - 3ª planificação diária 1º ano	XLVIII
Anexo O - 4ª planificação diária 1º ano	LIII
Anexo P – 5ª planificação diária 1º ano	LIX
Anexo Q – 6ª planificação diária 1º ano	LXIII
Anexo R -7ª planificação diária 1º ano	LXVII
Anexo S - Informação enviada aos EEs	LXXII
Anexo T- 8ª planificação diária 1º ano	LXXVII

## Índice de figuras

Figura 1. Área da biblioteca

Figura 2. Área da leitura e da escrita

Figura 3. Área do faz de conta

Figura 4 e 5. Área das ciências e das experiências

Figura 6. Área polivalente

Figura 7. Mapa mensal de presenças

Figura 8 e 9. Construção de um boneco articulado

Figura 10. Exploração das lagartixas

Figura 11. Registo das observações das crianças sobre a lagartixa

Figura 12. Organização de projeto de Pesquisa sobre o Corpo Humano

Figura 13. Dramatização da história do Capuchinho Vermelho

Figura 14 e 15. Apresentação dos trabalhos

Figura 16. Exploração do livro do corpo humano.

Figura 17. Trabalho sobre a bexiga

Figura 18 e 19. Conselho de cooperação

Figura 20 e 21. Trabalho sobre as vacas pretas

Figura 22 e 23. Pintura sobre a corpo humano

Figura 24 e 25. Apresentação das novas regras da sala

Figura 26. Registo das alturas.

Figura 27. Ilustração do convite para a ação de sensibilização feita pela criança F

Figura 28 e 29. Dramatização da história *O pequeno polegar*

Figura 30 e 31. Reprodução do código de escrita

Figura 32 e 33. Trabalho sobre bolinhas e riscas

Figura 34 e 35. Carimbagem dos saquinhos do Pão por Deus

Figura 36 e 37. Visita ao Aeroporto da Madeira

Figura 38. Placar com os aviões e registo de opiniões sobre a visita de estudo

Figura 39. Partilha dos frutos do Pão-por-Deus

Figura 40. Aviões realizados pelas famílias

Figura 41. Ação de sensibilização

Figura 42. Jogo “A caixa mágica”

Figura 43. Exercício de revisão do conceito de interior, exterior e fronteira

Figura 44. Exercício de relaxamento

Figura 45. Atividade de exploração dos sólidos geométricos

Figura 46 e 47. Jogo “O loto dos nomes”

Figura 48 e 49. Exploração livre de figuras com o tangram

### Índice de gráficos

Gráfico nº1. Género das crianças

Gráfico nº 2. Idades das crianças

Gráfico nº 3. Concelhos de residência das crianças

Gráfico nº 4. Habilitações literárias das mães

Gráfico nº 5. Habilitações literárias dos pais

Gráfico nº 6. Habilitações literárias dos pais e das mães das crianças

Gráfico nº 7. Género dos alunos

Gráfico nº 8. Idade dos alunos

Gráfico nº 9. Habilitações literárias das mães

Gráfico nº 10. Habilitações literárias dos pais

## Índice de quadros

Quadro nº 1. Rotina diária

## Lista de siglas

Art. - Artigo

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EES- Encarregados de Educação

ETI – Escola a Tempo Inteiro

EVA – Edil Vinil Acetato

MEM – Movimento Escola Moderna

ORG - Organizador

PCT – Projeto Curricular de Turma

PEE - Projeto Educativo de Escola

TPC – Trabalho para Casa

## Introdução

A formação na área da educação é um processo composto por diferentes etapas fundamentais para a preparação do futuro docente, tendo em vista a sua integração no mundo profissional.

O estágio consiste, na maior parte dos casos, no primeiro contato mais profundo que o formando tem com uma turma/grupo, tendo a responsabilidade de planificar, lecionar e refletir sobre a sua prática. É no estágio que o formando tem oportunidade de confrontar a teoria com a prática e de experienciar o que aprendeu ao longo dos três anos de licenciatura, com a vantagem de ter alguém que o oriente. Esta orientação realizada por um profissional experiente permite a criação de uma base sólida que, segundo Fagundes (2005) proporcione

(...) aos alunos-estagiários, em processo de desenvolvimento pessoal e profissional, um conjunto de conhecimentos e atitudes que os preparem para novos desafios e os ensine a compreender a complexidade das situações educativas, a detectar e enfrentar os problemas numa dinâmica de construção e reconstrução do saber profissional, a partir de contextos de acção pedagógica e de atitudes de acção e reflexão (p.17).

O estágio no Pré-Escolar foi realizado na Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Filipe, com crianças de idades compreendidas entre os cinco e os sete anos de idade. O estágio foi realizado individualmente e decorreu num período de quatro semanas, num total de cem horas.

O estágio no 1º Ciclo do Ensino Básico foi realizado na Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo dos Aguires, com uma turma do 1º ano de escolaridade. O número de horas destinadas a este estágio foi de cem horas repartidas por quinze horas de

observação, trinta e cinco horas de responsabilização individual e cinco horas de responsabilização de grupo. O estágio foi realizado em conjunto com uma colega.

Durante o estágio tive a responsabilidade de organizar toda a rotina de ambos os grupos, de dinamizar as atividades e de preparar os materiais necessários.

Para adequar a minha prática foi necessário planificar as atividades e os conteúdos a abordar, bem como a metodologia a utilizar. De acordo com as Orientações Curriculares para o Pré-Escolar, “planejar implica que o educador reflita sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização” (Ministério da Educação, 1997, p. 26).

A finalidade deste relatório é a de descrever e refletir sobre a minha prática educativa no estágio na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico.

O presente relatório está dividido em quatro partes, sendo que a primeira contém uma breve revisão bibliográfica sobre a importância da formação do docente, da utilização do diário de bordo como meio de reflexão, da planificação e de previsão da prática pedagógica. A segunda e terceira partes dizem respeito ao estágio em contexto de Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico, respetivamente, os quais englobam, para além de análises a documentos essenciais ao bom funcionamento de cada um, a caracterização das duas instituições onde foram realizados os estágios, as quais englobam a caracterização do grupo e turma onde o estágio foi realizado, dos espaços, dos materiais educativos e dos recursos humanos nelas existentes. É ainda apresentada uma análise e reflexão das intervenções educativas. A quarta e última parte do relatório é destinada às considerações finais.

## Parte I: Revisão bibliográfica

Ao longo dos tempos a formação inicial dos docentes tem sido adaptada de forma a responder às atuais necessidades da sociedade. Essa adaptação passa pela necessidade de contemplar novos domínios tais como o do conhecimento, das relações humanas, da pedagogia, da gestão e da organização curricular que lhes deem ferramentas para realizar uma prática adequada.

De acordo com a Lei de Bases do Sistema Educativo os educadores e professores devem usufruir de uma “formação inicial de nível superior, proporcionada aos educadores e professores de todos os níveis de educação e ensino a informação, os métodos e as técnicas científico e pedagógicos de base, bem como a formação pessoal e social adequadas ao exercício da função” (Art. 30º, 1 - a).

Esta formação deve dotar os futuros docentes de um conjunto de competências, a nível de conhecimentos e capacidades, que lhes permita realizar um ensino eficiente que proporcione oportunidades de aprendizagens importantes para os seus alunos. De acordo com Flores (2000) esta fase de formação constitui um “período de formação em que o aluno/futuro professor adquire e desenvolve um conjunto de conhecimentos, competência, destrezas e atitudes que lhe permitirá exercer a sua profissão” (p.30).

Segundo o Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário, Decreto-Lei nº 240/2001, de 30 de agosto, “o professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam”(III).

A formação inicial dos docentes culmina na prática pedagógica ou estágio onde os futuros docentes têm oportunidade de experienciar momentos da sua vida profissional

futura, contatando com todas as implicações que esta profissão envolve. De acordo com Gomes & Medeiros (2005) “a prática pedagógica constitui uma área de experimentação e de reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem” (p.21).

Atualmente os docentes são desafiados a adotar uma prática que valorize a construção dos conhecimentos pelo sujeito, rejeitando a ideia de transmissão de conhecimentos aos seus alunos.

Apesar de nesta formação inicial serem desenvolvidas as principais competências e saberes úteis para o desempenho da profissão de docente, a aposta na formação deve ser uma constante em toda a carreira do docente, permitindo que este atualize os conhecimentos, adequa a sua prática e metodologias utilizadas.

Uma preocupação dos docentes, ao longo da sua prática formativa e profissional, deve ser a de planificar todos os acontecimentos e situações previstas para o seu grupo/turma. Esta planificação não deve resultar de um ato isolado, uma vez que está relacionada com outras ferramentas, nomeadamente a observação. Para tal é necessário que haja um cruzamento de dados, de informações, de conhecimentos, de reflexões e de avaliações que ao serem analisados pelo docente levarão à realização de um plano de ação adequado.

Segundo Libâneo (1994) esta prática de “preparação de aulas é uma tarefa indispensável e (...) deve resultar num documento escrito que servirá não só para as ações do professor como também para possibilitar constantes revisões e aprimoramento de ano para ano” (p.37).

A planificação ao ser elaborada com uma certa antecedência e sendo alvo de reflexão ajuda a reduzir a ansiedade e a incerteza e leva a que o profissional sinta uma maior segurança e confiança no desenrolar da sua prática.

Este plano deverá ser um documento norteador da prática e, “partindo das exigências da própria prática, ele não pode ser um documento rígido e absoluto, pois uma das características do processo de ensino é que está sempre em movimento, está sempre sofrendo modificações face às condições reais” (Libâneo, 1994, p. 223).

Ao planificar o docente deve ter a preocupação de conhecer as capacidades ou competências das crianças, de modo a poder estipular os objetivos para a sua ação, o que vai ao encontro do que é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, onde se afirma que

Planear o processo educativo de acordo com o que educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação Pré-Escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades (Ministério da Educação, 1997, p.26).

A partir do 1º ciclo do Ensino Básico a planificação deve ter em conta, para além do Currículo Nacional do Ensino Básico, o PEE e o PCT pois estes ajudam a planificar de acordo com as características da realidade.

À medida que se desenrola o percurso de desenvolvimento pessoal e profissional do docente são exploradas competências e desenvolvidas atitudes reflexivas sobre a sua filosofia educativa, as estratégias de aprendizagem, bem como as de ensino. A prática reflexiva do docente permite-lhe construir e organizar o conhecimento didático de forma a atuar favorecendo a aprendizagem dos seus alunos.

De acordo com Bernardes e Miranda (2007) atualmente existe a necessidade do professor recorrer a instrumentos que auxiliem, organizem e orientem a sua ação na sala. Neste contexto, os instrumentos de reflexão são fundamentais, pois permitem ao professor

refletir sobre a sua ação analisando aquilo que disse, o que foi feito e adequar as suas estratégias àquilo que pretende.

De acordo com Gonçalves & Sá (2005) um dos desafios da formação de professores é o “desenvolvimento de atitudes e capacidades reflexivas”. O professor, ao longo de toda a sua prática, deve adotar uma postura reflexiva que lhe permita analisar a sua ação e alterá-la caso necessite. Esta opinião é sustentada por Medeiros (2009) que considera que “a escola, para além de promover aprendizagens disciplinares e não disciplinares, é um espaço e um tempo para crescimento integral, contribuindo, designadamente, para o desenvolvimento pessoal, intrapessoal, cultural e social dos educandos e de todos os agentes educativos” (p.66).

O diário do professor, como refere Bolívar et al. referido por Alves (2009), contribui para a reflexão sobre o que sucedeu nas aulas, os sentimentos, preocupações, afetos, frustrações, o ambiente de aula, o que se fez, as atitudes dos alunos, a sua prática e perspetivas alternativas.

Este diário constitui uma ferramenta essencial para o docente poder registar as suas atividades, reflexões e comentários sobre a sua prática. Desta forma, o docente pode descrever e refletir sobre os problemas que possam surgir, os obstáculos que decorrem do desenvolvimento do seu trabalho e a forma de os superar. Segundo Alves (2009),|

O diário pode ser considerado como um registo de experiências pessoais e observações passadas, em que o sujeito que escreve inclui interpretações, opiniões, sentimentos e pensamentos, sob uma forma espontânea de escrita, com a intenção usual de falar de si mesmo (p.224).

A troca de experiências e a reflexão conjunta com outros profissionais de educação permite que haja, para além da autorreflexão, o desenvolvimento do profissional e dos seus pares.

Inicialmente o diário é utilizado para descrever a dinâmica da sala de aula através do relato pormenorizado dos diversos acontecimentos e situações do quotidiano, o que faz surgir a capacidade de observação e compreensão dos processos, permitindo análises mais completas.

À medida que o registo no diário de bordo se vai tornando habitual possibilita ao docente reconhecer os problemas, compreender a complexidade da sua realidade profissional e modificar a sua prática de forma a adequar-se ao grupo/turma com que trabalha.

Para terminar, Freire (1996) afirma que “(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a sua próxima prática” (p.39).

## Parte II: Estágio em contexto de Educação Pré-Escolar

## Introdução

A Educação Pré-Escolar é uma etapa fundamental na vida das crianças, pois é nela que são promovidas estratégias de aprendizagem que permitem que a criança consiga estruturar o seu pensamento e as suas ideias.

Ao ingressar no jardim de infância a criança traz consigo experiência e saberes anteriores derivados do meio social de que é proveniente que devem ser valorizados e fortalecidos pelo educador, o qual deverá proporcionar aprendizagens cada vez mais complexas e significativas para a criança, que a encorajem a resolver problemas e a iniciar novas experiências de aprendizagem.

Segundo Oliveira-Formosinho (1998) o papel do educador será de “observar e apoiar e, posteriormente o de analisar a observação e tomar decisões ao nível de novas propostas educacionais para a criança individual” (p.60).

A Educação Pré-Escolar não deve ser encarada como uma preparação para a escolaridade obrigatória, mas que lhe permita contactar com instrumentos que lhe sejam úteis na sua aprendizagem ao longo da vida.

O estágio em contexto de Educação Pré-Escolar foi realizado na Escola Básica do 1ºCiclo com Pré-Escolar de São Filipe, na sala da Pré II, com um grupo de quinze crianças.

Esta parte do relatório destinada ao estágio em contexto de Educação Pré-Escolar inicia com uma breve análise de alguns documentos fundamentais para a ação do educador. Posteriormente é realizada uma caracterização do contexto onde ocorreu o estágio sendo abordada a caracterização do grupo e o ambiente educativo, onde será descrito o espaço, a rotina diária e os recursos humanos e materiais. Em seguida é realizada uma fundamentação

das opções metodologias, seguida da descrição e reflexão sobre o desenvolvimento do estágio, quer a nível da intervenção educativa com as crianças, a família e a comunidade e ainda a avaliação do grupo.

#### Princípios Gerais e Objectivos da Lei de Bases do Sistema Educativo

A Lei de Bases do Sistema Educativo representa a principal referência para o funcionamento das escolas dos diferentes níveis de ensino e para a formação de professores. Esta Lei foi aprovada em 1986 e sofreu algumas alterações registadas na Lei nº 115/1997, de 19 de setembro.

Através desta lei é definido o quadro geral do sistema educativo, os seus diversos níveis, as suas finalidades e os seus princípios fundamentais.

O sistema educativo tem por âmbito geográfico a totalidade do território português - continente e regiões Autónomas -, mas deve ter uma expressão suficientemente flexível e diversificada, de modo a abranger a generalidade dos países e dos locais em que vivam comunidades de portugueses ou em que se verifique um acentuado interesse pelo desenvolvimento e divulgação da cultura portuguesa” (Art. 1º -4)

Esta Lei faz uma organização geral do sistema educativo, o qual compreende a educação pré-escolar, a educação escolar e a educação extraescolar. A primeira, no seu aspeto formativo, “é complementar e ou supletiva da acção educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação” (Art. 4º -2). À Educação escolar estão associados os ensinamentos básico, secundário e superior, bem como as atividades de ocupação de tempos livres. A educação extraescolar, por sua vez, “engloba actividades de alfabetização e de educação de base, de aperfeiçoamento e actualização cultural e científica e a iniciação, reconversão e

aperfeiçoamento profissional e realiza-se num quadro aberto de iniciativas múltiplas, de natureza formal e não formal” (Art. 4º - 4).

Em relação à educação pré-escolar esta destina-se às crianças com idades compreendidas entre os três anos e a idade de entrada no ensino básico e a sua frequência é facultativa.

A Lei de Bases estabelece objetivos para a educação pré-escolar, através dos quais manifesta uma clara intenção educativa, visíveis principalmente no que se refere ao desenvolvimento de capacidades e potencialidades das crianças, com particular relevância para as dimensões afetiva, moral e social e de despistagem de deficiências ou precocidades.

Uma vez que a educação pré-escolar tem importantes pontos de contato com o 1ºCiclo do Ensino Básico é importante que haja uma formação semelhante para os professores de ambos os níveis de ensino. Esta questão foi superada com o Processo Bolonha em que os docentes destes níveis de ensino saem das universidades com formação em ambas as áreas.

#### As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

No Despacho nº 5220/97, de 10 de Julho, são apresentadas um conjunto de Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar definidas pelo Ministério da Educação, as quais constituem as bases para a prática pedagógica do Educador de Infância, com o objetivo de promover uma Educação Pré-Escolar organizada e de qualidade, acessível a todas as crianças portuguesas.

Vasconcelos (2000) considera que as Orientações Curriculares constituem “um conjunto de princípios para apoiar o educador nas decisões sobre a sua prática, ou seja, para

conduzir o processo educativo a desenvolver com as crianças (...) pretendendo contribuir para uma melhoria da qualidade da educação pré-escolar” (Ministério da Educação, 2007, p.13).

As orientações curriculares não estabelecem conteúdos, nem objetivos específicos, mas “acentuam a importância de uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças” (Ministério da Educação, 1997, p.18). Neste sentido, os educadores de infância têm maior flexibilidade e liberdade em atender aos interesses e necessidades das crianças, como forma de desenvolvimento das suas capacidades, atitudes e valores. Para isto, o educador deve ter em conta

As características individuais e do grupo de crianças; a forma de ser/estar e os saberes do educador, a sua disponibilidade e capacidade de inovação, os desejos e interesses das famílias e das comunidades; as problemáticas dos graus subsequentes de ensino; aquilo que a sociedade pede à educação pré-escolar. (Vasconcelos, 2000, p.38)

Todos os momentos vividos no jardim de infância devem conter uma intencionalidade educativa.

Esta intencionalidade exige que o educador reflecta sobre a sua acção e a forma como adequa à necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. Esta reflexão é anterior à acção, ou seja, supõe planeamento; acompanha a acção no sentido de a adequar às propostas das crianças e de responder a situações imprevistas; realiza-se depois da acção, de forma a tomar consciência do processo realizado e dos seus efeitos (Ministério da Educação, 1997, p. 93).

A Educação Pré-Escolar deve promover experiências educativas diversificadas que fomentem a interação com outras crianças e adultos, como forma de desenvolvimento e

aprendizagem tanto da criança como dos outros.

De acordo com o Ministério da Educação (1997), “(...)a educação pré-escolar deverá adotar a prática de uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, que inclua todas as crianças, aceite as diferenças, apoie a aprendizagem, responda às necessidades individuais” (p.19).

As Orientações Curriculares apresentam as áreas de conteúdo que devem ser trabalhadas na educação pré-escolar e as quais “deverão ser consideradas como referências a ter em conta no planeamento e avaliação de experiências e oportunidades educativas e não como compartimentos estanques a serem abordados separadamente” (Ministério da Educação, 2009, p.48).

Segundo Serra (2004), as áreas de conteúdo são entendidas como “âmbitos do saber, com uma estrutura própria e com pertinência sociocultural, que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas de conhecimento, mas também atitudes e saber-fazer” (p.72). Estas contemplam domínios e subdomínios que têm uma correspondência com as áreas do programa do 1ºCEB.

As áreas de conteúdos são três, área de Formação Pessoal e Social, área de Expressão e Comunicação e área do Conhecimento do Mundo, as quais só podem ser aprofundadas mediante a organização de um ambiente educativo propício à aprendizagem.

“As diferentes áreas de conteúdo partem do nível de desenvolvimento da criança, da sua actividade espontânea e lúdica, estimulando o desejo de criar, explorar e transformar, para incentivar formas de acção reflectida e progressivamente mais complexas” (Ministério da educação, 2007, p.48).

Todas estas áreas devem ser interligadas proporcionando-se, assim, uma articulação dos conhecimentos.

A área da Formação Pessoal e Social é uma área transversal a todo o currículo que

contribui para a formação integral da criança, através da aquisição de atitudes e valores que contribuem para a sua integração no meio, para a construção da sua identidade e autoestima, passando pela formação cívica, pela cidadania e aquisição de valores morais e autonomia da criança.

A área da Expressão e Comunicação tem como finalidade proporcionar momentos de aprendizagem em que, através da utilização do corpo e da exploração de diferentes materiais, a criança toma consciência de si própria na relação com os outros e com os objetos. Esta área é composta por vários domínios que se encontram relacionados, que permitem “desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo” (Ministério da Educação, 1997, p. 21).

Esta área engloba três domínios, nomeadamente: o domínio das expressões, no qual estão inseridas a expressão motora, a expressão dramática, a expressão plástica e a expressão musical; o domínio da linguagem e abordagem à escrita, onde estão incluídas outras linguagens como a informática e a audiovisual e, ainda, a sensibilização a uma língua estrangeira e, por fim, o domínio da matemática.

Através da realização de atividades de expressão motora é desenvolvida a motricidade global e a motricidade fina, a criança conhece melhor o seu corpo e desenvolve-se em termos psicomotores.

“O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem” (Ministério da Educação, 2009).

A expressão dramática é um meio de descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com o (s) outro (s) que corresponde a uma

forma de se apropriar de situações sociais. Na interacção com outra ou outras crianças. Em actividades de jogo simbólico, os diferentes parceiros tomam consciência das suas reacções, do seu poder sobre a realidade, criando situações de comunicação verbal e não verbal (p. 59).

O jogo dramático assume um grande papel na Educação Pré-Escolar, pois é através dele que a criança constrói situações que lhe permite organizar a sua experiência e exprimir sentimentos vividos.

No domínio da expressão plástica devem ser realizadas diversas actividades que permitam às crianças manusear diferentes tipos de materiais, que lhes permitam desenvolver a imaginação, a criatividade e as possibilidades de expressão. Estas actividades devem ser da iniciativa da criança e cabe aos educadores estimulá-las para desejarem aperfeiçoar e fazer melhor os seus trabalhos artísticos.

A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre diversos aspectos que caracterizam os sons: intensidade (forte e fracos), altura (graves e agudos), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidades de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros (Ministério da Educação, 2009: 63).

Desde muito pequenas as crianças estão predispostas a ouvir, a fazer música e a moverem-se ao seu som. Ao cantar, tocar e ao ouvir música, a criança adquire noções de tempo, ritmo e desenvolve o poder de concentração e sensibilidade.

No domínio da linguagem oral e abordagem à escrita é realçada a importância das crianças contatarem com as diferentes funções do código escrito desde o Jardim de Infância,

o que facilitará a emergência da linguagem escrita. Ao Educador cabe a tarefa de criar um ambiente estimulante que desperte a linguagem oral e escrita.

Em relação ao domínio da matemática, diariamente, no seu meio envolvente, as crianças estão expostas a múltiplas situações que lhes permitem desenvolver o raciocínio lógico-matemático. Nas suas brincadeiras diárias a criança estabelece relações de comparação, qualidade, quantidade, forma, tamanho, cor e conjuntos.

As crianças vão espontaneamente construindo noções matemáticas a partir das vivências do dia-a-dia. O papel da matemática na estruturação do pensamento, as suas funções na vida corrente e a sua importância para aprendizagens futuras, determina a atenção que lhe deve ser dada na educação pré-escolar, cujo quotidiano oferece múltiplas possibilidades de aprendizagens matemáticas (Ministério da Educação, 2009, p. 73).

“Cabe ao educador partir das situações do quotidiano para apoiar o desenvolvimento lógico-matemático, intencionalizando momentos de consolidação e sistematização de noções matemáticas” (Ministério da Educação, 2009, p. 73).

Por fim, a área do Conhecimento do Mundo tem como finalidade a aquisição de aprendizagens sobre o que envolve a criança permitindo que esta compreenda os fenómenos que a rodeiam e a sua socialização no meio de que faz parte.

A área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Curiosidade que é fomentada e alargada na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo” (Ministério da Educação, 2009, p.79).

Esta área pretende proporcionar aprendizagens significativas para as crianças, que partam dos seus interesses e das suas questões, servindo para desmistificar algumas das suas conceções.

### Contextualização da prática

#### Caraterização do meio envolvente

O conhecimento do meio de que as crianças são provenientes é fundamental para conhecer as crianças, as suas vivências, necessidades e interesse pois, de acordo com o Ministério da Educação (2007), a “localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – têm também influência, embora indirecta, na educação das crianças” (p.33).

A Escola Básica do 1º ciclo com Pré Escolar de São Filipe fica situada na freguesia de Santa Maria Maior, no concelho do Funchal.

Na zona circundante à escola é possível encontrar estabelecimentos comerciais particularmente destinados à restauração e ao turismo.

A nível de serviços públicos sediados na freguesia é possível encontrar a Secretaria Regional do Equipamento Social, Secretaria Regional de Educação – Direção Regional de Administração Educativa (Oudinot), Junta de Freguesia, Polícia de Segurança Pública (sede Principal), Centro de Saúde Dr. Agostinho Cardoso, Centro de Assistência ao Alcoolismo e à Toxicoddependência, EMIR, Gabinete de Proteção e Segurança Nuclear e Serviços Meteorológicos.

Esta freguesia é servida por várias instituições sócio-educativas quer seja a nível do ensino público ou particular e, ainda, por algumas infraestruturas destinadas ao desporto.

#### Caracterização e organização da instituição

A Escola é constituída por três edifícios, sendo que o principal foi construído nos anos cinquenta segundo as diretrizes do “Plano dos Centenários” Este edifício é composto por dois pisos, no primeiro existem duas salas de aula, uma sala de Expressão Musical e Dramática e uma sala para as atividades de Expressão Plástica. O segundo piso é constituído por duas salas de aula, uma sala de TIC, uma Biblioteca e dois Gabinetes Administrativos.

Na zona traseira deste edifício encontra-se um pequeno anexo onde estão localizadas as casas de banho dos alunos e um gabinete de apoio à Educação Ensino Especial. No espaço entre estes dois edifícios tem uma cobertura metálica que serve de local para o recreio em caso de muita pluviosidade.

O edifício anexo tem apenas um piso onde funcionam duas salas do Pré-Escolar e respetivas casas de banho, cozinha, refeitório e uma sala para os professores.

Em relação aos espaços exteriores, a escola possui um amplo espaço aberto, composto por um campo polivalente, jardins, espaços de livre circulação e por um parque infantil.

A nível de recursos humanos, esta escola conta com 18 docentes, nomeadamente quatro professores da componente curriculare, seis educadoras, sendo duas delas da bolsa, uma diretora, um professor de Inglês, um professor de Expressão Plástica, um professor de TIC, um professor de Estudo, um professor de Ensino Especial, um professor de Expressão Físico Motora e um professor de Expressão Musical.

O número total de alunos desta escola é de cento e dezoito, sendo que trinta e quatro pertencem ao Pré-Escolar.

#### Funcionamento da Instituição

O horário de funcionamento da instituição é das oito horas e quinze minutos às dezoito horas e quinze minutos. Durante este período, para além das atividades curriculares, os alunos têm várias atividades extra-curriculares ao longo de toda a semana, tais como Expressão Musical e Dramática, TIC, Biblioteca, Inglês, Expressão Plástica e Expressão Físico-Motora.

Durante todo o dia funcionam as atividades das salas de Pré, enquanto as do primeiro e segundo ano funcionam da parte da manhã e as aulas do terceiro e quarto ano funcionam da parte da tarde. Esta distribuição pelos turnos da manhã e da tarde foi efetuada de acordo com as orientações definidas pela Direção Regional de Educação. Em ambos os turnos existem atividades extra-curriculares inseridas no âmbito de funcionamento da ETI.

#### Projeto Educativo de Escola

De acordo com o disposto no Cap. I, 3º Artigo, do Decreto-Lei n.º 115-A/98 de 4 de maio, o Projeto Educativo de Escola (PEE) é

o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe a cumprir a sua função educativa.

Para Loureiro (2005), o projeto educativo de escola apresenta-se “como um documento de cariz pedagógico, que deve ser construído com a participação e recurso da comunidade educativa, estabelecendo uma identidade própria, em conformidade com o quadro legal” (p.53).

Neste sentido, na elaboração deste projeto deve participar ativamente e de forma democrática toda a comunidade escolar no sentido de projetar algumas linhas de orientação para a prática educativa no sentido de refletir a realidade e ir ao encontro, quer das necessidades quer das motivações e interesses da comunidade em questão.

De acordo com Oliveira (2008) e Costa (2003) o verdadeiro garante de sucesso só poderá ser alcançado se cada escola compreender o contexto da comunidade educativa em que está inserida para que, em conjunto, possam traçar linhas que orientem a ação para a prática pedagógica.

Para Costa (2003) a construção de um projeto único e individualizado depende da observação das características da comunidade educativa, em diversos aspetos (culturais, sociais, políticos e profissionais), de tal forma que os “actores não passivos” possam expressar a sua individualidade, bem como enquadrar-se socialmente junto da comunidade educativa, sentindo-se, neste sentido, verdadeiramente motivados e mobilizados.

Ainda segundo este autor, o projeto educativo deve assentar em três dimensões fundamentais: participação, estratégia e liderança, permitindo o sucesso através da colaboração de toda a comunidade educativa.

O PEE define as políticas educativas da instituição e estabelece estratégias de atuação, o que implica negociação entre os diversos protagonistas promovendo a participação na expressão dessas opções.

Em relação ao PEE da Escola Básica do 1º Ciclo do Ensino Básico com Pré-Escolar de São Filipe, este foi elaborado para o quadriénio 2010-2014 e subordina-se ao tema “Uma Escola para o Futuro”.

No PEE estão estabelecidos os princípios e linhas orientadoras gerais ajustadas de acordo com as características da comunidade educativa.

Este documento começa por caracterizar o meio em que a instituição está envolvida e a escola, a nível de recursos materiais e humanos. No item definido como Participação dos Encarregados de Educação é referido que “uma percentagem significativa de Encarregados de Educação valoriza a qualidade do ensino e participa no processo ensino/aprendizagem dos seus educandos” (Projeto Educativo de Escola, 2010-2014, p.26).

Neste PEE estão identificados os problemas/desafios para o quadriénio que são a indisciplina, “o envolvimento dos encarregados de educação no processo educativo, a heterogeneidade da população escolar e as transformações sociais/culturais” (Projeto Educativo de Escola, 2010-2014, p.27).

São ainda apresentadas algumas metas /objetivos para nortear a política educativa da escola, nomeadamente: “promover o sucesso educativo numa perspetiva holística”; “capacitar a escola para responder aos desafios que se lhe apresentam numa sociedade em constante mudança”, “apostar numa corresponsabilidade baseada na perspetiva transversal, horizontal e vertical” (Projeto Educativo de Escola, 2010-2014, p.28)

De forma a alcançar os objetivos e metas propostos a escola estipulou três campos de atuação, no qual está inserido o âmbito pedagógico-curricular que traduz algumas estratégias que direcionem a política educativa para o lema estipulado para o quadriénio, apostar nas TIC, entre outras. No âmbito de carácter funcional são determinadas algumas medidas, tais como o “redimensionamento e rentabilização dos espaços físicos”, “investir no apetrechamento em material didático-pedagógico” e a “promoção de ações de

formação/sensibilização para toda a comunidade educativa de acordo com as necessidades mais prementes” (Projeto Educativo de Escola, 2010-2014, p.28). Já no âmbito da formação contínua são determinadas algumas áreas de incidência, nomeadamente a motivação, a diferenciação, a gestão de conflitos, a literacia, etc.

### Organização do contexto educativo

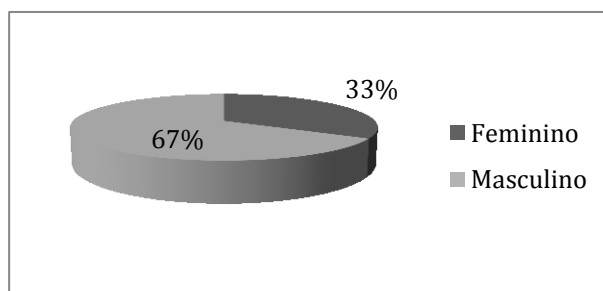
#### Constituição e caracterização do grupo

Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, recolher as informações sobre o contexto familiar e o meio em que as crianças vivem, são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades (Ministério da Educação, 1997, p.25).

Foi com o objetivo de conhecer melhor o grupo e cada criança em específico que, durante o tempo destinado à observação, recolhi alguns dados sobre as mesmas e solicitei à Educadora Cooperante que me cedesse alguns dados anteriormente recolhidos que me auxiliassem nesta tarefa. Segue-se uma apresentação gráfica desses dados.

A sala da Pré 2 é constituído por um grupo de quinze crianças, dez do sexo masculino (67% do total) e cinco do sexo feminino (33% do total).

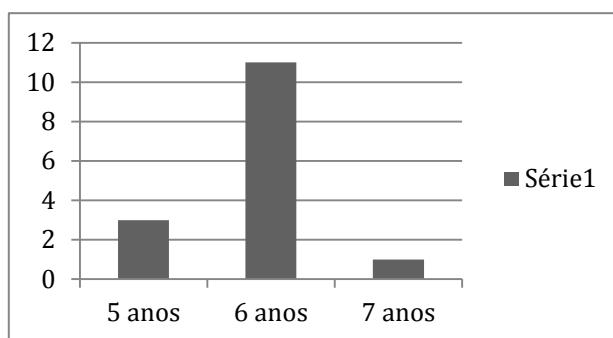
Gráfico nº 1 - Género das crianças



Como se pode verificar, este grupo é maioritariamente masculino, o que influencia na forma de estar e brincar na sala.

Onze crianças do grupo já tinham feito seis anos, outras quatro fizeram até ao final de dezembro e uma das crianças já tem sete anos. (Gráfico nº2)

Gráfico nº 2 - Idades das crianças

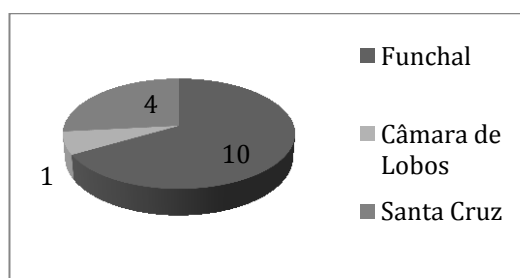


Apenas uma destas crianças é que não frequentou esta escola no ano anterior.

Três crianças do grupo recebem acompanhamento das professoras das Necessidades Educativas Especiais na escola, a nível do apoio psicológico e das dificuldades de aprendizagem.

Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, sendo dez do concelho do Funchal, quatro do concelho de Santa Cruz e uma do concelho de Câmara de Lobos.

Gráfico nº 3 - Concelhos de residência das crianças

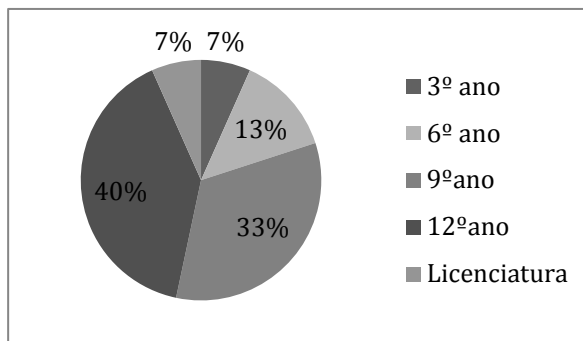


Dentro do concelho do Funchal, a maioria das crianças vive na freguesia de Santa Maria Maior, seguindo-se Santo António e Boa Nova.

Analisando o gráfico nº 4 concluímos que grande parte das mães concluiu a escolaridade obrigatória. Com percentagens mais baixas (7%) aparecem os que

frequentaram o 3º ano e Licenciatura . A maior percentagem (40%) é a das mães que possuem o Ensino Secundário.

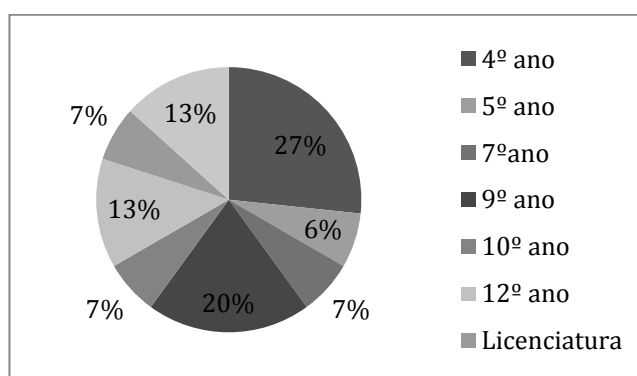
Gráfico nº 4 - Habilitações literárias das mães



Em relação às habilitações literárias dos pais (Gráfico nº 5) foi possível verificar que a maioria dos pais concluiu o Ensino Obrigatório. Com percentagem mais baixa (6%) aparecem os pais com o 5º ano. A maior percentagem (27%) é a dos pais que concluíram o 1º ciclo do Ensino Básico.

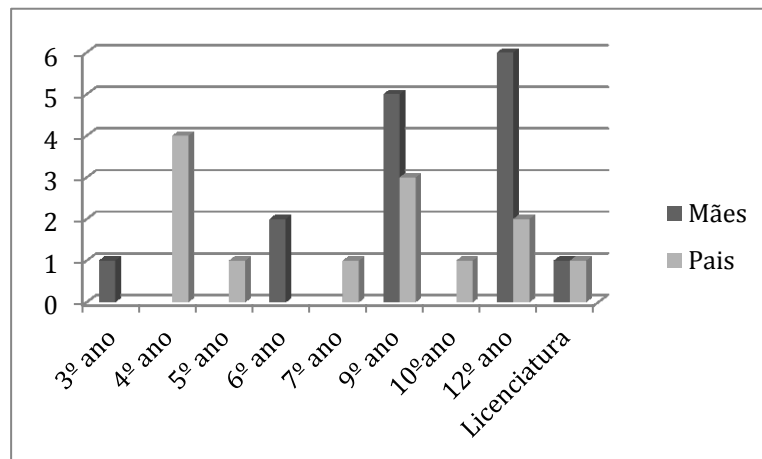
O item “sem dados” refere-se a dois pais que não mantêm contato regular com os filhos ou com as suas antigas companheiras.

Gráfico nº 5 - Habilitações literárias dos pais



Quando confrontados os níveis de escolaridade entre as mães e os pais (Gráfico nº 6) é possível verificar que as mães apresentam um nível de escolaridade mais elevado do que o dos pais e que dos vinte e oito adultos oito terminaram o 3º ciclo do Ensino Básico, oito terminaram o Ensino Secundário e dois adquiriram o grau de Licenciatura.

Gráfico nº 6 - Habilitações literárias dos pais e das mães das crianças



### Caraterísticas do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças

No geral este grupo é muito ativo, gostando de envolver-se em diversas brincadeiras. O grupo é dinâmico e participativo e aderem entusiasticamente à realização das atividades e participação de novas descobertas propostas pelos educadores da sala.

A nível de comportamento alguns elementos do grupo são agitados e barulhentos, tendo dificuldade em concentrar-se em algumas atividades, acabando por dificultar o desenrolar e concretizar de algumas tarefas. Três crianças demonstram muita dificuldade em colaborar com o grupo e em respeitar o outro. Estas mesmas crianças têm dificuldade em respeitar as regras da sala, criando diversas vezes situações de conflito.

A maioria das crianças tem dificuldade em estar atento e concentrado nos momentos necessários.

A grande maioria das crianças já tem consciência do que deve ou não fazer, mas têm dificuldade em assumir a responsabilidade dos seus atos. Porém, são capazes de chamar a atenção do adulto quando uma outra criança não arruma os materiais ou não se comporta consoante as regras estabelecidas na sala.

A nível do desenvolvimento da motricidade global, na maioria as crianças apresentam um desenvolvimento adequado à sua idade, havendo porém alguns que se destacam a nível da concretização dos exercícios físicos. De acordo com Papalia, Olds & Feldman (2006), “entre os 3 e os 6 anos, as crianças fazem grandes avanços nas habilidades motoras gerais, como correr e pular, que envolvem os grandes músculos” (p.276).

Relativamente à motricidade fina algumas crianças apresentam ainda dificuldades em pegar num lápis e em executar recortes utilizando a tesoura, mostrando dificuldade de controlo e destreza em manipulá-la.

Segundo Papalia, Olds & Feldman (2006) à medida que estas habilidades motoras são desenvolvidas as crianças continuam a desenvolver capacidades mais complexas.

No domínio da expressão plástica, as crianças apresentam, tanto no desenho como na pintura, facilidade em representar alguns objetos do seu quotidiano e as suas vivências, atribuindo significado a tudo o que representam. De acordo com Papalia, Olds & Feldman (2006) as mudanças significativas que ocorrem a nível do desenho das crianças, passando de simples rabiscar para a representação de objetos reais “marca uma mudança fundamental no propósito dos desenhos infantis, refletindo o desenvolvimento cognitivo da capacidade representacional” (p. 278).

A nível do desenvolvimento da linguagem oral há uma criança que apresenta um atraso a nível da expressão, que se reflete na sua dificuldade de dicção e uma outra que apresenta dificuldade a nível da expressão e compreensão manifestada na construção frásica deficiente. Ambas as crianças estão a ser acompanhadas por um terapeuta da fala e uma delas é ainda acompanhada pela professora da Educação Especial da escola.

No domínio da matemática a maior parte do grupo não revelou grandes dificuldades, são capazes de contar até vinte, associar o número à sua quantidade, conhecem as cores e identificam tamanhos.

Nos tempos dedicados às áreas verifica-se que as meninas optam mais pela área da escrita, da biblioteca e do “faz-de-conta”, enquanto os meninos optam pela área da garagem, do “faz-de-conta” e dos jogos.

Apesar do interesse pela área do “faz-de-conta” ser comum verifica-se que as brincadeiras realizadas pelos meninos são muito mais energéticas e consistem na construção de ambientes mais agitados e de maior confusão, enquanto quando as meninas brincam nesta área brincam mais cooperativamente, imitando vivências mais calmas. De acordo com Benenson referido por Papalia, Olds & Feldman (2006) os meninos geralmente gostam de brincar em grande grupo, enquanto as meninas optam por brincadeira mais tranquilas que envolvam poucas crianças.

#### Caraterização do pessoal

Os recursos humanos são essenciais para o bom funcionamento de uma sala de Educação Pré-Escolar, uma vez que são estes que organizam o ambiente educativo de forma a que este seja propício ao desenvolvimento e às aprendizagens das crianças.

O processo de construir relações apoiantes, recolher informação válida sobre as crianças e criar estratégias para apoiar o seu desenvolvimento, exige uma clara consciência de como a equipa está a funcionar. Isto implica discutir os papéis e as expectativas, partilhar as responsabilidades pelo funcionamento da equipa, e tomar decisões curriculares enquanto grupo (Hohmann & Weikart, 2007, p.149).

Na sala de Pré II existem duas educadoras que repartem o horário, de modo a que ambas trabalhem tanto no turno da manhã como no turno da tarde, cujo horário da manhã é das oito horas e quinze minutos às treze horas e quinze minutos e o horário da tarde das

treze horas e quinze minutos às dezoito horas e quinze minutos. Durante o tempo do meu estágio estava destacada para a sala uma educadora da Bolsa cujo horário era das nove horas às doze horas e das catorze horas às dezasseis horas.

A sala conta ainda com a presença de uma Auxiliar da Ação Educativa cujo horário era das nove às treze horas e das quinze horas às dezoito horas e quinze minutos, esta funcionária para além de ajudar no desenvolvimento das atividades, é ainda responsável pela limpeza da sala.

Esta equipa beneficia ainda do apoio de uma professora de educação especial e de uma psicóloga, que trabalham com algumas crianças da sala.

#### Caraterização e organização do espaço físico

A sala da Pré II da Escola do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Filipe encontra-se situada no edifício anexo da escola.

Esta sala (Anexo A) tem um espaço amplo, bem iluminado, pois possui três janelas que permitem a iluminação natural da sala, bem como o arejamento da mesma.

A organização do espaço tem em vista a criação de oportunidades de manipulação, de experimentação, recriação e descobertas realizadas individualmente, em pares, em pequeno ou grande grupo.

Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender, A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interroge sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e

fundamentar as razões dessa organização” (Ministério da Educação, 1997, p.37)

Uma vez que nesta sala é implementada a metodologia do Movimento da Escola Moderna, a divisão da mesma é feita segundo as indicações deste modelo. De acordo com Niza (2007) neste modelo a sala encontra-se dividida em seis áreas básicas de atividades distribuídas à volta da sala e de uma área polivalente destinada ao trabalho coletivo.

Esta sala está organizada em diversas áreas, nomeadamente: biblioteca e documentação, oficina de escrita e reprodução; laboratório de ciências e experiências; construções e garagem; atividades plásticas e outras expressões artísticas; jogos e “faz-de-conta” e uma área polivalente constituída por mesas e cadeiras suficientes para todo o grupo. É nestas áreas que as crianças têm oportunidade de construir as suas próprias aprendizagens, sendo sempre apoiadas pelos adultos da sala.

As áreas da sala estão delimitadas com armários baixos, formando limites bem definidos e reconhecíveis de modo a que as crianças possam ver todas as áreas, no sentido de poderem ver os materiais que contêm e as atividades que as outras crianças estão a realizar.

A sala está organizada de forma a que as áreas mais calmas estejam próximas, é com esse sentido que a área da biblioteca se localiza junto à área da escrita e é constituída por dois armários com uma grande variedade de livros, enciclopédias, dicionários etc., uma mesa pequena com quatro cadeiras e algumas almofadas no chão, onde as crianças podem envolver-se na leitura.

Figura 1. Área da biblioteca



A área da leitura e da escrita é constituída por duas mesas e duas cadeiras, onde as crianças têm à sua disposição diversos materiais, nomeadamente lápis e canetas, escantilhões de desenhos e de letras e ainda um armário onde são guardados os cadernos de cada criança.

Figura 2. Área da leitura e da escrita



Na área das construções e da garagem, as crianças têm à sua disposição um armário com diversas peças de lego e de outros jogos de construção adequados à idade e características do grupo e uma garagem construída em madeira e alguns carrinhos de brincar.

A área do faz-de-conta é constituída por uma cozinha com acessórios adequados à medida das crianças, por diversos armários de arrumação e por um baú com roupas e tecidos que as crianças podem utilizar nas suas brincadeiras de faz-de-conta. A área das ciências e

experiências encontra-se dotada de uma mesa com duas cadeiras e por material que permite às crianças explorar e conhecer o meio que as rodeia.

Figura 3. Área do faz de conta



A área das ciências e das experiências, que ainda se encontra em construção, tem materiais que permitem a criação/ observação de animais e plantas, tais como lupas e recipientes, bem como de materiais que lhes proporcionam atividades de medições e de pesagens, nomeadamente fita métrica, réguas, balança, etc.

Figura 4 e 5. Área das Ciências e das Experiências



A área da expressão plástica integra diversos materiais para pintura, desenho, modelagem e recorte, onde as crianças podem experimentar as diferentes possibilidades dos materiais. A maioria dos materiais está acessível às crianças, num armário na sala, porém alguns materiais de pintura estão guardados num armário fora da sala.

A área polivalente, por sua vez, é constituída por três mesas redondas, com o número de cadeiras proporcionais ao número de crianças da sala, e serve de apoio para as atividades de pequeno grupo e individuais, à realização de projetos, ao acolhimento, reunião de conselho, atividades culturais, expressão plástica, etc.

Figura 6. Área polivalente



Segundo Niza (1996) estas áreas devem assemelhar-se o mais possível a espaços sociais reais e devem ser utilizados materiais verdadeiros, exceto os brinquedos do “faz-de-conta” e os jogos.

Uma das paredes da sala é utilizada para expor as produções das crianças, os seus desenhos, pinturas e textos. Essa mesma parede serve de expositor para todos os mapas e registos.

O ambiente geral da sala deve resultar agradável e altamente estimulante utilizando as paredes como expositores permanentes das produções das crianças onde rotativamente se revêem nas suas obras de desenho, pintura, tapeçaria ou texto. Será também numa das paredes, de preferência perto de um quadro preto à sua altura, que as crianças poderão encontrar todo um conjunto de mapas de registo que ajudam a planificação, gestão e avaliação da actividade educativa participada por elas. (Niza, 1996, p.148)

Figura 7. Mapa Mensal de Presenças



O Mapa Mensal de Presenças, segundo Niza (1996), “serve para o aluno marcar com um sinal convencional a sua presença, na quadrícula onde o seu nome se cruza com a coluna do dia do respectivo mês”(p.150).

O Diário de Grupo consiste num quadro com dimensões que se aproximam dos 60x90 cm e está dividido por colunas sob os títulos Gostamos, Não Gostamos, Fizemos e Queremos Fazer, que permitem registar assuntos de natureza diversa, nomeadamente os desejos, os acontecimentos importantes e juízos sobre incidentes críticos.

Ao longo da semana, as crianças e os adultos registam livremente no Diário de Grupo as ocorrências mais importantes, de modo a que estas venham a ser discutidas em Conselho de Cooperação e que todos possam dar a sua opinião e sugestões sobre a vida do grupo. Segundo Garcia (2010) o Diário de Grupo é “a ferramenta que permite que o princípio da cooperação educativa, enquanto estrutura organizativa do trabalho da sala de aula, se concretize, assumindo-se a escola como uma experiência de democracia directa” (p.9).

É na porta da sala que são fixadas as informações relativas aos assuntos da sala e da escola para que os Encarregados de Educação tenham conhecimento das mesmas.

### Caraterização e organização do material

Os materiais da sala da Pré II são adequados à faixa etária das crianças e encontram-se ao seu alcance e disposição para que possam utilizá-los autonomamente. De acordo com o Ministério da Educação (1997) “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender” (p.37).

Os equipamentos e materiais da sala foram escolhidos pelas educadoras tendo em conta a variedade, a funcionalidade, a durabilidade, a segurança e o valor estético, porém foram condicionadas pelo orçamento e pelos materiais disponíveis na escola.

Cada área possui material apropriado ao tipo de experiências de aprendizagens que nela se realizam e está organizado de forma a que as crianças saibam o que cada espaço tem para lhe oferecer.

Os materiais destinados à expressão plástica são arrumados num armário no exterior da sala, comum às duas turmas do Pré-Escolar.

No início do ano letivo foram pedidos aos Encarregados de Educação alguns materiais de desperdício que pudessem ser utilizados para arrumação e em algumas atividades.

Os armários da sala, bem como as mesas e cadeiras são de tamanho proporcional ao das crianças.

Os armários da área da biblioteca têm uma grande variedade de livros de diferentes temáticas e interesses que estão ao acesso das crianças, para que estas possam consultá-los conforme a sua vontade.

Para além destes materiais, a sala possui ainda algum equipamento multimédia, nomeadamente uma televisão e um leitor de DVD, um leitor de DVD e um computador.

Uma das paredes da sala é enriquecida com as produções das crianças que retratam e dão sentido à vida do grupo, apoiam as aprendizagens, sugerem e provocam projetos.

Cada criança possui um arquivo, onde vai colocando os seus trabalhos à medida que os vai terminando, os quais, no fim da semana, são arrumados numa capa que foi cosida e decorada por cada criança ou na sua capa de arquivo.

### Gestão do tempo

De acordo com o Ministério da Educação (1997) a sucessão de cada dia origina uma rotina educativa, que é planeada pelo educador e é do conhecimento das crianças. Ao interiorizarem a rotina as crianças passam a saber o que fazer nos vários momentos do dia e a prever a sua sucessão, podendo propor modificações, uma vez que a rotina deve ser flexível.

O facto das crianças saberem os momentos que se seguem e poderem sugerir modificações à rotina faz com que estas se sintam seguras e parte integrante do grupo.

As rotinas constituem momentos importantes pois criam hábitos, como por exemplo, após saírem da sala, antes do lanche ou do almoço, as crianças já sabem que devem passar pela casa de banho para lavar as mãos e só depois se dirigirem para as mesas do refeitório para tomarem a sua refeição.

A rotina da sala da Pré II está organizada da seguinte forma:

Quadro nº 1. Rotina diária

<b>Horas</b>	<b>segunda- feira</b>	<b>terça-feira</b>	<b>quarta- feira</b>	<b>quinta-feira</b>	<b>sexta-feira</b>
08h15	Abertura /Receção das crianças				
09h00	Acolhimento/ Tempo em grande grupo				
09h30	Expressão Física Motora	Atividades e projetos			Conselho de cooperação
10h00	Higiene / Lanche				
10h30	Recreio/Brincadeiras livres				
11h00	Comunicações				
12h00	Higiene/Almoço				
12h30	Recreio/Brincadeiras livres				
13h20	Tempo de Animação Cultural				
14h30	Atividade Extra curricular (Biblioteca)	Atividades livres na sala	Atividade Extra curricular Informática	Atividades livres na sala	
15h30	Higiene/Lanche				
16h00	Recreio/Brincadeiras livres				
16h30	Atividades livres na sala				
18h15	Saída				

As actividades da manhã ocorrem após acolhimento, conversa em grande grupo animada pelo educador, onde cada criança marca a sua presença e é escolhido o chefe da sala.

O período da manhã contempla diferentes momentos de trabalho – individual, a pares, em pequeno ou em grande grupo, em que são tidos em atenção os diversos ritmos das crianças e onde são criadas oportunidades de aprendizagem diversificadas.

Nas manhãs de sexta-feira é realizado o Conselho de Cooperação, no qual o educador lê cada coluna do Diário e são discutidos os juízos negativos registados na coluna do Não Gostamos, durante essa semana, dos quais podem ser construídas regras de convivência. As crianças estão todas sentadas em redor da mesa, com o seu caderno e com um lápis de cor, no qual registam as regras que foram decididas e aprovadas em grande grupo.

Antes do almoço as crianças comunicam ao grupo as descobertas e aprendizagens realizadas durante as atividades da manhã.

A parte da tarde é destinada à animação cultural em coletivo que, nesta sala, estava orientada da seguinte forma: segunda-feira é a “hora do conto”, à terça-feira é a “hora da culinária”, a quarta-feira é destinada à matemática, a quinta-feira às ciências e experiências e a sexta-feira é destinada à arrumação e organização das produções realizadas durante a semana.

#### Fundamentação das opções metodológicas

A Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar refere que esta constitui “(...) a primeira etapa de Educação ao longo da vida” pelo que ao educador de infância é atribuída uma responsabilidade acrescida, dependendo dele “(...) a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Ministério da Educação, 1997, p. 15).

Neste sentido, desde o início do estágio procurei conhecer as crianças, ouvir e discutir as suas opiniões e interesses sobre as atividades que gostariam de desenvolver sobre a temática abordada.

Pretendi, assim, enveredar por uma metodologia ativa que promovesse o envolvimento das crianças no seu processo de aprendizagem.

A escolha da metodologia realizada pelo educador é muito importante uma vez que esta constitui o suporte da sua intencionalidade educativa que tem como objetivo o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

De acordo com Spodek & Brown (2002), cada modelo curricular “assenta em teorias de desenvolvimento e da aprendizagem, em noções sobre a melhor maneira de organizar os recursos e as oportunidades de aprendizagem para as crianças, e em pareceres avaliados sobre o que é mais importante e necessário as crianças saberem” (p.194).

No decorrer do meu estágio adotei o modelo pedagógico do MEM, já utilizado pela educadora cooperante, o qual é baseado no construtivismo, promovendo um ambiente estimulante para as descobertas, onde as crianças têm lugar para explorar e experimentar o que as rodeia e onde é utilizado material didático adequado.

Este modelo, à semelhança de outros modelos utilizados na educação de infância, baseia-se no respeito pelos interesses e capacidades de cada criança, encarando-a como sujeito ativo no seu processo de aprendizagem.

De acordo com Niza (1996), no MEM o jardim de infância é visto como “um espaço de iniciação às práticas de cooperação e de solidariedade da vida democrática” (p.141).

Um dos pilares deste movimento é a cooperação, o que, segundo o mesmo autor, através da organização cooperada são tomadas decisões sobre os conteúdos, os meios didáticos, os tempos e os espaços a serem utilizados.

Uma outra característica deste modelo é a ideia de que se deve manter permanentemente um clima de livre expressão das crianças reforçado pela valorização das suas experiências de vida, das suas opiniões e das suas ideias.

O MEM assenta numa verdadeira aprendizagem democrática que estimula a liberdade de pensamento e de expressão, permitindo orientar as aprendizagens consoante as capacidades e necessidades das crianças.

O educador que implementa este modelo estimula a curiosidade das crianças, desenvolve a autonomia, o rigor intelectual e cria condições necessárias para o sucesso, apoiando ao mesmo tempo os alunos no seu processo de desenvolvimento como pessoa e cidadão, promovendo competências de saber aprender, saber fazer, saber viver em grupo e saber ser

A organização do espaço é realizada em torno de seis áreas básicas de atividades, nas quais as crianças realizam ao mesmo tempo actividades diversificadas em diferentes modalidades de trabalho, quer seja em pequenos grupos, pares, individualmente ou em grande grupo.

Em relação à gestão do tempo, este é organizado em duas etapas distintas, sendo que a primeira, correspondente ao período da manhã, é destinada ao trabalho e atividades escolhidas pelas crianças, realizadas nas diferentes áreas. A segunda etapa diz respeito ao período da tarde, em que, de acordo com Niza (1996), são realizadas sessões de informação e actividade cultural, que podem ser dinamizadas por convidados, pelos alunos ou pelos educadores.

A aprendizagem curricular deste modelo é realizado através de projetos que surgem dos interesses das crianças e das questões que levantam, tornando as aprendizagens mais significativas. Segundo Oliveira-Formosinho (2003), é através dos projectos que as crianças começam a adquirir hábitos de questionamento, trabalho de grupo e cooperativo.

Na elaboração dos projetos a família e a comunidade têm um papel importante pois são uma fonte de informação. A realização dos projetos pressupõe, também, a pesquisa de informação em livros e na Internet. Quando um projeto termina as crianças que se envolveram nele apresentam-no ao grande grupo. Este é um momento essencial, onde há uma partilha de saberes e que permite às crianças envolvidas organizar as suas aprendizagens de forma a comunicá-las ao grupo (Rodrigues, 1999).

Assim, ao adotar o modelo pedagógico do MEM procurei valorizar a participação ativa das crianças, permitindo que estas expressassem a sua opinião, propusessem atividades e desenvolvessem uma relação de cooperação com os outros, aprendendo a respeitar e aceitar as ideias e os trabalhos desenvolvidos pelos outros.

#### Desenvolvimento do estágio

##### Período de observação

A observação consistiu num procedimento fundamental para a recolha de informação durante o estágio que, ao ser analisada e interpretada, permitiu uma intervenção mais ajustada às características do grupo.

No estágio no pré-escolar a observação ocorreu durante três dias da última semana do mês de Setembro. Durante estes dias tive algumas conversas informais com a educadora cooperante nas quais me foram transmitidas algumas informações sobre os interesses, necessidades e comportamento do grupo e me foram facultados alguns dados individuais das crianças recolhidos no início do ano letivo.

Durante o período de observação as minhas grandes preocupações foram as de compreender as competências já desenvolvidas pelas crianças e perceber as rotinas da sala já implementadas pela educadora cooperante.

Através da interação com as crianças e no apoio às atividades por estas desenvolvidas pude ficar a conhecê-las individualmente, verificar quais as áreas em que estas mais gostam de estar e como se relacionam com as outras crianças e com os adultos dentro da sala.

Este tempo destinado à observação mostrou-se como determinante para o fluir da minha prática, uma vez que tive oportunidade de verificar qual era a postura da educadora cooperante dentro da sala, qual a metodologia que seguia, as estratégias utilizadas e os vários momentos da rotina.

Da minha observação pude constatar que este é um grupo curioso, autónomo, ativo, recetivo, observador e participativo, apresentando, no geral, características comuns no desenvolvimento de crianças destas idades.

As crianças mostravam grande interesse em cantar, ouvir e dramatizar histórias, desenhar, pintar e em explorar a Natureza.

Dentro da sala as crianças gostavam de explorar todas as áreas havendo porém algumas que davam grande preferência à área do faz-de-conta.

Esta observação não se limitou apenas à primeira semana, sendo uma prática constante ao longo das várias semanas de estágio. O Ministério da Educação (1997) defende que

o conhecimento da criança e da sua evolução constitui o fundamento da diferenciação pedagógica que parte do que esta sabe e é capaz de fazer para alargar os seus interesses e desenvolver as suas potencialidades. Este conhecimento resulta de uma observação contínua e supõe a necessidade de

referencias tais como, produtos das crianças e diferentes formas de registo (p. 25).

Através da organização do espaço e do funcionamento do grupo apercebi-me que a metodologia predominante naquela sala é a do Movimento da Escola Moderna, o que foi confirmado pela educadora cooperante.

Em relação à rotina é de realçar que as crianças à medida que vão chegando à sala têm oportunidade de escolher livremente as áreas para as quais querem ir, havendo uma preferência pela área do “faz-de-conta”. É neste momento matinal que tenho oportunidade de conhecer melhor as crianças, os seus interesses e as suas necessidades.

Segundo Niza (2007), o acolhimento destina-se a concentrar todas as crianças em torno de uma primeira conversa, participada por todos e animada pelo educador, a realizar o registo das presenças e, no qual o educador deve registar as coisas ouvidas ou vividas pelas crianças, as quais mais tarde poderão ser passadas a limpo e constituírem textos para serem exposto na área da escrita. Na verdade, ao longo desta semana, verifiquei que o acolhimento é um momento com grande importância, onde as crianças têm oportunidade de manifestar o seu interesse por realizar diversas atividades/tarefas e onde têm possibilidade de exteriorizar os seus sentimentos e preocupações.

Apesar de não me conhecerem, as crianças tiveram desde logo uma boa relação comigo, querendo que participasse nas suas brincadeiras e que as ajudasse nas tarefas a serem desenvolvidas.

De acordo com o Ministério da Educação (1997), esta relação que o educador estabelece com as crianças, a nível individual, é um elemento facilitador da sua inserção no grupo e das relações com as outras crianças. Esta relação implica a criação de um ambiente onde as crianças se sintam seguras e valorizadas.

### Intervenção educativa com as crianças

O estágio realizado na sala de pré-escolar decorreu durante 100 horas, repartidas por quatro semanas e um dia, no horário das treze horas e quinze minutos às dezoito horas e quinze minutos às segundas-feiras e quartas-feiras e das oito horas e quinze minutos e as treze horas e quinze minutos às terças, quintas e sextas-feiras.

No final de cada semana reuni-me com a educadora cooperante para realizar uma análise e reflexão sobre trabalho que havia desenvolvido no decorrer da semana.

No decorrer das quatro semanas de estágio foi trabalhado o tema do Corpo Humano, o qual foi sugerido pela educadora que constatou que as crianças necessitavam de conhecer um pouco mais sobre as características e funções de algumas partes do seu corpo.

De acordo como Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância presente no Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto, o educador “observa cada criança, bem como o pequeno grupo e o grande grupo, com vista a uma planificação de actividades e projectos adequados às necessidades da criança e do grupo e aos objectivos de desenvolvimento e da aprendizagem.”

No primeiro dia da primeira semana de intervenção (Anexo B) à medida que as crianças foram chegando à sala foram brincar para as áreas. Pelas nove horas as crianças sentaram-se todas em círculo, cantámos os bons dias e algumas crianças contaram o que tinham feito no fim de semana. Ainda durante o acolhimento tive uma conversa com as crianças de modo a ficar a saber os conhecimentos das mesmas sobre o corpo humano.

Após o diálogo foi dado a cada criança uma folha com desenho de partes do corpo (cabeça, corpo, braço e pernas), que tiveram de pintar, recortar e montar. Esta atividade serviu para observar se as crianças já possuíam uma boa destreza manual e se tinham consciência da orientação do corpo.

Figura 8 e 9. Construção de um boneco articulado



Durante a realização desta atividade verifiquei que algumas crianças ainda não têm a motricidade fina muito desenvolvida, mostrando algumas dificuldades em pintar respeitando os contornos das figuras, em segurar nos lápis e em cortar em cima da linha. De acordo com Marques (1979) o desenvolvimento da motricidade fina depende da integração e diferenciação de movimentos, sendo que esta só se desenvolve, depois da criança dominar os movimentos ligados aos grandes músculos.

Uma outra situação que pude verificar durante a realização desta atividade foi que estas crianças se cansam muito rapidamente nas atividades que lhes exigem um maior grau de concentração e de destreza, manifestando sempre o seu interesse por ir para as áreas. Assim sendo, a conclusão da atividade passou para o dia seguinte, podendo assim respeitar o ritmo e a vontade das crianças. Esta situação fez-me compreender que apesar de já ter o dia seguinte planeado e as planificações serem imprescindíveis ao bom funcionamento e organização de uma sala, as mesmas não devem ser rígidas, podendo sofrer algumas alterações e adaptações consoante as necessidades e interesses das crianças.

Após o lanche e o recreio no exterior, as crianças foram para as atividades livres, até os Encarregados de Educação (EEs) as irem buscar, de modo a desenvolverem um trabalho ou brincadeira a seu gosto.

No dia quatro de outubro o tema introduzido no dia anterior foi lembrado com a música “cabeça, ombros, joelhos e pés”, a qual apesar de já ser do conhecimento do grupo, mostraram interesse em cantá-la e mimá-la.

De acordo com o Ministério da Educação (1997) “a relação entre a música e a palavra é uma outra forma de expressão musical. Cantar é uma actividade habitual na educação Pré-Escolar que pode ser enriquecida pela produção de diferentes formas de ritmos” (p.64).

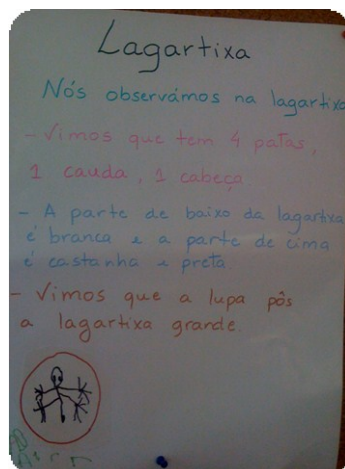
Durante o recreio duas crianças, a criança J e a criança L, apanharam duas lagartixas e levaram-nas para o interior da sala para poderem observá-las com a lupa.

Figura 10. Exploração das lagartixas



Ao chegar à sala, após o recreio, o grupo sentou-se em círculo e com o auxílio da lupa puderam visualizar as lagartixas, as quais foram registadas

Figura 11. Registo das observações das crianças sobre a lagartixa



De acordo com o Ministério da Educação (1997) “a área do Conhecimento do Mundo enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê” (p.79).

Torna-se, assim, necessário proporcionar às crianças um ambiente educativo que estas possam explorar, tomando conhecimento do que as rodeiam.

No dia seis de Outubro, durante o acolhimento foi realizado um diálogo em grande grupo sobre as características de cada criança, a sua cor de olhos e de cabelo.

A criança L ao ser questionada sobre que cor era o seu cabelo respondeu que não sabia, porque não conseguia ver e por isso a criança C sugeriu que se vissem ao espelho para descobrir. Por sugestão desta criança, acompanhei cada criança individualmente ao espelho, que está colocado na área do faz-de-conta, para que as crianças pudessem ficar a saber a sua cor de cabelo e dos olhos. As reações das crianças em frente ao espelho foram diferentes, sendo que algumas já tinham conhecimento destas suas características, mas para outras constituiu uma novidade.

Após o recreio, em conversa com as crianças surgiram algumas questões sobre o corpo humano que foram registadas para mais tarde serem trabalhadas.

Figura 12. Organização de projeto de pesquisa sobre o corpo humano

Organização de Projectos de Pesquisa			
Tema: O Corpo Humano		Data: 06/10/2012 a 31/10/2012	
Autor: Todas			
O que queremos saber?	Para que nos serve?	Como vamos saber?	
- Porque é que temos cabelo? <u>Guilherme</u> - Eu sei como é o corpo humano? <u>Eva</u> Porque é que precisamos dos ossos? <u>Andre</u> Porque é que precisamos da carne, pele, pés, braços, gangante, joelhos? <u>Andre</u> Porque é que temos olhos, nariz, boca, orelhas? <u>Bárbara</u> Porque é que temos unhas? <u>Luís</u> Porque é que os humanos têm cabelos e outros não? Porque é que o cabelo cresce?		- Livros - Pap - Internet	
	O que pensamos sobre o assunto?	O que vamos fazer com o que ficamos a saber?	

No dia sete de Outubro contei a história do Capuchinho Vermelho com o auxílio de um livro com imagens bastante apelativas e com pouco texto e coloquei sobre mim uma capa vermelha, fazendo-me passar pelo Capuchinho Vermelho. O facto de “disfarçar-me” de Capuchinho vermelho despertou nas crianças uma grande motivação para a história. Ao terminar o conto da história e ao retirar o capucho de cima da cabeça, a criança N manifestou uma reação de surpresa ao verificar que era eu. Esta reação manifestou, no meu entender, a sua total concentração e implicação na história.

Após um breve diálogo sobre a história e as suas personagens as crianças manifestaram interesse em dramatizá-la.

Após o lanche e o recreio cada criança escolheu uma personagem, em conjunto escolhemos acessórios que pudessem caracterizá-las consoante as suas personagens e dividimos o espaço da sala nos diversos locais onde se passavam as cenas da história. Uma vez que esta história tem poucas personagens dividimos o grupo em três, de modo a que todos pudessem participar, porém a criança I não quis participar na dramatização. As crianças mostraram um grande à vontade para representar e interpretaram muito bem os seus papéis. A criança G apesar do interesse inicial em participar durante a dramatização não quis falar porque estava envergonhado.

Figura 13. Dramatização da história do *Capuchinho Vermelho*



Esta foi uma atividade que correu muito bem e que apesar de já a ter planeada, o interesse por realizá-la partiu das crianças.

Também decorre da intervenção do educador a possibilidade de chegar a dramatizações mais complexas que implicam um encadeamento de acções, em que as crianças desempenham diferentes papéis, como por exemplo, a dramatização de histórias conhecidas ou inventadas que constituem ocasiões de desenvolvimento da imaginação e da linguagem verbal e não verbal (Ministério da Educação, 1997, p.60)

Este momento de dramatização espontânea consistiu num momento de desenvolvimento tanto a nível oral como motor para estas crianças e permitiu que estas usassem a sua criatividade e imaginação.

A segunda semana (Anexo C) iniciou-se com uma atividade do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, a qual consistiu na ordenação de algumas imagens referentes ao crescimento do ser humano, com recurso ao flanelógrafo. Esta atividade foi realizada em grande grupo, verificando-se uma grande entreaajuda entre as crianças. Através desta atividade fiquei a saber que, em geral, o grupo não conhecia a palavra jovem nem a palavra idoso, uma vez que quando aparecia a imagem do idoso indicavam-na sempre como adultos.

Após o recreio duas crianças quiseram realizar a atividade individualmente, mostrando interesse em manipular os cartões, porém tiveram dificuldade em colocar as imagens por ordem e em lembrar-se dos nomes aprendidos.

Na terça-feira três crianças quiseram desenvolver trabalhos sobre o tema do corpo humano, que surgiram das questões levantadas por estas uns dias antes. O trabalho realizado pela criança K foi sobre “Para que servem as unhas?”, o trabalho da criança D “ Porque é

que precisamos dos ossos?” e o da criança A sobre “Porquê que alguns humanos têm cabelo e outros não?”

Para a realização destes trabalhos os alunos tiveram de pesquisar sobre os temas utilizando como recurso alguns livros e enciclopédias existentes na sala. A minha função durante a realização dos mesmos foi de simplificar o que estava escrito nos livros e registar o que a criança dizia sobre o tema.

No final da manhã as crianças envolvidas no projeto apresentaram os trabalhos ao grande grupo. Esta apresentação consiste num momento fundamental no desenvolvimento da linguagem e da comunicação das crianças, uma vez que estas têm de estruturar os seus conhecimentos de forma a transmiti-los ao grupo.

Figura 14 e 15. Apresentação dos trabalhos



A parte da tarde da quarta-feira foi destinada ao domínio da matemática, nomeadamente à aquisição da noção de tamanho, de maior e menor. Para poder introduzir este tema iniciei uma atividade com a apresentação do “Sr. Girafa” que pretendia saber se as crianças eram maiores ou menores do que ele. As crianças tiveram oportunidade de colocar-se lado a lado com o Sr. Girafa e descobrir qual o seu tamanho.

No meu entender esta atividade teve uma grande adesão por parte das crianças uma vez que o “Sr. Girafa” consistiu numa fonte de motivação que as levou a centrar a atenção na atividade. As crianças gostaram de poder registar as suas alturas numa folha, com o

auxílio da fita métrica, ficando assim registado as suas alturas de modo a que futuramente possam verificar se cresceram.

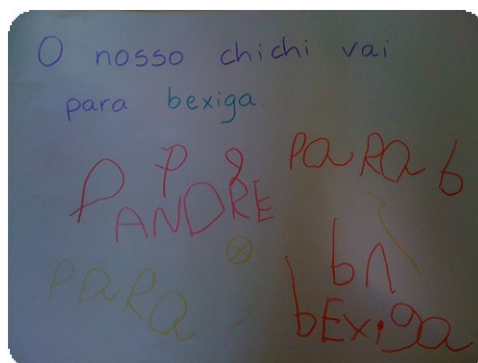
Na quinta-feira, após o lanche, as crianças sentaram-se em círculo para explorar um livro sobre o corpo humano. Este livro despertou a atenção das crianças uma vez que levantando algumas partes do livro descobriam o que havia por baixo ou o interior dos órgãos, permitindo que ficassem a conhecer o esqueleto, o sistema respiratório e o sistema digestivo.

Figura 16. Exploração do livro do corpo humano.



Desta atividade surgiu o interesse das crianças por conhecer um pouco mais o funcionamento e importância da bexiga e do intestino.

Figura 17. Trabalho sobre a bexiga



Na sexta-feira, após um breve momento de acolhimento, introduzi, em conjunto com a educadora cooperante, o conselho de cooperação. Para isso organizámos a sala de forma a colocar as mesas todas juntas e pedimos às crianças que se sentassem em volta da mesa.

No começo do conselho expliquei às crianças que íamos ter uma reunião, como os adultos têm e tínhamos de estar bem apresentados. Para dar o “ar de adultos” os meninos mimaram que estavam a vestir um fato e a colocar a gravata e as meninas mimaram que vestiam um vestido e se maquilhavam.

Figura 18 e 19. Conselho de cooperação



Após a leitura dos itens registados na coluna do Não Gostamos do Diário de Grupo, as crianças registaram nos seus cadernos as decisões tomadas. Houve desde logo algumas crianças que pediram para que escrevêssemos num papel as regras para que elas pudessem copiar e outras crianças que disseram que não sabiam escrever por isso não podiam fazer o que pedimos. Reforcei a ideia de que elas tinham de registar o que foi decidido e isso poderia ser através de desenhos pois cada um escreve como sabe.

É de realçar a criança C que apesar de ainda não saber escrever nem ler faz muitos grafismos e empenhou-se logo em registar à sua maneira as regras que foram estipuladas.

Segundo o Ministério da Educação (1997) “neste processo emergente de aprendizagem da escrita, as primeiras imitações que a criança faz do código escrito vão-se

tornando progressivamente mais próximas do modelo, podendo notar-se tentativas de imitação de letras e até diferenciação de sílabas” (p.69).

O conselho terminou com uma das crianças, nomeada no início como presidente, a bater com o martelo na mesa e a dar por encerrada a reunião.

Durante o recreio algumas crianças exploraram os jardins da escola à procura de vacas pretas, as quais colocaram dentro de pequenos frascos com terra e algumas folhas.

Chegando à sala a criança L, a criança M e a criança O quiseram observar os pequenos animais à lupa e fazer um trabalho sobre o que observaram, os quais posteriormente apresentaram ao grupo.

Figura 20 e 21. Trabalho sobre as vacas pretas



Na segunda-feira da terceira semana (Anexo D), antes da leitura da história *A polegarzinho*, mostrei às crianças uma flor feita em esponja de Evil Vinil Acetato (EVA) onde no seu interior se encontrava uma boneca. A flor passou por cada criança, e pedi para que a abanassem e tentassem descobrir o que havia no seu interior. Quando acabei de contar a história as crianças já sabiam o que havia no interior na flor.

Apesar do livro utilizado conter imagens bastante atrativas a história era muito grande e mesmo não me restringindo à leitura da mesma as crianças acabaram por desviar a sua atenção querendo saber apenas o que estava dentro da flor.

Após a leitura da história e da descoberta da surpresa que a flor continha foi feita uma atividade para que as crianças conhecessem o nome dos dedos das mãos. É de realçar que

questionar as crianças sobre o nome dos dedos das mãos, a maioria associava-os à lengalenga “dedo mindinho, seu vizinho, pai de todos, fura bolos, mata piolhos”.

Na terça-feira após o acolhimento foi realizada uma atividade de expressão plástica, em que as crianças utilizaram tintas para desenhar o corpo humano. Enquanto algumas crianças estiveram na mesa a fazer as suas pinturas, as outras crianças estiveram a brincar nas diferentes áreas.

Figura 22 e 23. Pintura sobre a corpo humano



Apesar de ter sido atribuído um tema às pinturas muitas crianças fugiram do mesmo, aproveitando o momento para fazer uma pintura livre.

Após o intervalo houve a necessidade de se criar duas novas regras, as quais foram estipuladas em conversa com as crianças. Essas regras foram registadas numa tira de cartolina e ilustradas pelas crianças que apresentavam mais dificuldades em cumpri-las, em conjunto com uma criança que se dispôs a lembrar e a ajudar o amigo em cumprir as regras.

No final da manhã a ilustração das regras foram apresentadas ao restante grupo.

Figura 24 e 25. Apresentação das novas regras da sala



No dia desta semana destinado ao ensino da matemática continuei a abordar o tema das alturas, utilizando a história *O homem alto e a mulher baixinha* de Luísa Ducla Soares, a qual serviu de motivação para as crianças compararem as suas alturas. Após descobrirmos qual a crianças mais alta, a mais baixa e as com o mesmo tamanho, procedemos ao seu registo através do desenho.

A realização desta atividade foi muito interessante uma vez que, depois da mesma, as crianças mostraram-se interessadas em comparar a altura de colegas de outros anos e das professoras e educadoras da escola que encontraram no recreio.

Figura 26. Registo das alturas



Na quinta-feira não foram realizadas as atividades planificadas, de forma a que as crianças pudessem ilustrar os convites (Anexo E) a serem enviados para os EEs sobre a ação de sensibilização a ser realizada na semana seguinte.

Figura 27. Ilustração do convite para a ação de sensibilização feita pela criança F.



No geral as crianças desenharam no convite a sua família, porém a criança L desenhou animais e plantas, mostrando mais uma vez o seu grande interesse pela natureza.

Após o lanche três crianças que já tinham ilustrado o seu convite quiseram fazer um desenho contornando algumas figuras geométricas (triângulo, quadrado e retângulo). Com esta atividade livre pude verificar que uma das três crianças fazia confusão com o nome das figuras, tendo por vezes dificuldades em identificá-las.

A sexta-feira foi dia de conselho de cooperação e após as crianças estarem sentadas em redor da mesa mimaram que estavam a vestir-se para a reunião.

Durante todo o tempo do conselho grande parte do grupo teve dificuldade em concentrar-se no que estava a ser realizado pois, para além de ser sexta-feira e as crianças estarem cansadas, havia um novo elemento na sala a fazer observação.

A criança I levantou-se da mesa e foi brincar para a área do faz de conta e quando pedi que a criança viesse para o seu lugar esta começou a fazer uma birra e a jogar tudo para o chão, tendo a educadora cooperante que intervir.

Após o recreio as crianças sentaram-se confortavelmente no chão para ouvirem um CD com a história d'*O pequeno polegar*.

As crianças estiveram muito atentas à história e pediram para dramatizá-la porém, uma vez que já estava perto da hora do almoço, optámos por realizar a dramatização na segunda-feira.

A quarta semana (Anexo F) iniciou-se com a dramatização da história *O pequeno polegar*, após um breve reconto da mesma. Para procedermos à dramatização definimos em conjunto as personagens, os adereços para caracterizá-las e os espaços da ação da história.

Durante a dramatização ocorreram algumas complicações, nomeadamente, apesar de ter sido feito um reconto da história, muitas das crianças não se lembravam da mesma e o

facto de serem muitas personagens a terem de estar no mesmo sitio ao mesmo tempo fez com que se gerasse alguma confusão.

Figura 28 e 29. Dramatização da história *O pequeno polegar*



Esta experiência fez-me compreender que as dramatizações são de grande importância para o desenvolvimento das crianças, porém as mesmas precisam de ser muito bem geridas pelo educador de forma a que ocorram da melhor forma.

Após a dramatização foram apresentadas ao grupo algumas frases-chave sobre a história, as quais foram ilustradas e reproduzidas através da escrita por algumas crianças.

Figura 30 e 31. Reprodução do código de escrita



Após o lanche optei por realizar jogos no exterior com as crianças, às quais se juntou o grupo da Pré I cuja sala estava a ser preparada para a ação de sensibilização destinada aos EEs das duas salas de Pré. Estes jogos de movimento têm grande importância no desenvolvimento da criança e, de acordo com o Ministério da Educação (1997) permitem

“ocasiões de controlo motor e de socialização, de compreensão e aceitação de regras e de alargamento da linguagem” (p.59).

Para a manhã de terça-feira estava planificado o ensaio para atividade de sombras corporais a ser realizada na quinta-feira com os dois grupos da Pré porém, uma vez que a educadora da Pré I não tinha pensado em nenhuma apresentação, essa atividade foi cancelada. Assim, este dia destinou-se à construção das capas de arrumação dos trabalhos. O grupo esteve bastante envolvido na construção das capas, mostrando bastante destreza e interesse em cozê-las.

Na quarta-feira, a tarde foi destinada à realização de uma atividade sobre bolinhas e riscas. Para motivar para esta atividade preparei uma apresentação em power-point com alguns animais que possuem bolinhas ou riscas no seu corpo. As crianças estiveram muito participativas, indicando qual a cor desses animais e se estes possuíam bolinhas ou risquinhas no seu corpo. O facto da apresentação ter sido realizada com recurso ao computador fez com que as crianças estivessem concentradas nos animais que apareciam no mesmo.

Após esta apresentação foi pedido ao grupo que desenhasse o animal que lhes tinha despertado mais a atenção. Com os desenhos concluídos, as crianças tiveram de recortá-los e colá-los numa folha A4 em cartão e completar o cartão com risquinhas ou bolinhas, consoante as características do animal escolhido.

Figura 32 e 33 – Trabalho sobre bolinhas e riscas



É de realçar que uma das crianças estava com muita dificuldade em escolher qual dos animais desenhar, começando a desenhar um e posteriormente mudar de ideias. Outra das crianças dizia que não conseguia desenhar nenhum daqueles animais e por isso acabou fazendo um desenho simbólico, que ela mesma não o identificou como sendo o animal pretendido.

A quinta-feira desta semana foi dedicada à pintura dos sacos de Pão por Deus através da carimbagem com batata.

Figura 34 e 35. Carimbagem dos saquinhos de Pão por Deus



Todas as crianças estiveram muito implicadas nesta atividade, sendo que as crianças E, D e N estavam tão ansiosas por realizar a atividade que tiveram dificuldade em esperar pela sua vez, encontrando-se sempre em redor da mesas enquanto os colegas faziam as suas pinturas.

Devo realçar que a criança I, que apresenta algumas dificuldades a nível da motricidade fina, surpreendeu-me bastante, uma vez que decorou o seu saquinho realizando uma ordem com os carimbos, conseguindo segurar com precisão nos carimbos.

Após o lanche coloquei uma música de fundo e pedi às crianças que se espalhassem pela sala jogámos ao Rei Manda. Com este jogo as crianças puderam expressar-se e movimentar-se livremente pela sala, bem como ser criativas nas ordens que deram.

As crianças adoraram esta atividade e participaram ativamente na mesma. Apesar de todas as crianças terem a oportunidade de ser o rei, algumas manifestaram alguma dificuldade em esperar pela sua vez e acabavam por se sentar não querendo jogar mais.

Na sexta-feira as crianças chegaram à sala entre as oito horas e quinze minutos e as nove horas e trouxeram com elas os aviões que haviam construído com as suas famílias. Após um momento de admiração e de brincadeira com os aviões do grupo vestimos às crianças as t-shirts para a visita de estudo.

No dia da visita de estudo, logo pela manhã, as crianças foram chegando à sala todas orgulhosas com os seus aviões. Foram feitos aviões de todo o tipo, de vários tamanhos e de várias cores, os quais foram admirados por todas crianças da sala.

A saída da escola deu-se pelas nove horas e trinta minutos e ao chegar ao aeroporto o grupo foi ao terraço ver os aviões que estavam na pista de aterragem e os que levantavam voo. Um pouco mais tarde, deu-se início à nossa visita ao avião que faz a ligação aérea da Madeira para o Porto Santo e vice-versa. As crianças tiveram oportunidade de sentar-se no avião e ouvir as explicações das hospedeiras, como se fossem fazer uma viagem e de visitar o cockpit.

Figura 36 e 37. Visita ao Aeroporto da Madeira



Depois da visita ao avião, a Pré 2 juntamente com a Pré 1 puderam conhecer as instalações do aeroporto e de brincar um pouco no parque infantil da zona das partidas.

Ao longo da visita de estudo o grupo foi um pouco barulhento, por vezes não obedecendo às ordens dadas pelas educadoras e pela auxiliar, chegando mesmo a fugir do nosso pé para poderem ir brincar nos carros de moeda.

Para além destas situações, foi visível que as crianças gostaram muito de realizar esta

visita de estudo e o que é verificável através das informações que deram à educadora da tarde sobre a realização da mesma, que as anotou e as colocou no placar de entrada juntamente com os aviões de papel.

Figura 38. Placar com os aviões e registro de opiniões sobre a visita de estudo



Na última segunda-feira (Anexo G), dia do Pão por Deus, o dia contou com a realização de atividades mais livres.

Ao chegar à sala, após o almoço, foi introduzido o Calendário dos Aniversários. De acordo com Oliveira (2000), o Calendário dos Aniversários “está relacionado com o conhecimento do tempo. Estruturado em gráfico de barras permite facilmente verificar em que meses há mais crianças a fazer anos, em que mês não faz ninguém” (p.8).

Ao explorar o calendário com as crianças verifiquei que algumas já tinham conhecimento do nome de alguns meses do ano, mas que não sabiam a sua ordem. Algumas das crianças manifestaram muito interesse em saber os meses que as restantes crianças faziam anos, porém apesar de ter explicado manteve-se a dúvida do porquê do mês de agosto não ter ninguém identificado. Este assunto ficou por ser esclarecido pela educadora, uma vez que neste dia a concentração das crianças era pouca, devido à agitação causada pelas três festividades realizadas neste dia (dia das bruxas, aniversário da criança B e Pão por Deus).

Para além da apresentação do Calendário dos Aniversários, este dia foi destinado à festividade do Pão por Deus, no qual as crianças tiveram oportunidade de conhecer e provar

os diferentes frutos secos e naturais desta época, os quais trouxeram de casa, e puderam partilhá-los com as restantes crianças da sala e da escola. Os frutos foram colocados nos saquinhos do Pão por Deus decorados na semana anterior pelas crianças.

Figura 39. Partilha dos frutos do Pão por Deus



### Intervenção com a família

Segundo o Ministério da Educação (1997), “a família e a instituição de pré-escolar são dois contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança, importa por isso, que haja uma reacção entre estes dois sistemas” (p.43).

A família como principal responsável pela educação da sua criança, deve participar e contribuir de forma ativa na vida escolar dos seus filhos, mantendo uma estreita relação com a instituição pré-escolar, interessando-se pelas atividades realizadas pelas crianças.

Foi tendo em conta a importância da participação das famílias na educação dos seus filhos que procurei manter uma boa relação com os encarregados de educação, trocando informações sobre os comportamentos e atitudes das crianças, os progressos e dificuldades, possíveis problemas de saúde, etc.

Para interagir com as famílias entreguei aos EEs uma informação (Anexo H) pedindo-lhes que construíssem com os seus educandos um avião de papel e que o decorassem.

Esta atividade com a família pretendia, para além de motivar as crianças para a visita de estudo ao Aeroporto da Madeira, servir de transmissão de conhecimentos e experiências dos mais velhos para os mais novos.

Foi notável a participação das famílias e das crianças nesta atividade, da qual surgiram aviões muito originais. Apenas três crianças é que não construíram os seus aviões, mas chegando à escola eu e a auxiliar da sala ajudamo-las a construir os seus aviões, os quais posteriormente foram decorados.

As crianças tiveram oportunidade de brincar com os seus aviões e de os exibirem perante o grupo, mostrando orgulho no seu trabalho e no facto da sua família ter ajudado.

Figura 40. Aviões realizados pelas famílias



A participação da família neste e noutros tipos de atividades é essencial para transmitir segurança e bem-estar à criança. Cabe ao educador apelar para a interação e colaboração das famílias com a escola, pois esta é importante para o desenvolvimento e sucesso das crianças.

Quando a escola proporciona interações com a família, a maioria dos EE mostra-se interessado e envolvem-se mais. De acordo com Diogo (1998) “ a educação participada integra as noções de parceria, de partilha de responsabilidades e de participação, tendo como pressuposto de base o sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos” (p.74).

Nem todas as famílias se envolvem ativamente na vida escolar dos seus educandos e

por isso torna-se necessário estabelecer ligações de comunicação, conhecer e aproveitar os saberes mútuos, valorizando e respeitando as diferenças que existem como culturas.

Cabe à escola promover uma relação positiva com a família, desenvolvendo ações em conjunto.

#### Intervenção com a comunidade

De acordo com o Ministério da Educação (1997), “o processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças e, ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação” (p.23).

Tendo em consideração a importância da participação da comunidade no processo educativo da criança organizámos uma ação de sensibilização para os encarregados de educação cujos temas abordados foram os seguintes: *Nutrição Infantil: qual o grande desafio?* e *Depois do não, o que fazer? Como atenuar as Birras*.

A temática da nutrição foi escolhida uma vez que, tanto eu como a minha colega que realizou estágio na sala da Pré I, apercebemo-nos que muitas das crianças, na hora das refeições, evitavam comer verduras e alguns outros alimentos, manifestando uma alimentação desajustada às suas idades e necessidades nutricionais.

Em relação à temática das birras, esta surgiu da observação de uma situação em que um EE ao ir buscar a criança I à escola teve dificuldade em se impor quando esta fez birra porque não queria ir embora. Partindo deste caso como exemplo e sabendo que, no geral, todas as crianças fazem birras, considerámos pertinente a abordagem deste tema.

Foi neste sentido que convidámos o Dr. Rúben Silva, dietista e a Psicóloga Cheila Martins para abordarem estes dois temas, com o objetivo de os pais ficarem

consciencializados para os mesmos e que aprenderem estratégias que os auxiliassem na resolução destes assuntos.

A ação de sensibilização foi realizada no dia 24 de outubro, pelas dezoito horas e quinze minutos e durante pouco mais do que quarenta e cinco minutos os encarregados de educação puderam ouvir falar sobre os temas, conhecer novas estratégias, expor situações ocorridas e dúvidas aos oradores convidados.

Para informar os EEs desta ação de sensibilização foram diversas formas de divulgação da mesma, nomeadamente através da afixação de cartazes (Anexo I) pela escola, pelo envio de convites aos EEs e de conversas com os estes.

Figura 41. Ação de sensibilização



Apesar do grande incentivo e apelo feito aos encarregados de educação para que participassem, uma vez que os temas eram de grande pertinência, a verdade é que houve uma fraca adesão por parte destes.

Porém, os pais que participaram mostraram-se satisfeitos com os temas abordados e com as estratégias que lhes foram transmitidas.

#### Avaliação do grupo

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) “a avaliação realizada com as crianças é uma actividade educativa, constituindo também uma

base de avaliação para o educador. A sua reflexão, a partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança.” (p. 27).

A avaliação na Educação Pré-Escolar envolve procedimentos de avaliação autêntica que apreciam a criança no próprio processo de realização das tarefas reais do seu quotidiano e com relevância para o seu desenvolvimento e aprendizagem. Basicamente a avaliação, uma vez instrumentada, adquire uma conotação orientadora, uma vez que permite analisar e operacionalizar a forma como o trabalho pedagógico tem de ser estruturado. Esta mesma avaliação deve incidir em várias áreas do desenvolvimento, uma vez que as mesmas estão interligadas.

A avaliação deve ser realizada em três momentos distintos: antes, durante e depois das aprendizagens. A avaliação realizada antes das aprendizagens é designada de avaliação diagnóstica, a qual pretende verificar quais as aprendizagens anteriores das crianças que possam servir de base a novas aprendizagens. Este tipo de avaliação ajuda a decidir sobre quais os conteúdos a lecionar em primeiro lugar, as estratégias de ensino a adotar e os objetivos mais adequados face à situação inicial das crianças.

A avaliação durante o processo de ensino e aprendizagem consiste na avaliação formativa que pretende determinar a posição da criança/aluno ao longo de uma unidade de ensino, identificando as aprendizagens que soa alunos estão a fazer e as suas dificuldades.

No jardim de infância este tipo de avaliação tem um papel fundamental, na medida em que permite ao educador verificar se os objetivos que delineou estão ou não a ser atingidos e se as estratégias utilizadas são adequadas às crianças. Nesta avaliação a principal preocupação é recolher e analisar os dados sobre o ensino e sobre a aprendizagem. A avaliação formativa permite ainda informar os EEs sobre o desenvolvimento e aprendizagens dos seus educandos.

A esta avaliação estão subjacentes 3 princípios: continuidade, sistematicidade e flexibilidade. O princípio da sistematicidade e continuidade é referente à necessidade de entender a avaliação como um processo no qual podemos distinguir diferentes momentos: início, processo/desenvolvimento e fim. O princípio da flexibilidade relaciona-se com a possibilidade de utilizar o processo avaliador sempre em função dos objectivos traçados, diversidade de técnicas e instrumentos de registo.

Fisher (2004) afirma que a avaliação “é uma parte diária e contínua do ciclo de ensino e aprendizagem, através do qual o educador observa aquilo que as crianças sabem, compreendem e conseguem fazer, de modo a planear o que elas precisam de saber e de fazer a seguir” (p.35).

De acordo com Machado (2208) “a avaliação é absolutamente necessária: pais e educadores devem ter consciência do nível de desenvolvimento em que a criança se encontra, em ordem a fomentar as condições propiciadas de um crescimento integral” (p.51).

Para saber quais os conhecimentos e capacidades que este grupo da Pré II apresentava, de modo a proceder a uma planificação adequada, que fosse ao encontro das necessidades de aprendizagens apresentadas, observei atentamente as crianças quer nas suas atividades livres, quer nas orientadas ou de rotina.

As conversas informais com a educadora cooperante também me conduziram ao ajuste das atividades a desenvolver de acordo com as necessidades das crianças.

Durante o estágio, realizei uma avaliação formativa através da observação das diferentes atividades desenvolvidas, cujos registos foram feitos através de fotografias, de apontamentos colocados nas planificações e numa grelha de avaliação de grupo (Anexo J). Um outra forma de avaliação formativa adotada foi através do registo das aprendizagens das crianças através de desenhos e de outros trabalhos elaborados segundo as temáticas. Esta formas de avaliação foram de acordo com as diferentes áreas de conteúdo.

Com base na observação realizada e das notas retiradas pude verificar que a nível do domínio da expressão motora a maior parte do grupo consegue fazer movimentos locomotores, tais como andar, correr, saltar com os pés junto, havendo algumas crianças que apresentam dificuldade em saltar ao pé-coxinho.

Grande parte das crianças já se encontra bastante desenvolvida ao nível da motricidade fina, pois conseguem construir puzzles simples e realizar enfiamentos simples. No entanto, são poucas as crianças que já conseguem atar os atacadores dos seus sapatos.

Em relação à expressão dramática, a grande parte do grupo representa personagens nas dramatizações das histórias, conseguindo expressar as emoções de triste, contente, surpreendido e aborrecido. No geral, todas as crianças gostam de assistir a representações.

Relativamente à Expressão Plástica, no geral o grupo gosta muito de realizar atividades plásticas principalmente colar e pintar utilizando diferentes técnicas (pincéis, dedos e carimbagem). A nível do desenho, grande parte do grupo consegue representar a figura humana com vários pormenores (olhos, nariz, boca, braços, dedos, pernas, cabelo, etc.) no entanto algumas crianças desenharam os braços ao sair da cabeça ou algumas partes do corpo com proporções muito grandes, nomeadamente os braços maior do que o corpo.

Ao pedir que as crianças realizassem um desenho sobre o seu animal à sua escolha a primeira reação de algumas foi dizer que não sabiam ou que não eram capazes.

Algumas crianças apresentam dificuldade em pintar respeitando os contornos das figuras, no entanto todas respeitam os limites da folha.

A nível do recorte, algumas crianças ainda apresentam dificuldades em segurar na tesoura e recortar imagens.

No âmbito da Expressão Musical todo o grupo demonstra bastante interesse em ouvir e aprender canções, decorando-as rapidamente. O grupo gostava muito de cantar canções que envolvessem gestos.

Relativamente ao domínio da linguagem oral e abordagem escrita pude verificar que a maior parte das crianças expressa-se bem, utilizando frases com sentido. No entanto, duas das crianças apresentam dificuldades na linguagem e por isso são acompanhadas por um terapeuta da fala. Quanto à abordagem à escrita verifiquei que algumas crianças manifestam um grande entusiasmo em descobrir a forma escrita de algumas palavras para poderem repeti-las. Uma das crianças gostava de realizar trabalhos de escrita utilizando o computador. Algumas crianças têm dificuldade em escrever o seu nome sem ser por reprodução dos cartões.

Algumas crianças já identificam/respeitam alguns aspetos funcionais da escrita, nomeadamente escrever da esquerda para a direita e de cima para baixo e sabem distinguir os números das letras.

No geral o grupo gosta mostra interesse em ouvir/recontar histórias e em reproduzir pequenos trava-línguas ou poemas que memorizam.

A nível do domínio da Matemática, grande parte do grupo identifica e nomeia alguns algarismos, havendo apenas cinco crianças que não fazem a correspondência número/quantidade e uma criança que confunde o nome das figuras geométricas.

No geral as crianças já dominam algumas noções matemáticas, tais como noção de espaço: dentro/fora e longe/perto e noções de tamanho: alto/baixo, grande/pequeno e maior/menor, entre outros grande, médio e pequeno, maior e menor, leve e pesado, havendo porém algumas crianças que não conseguem estabelecer comparação a nível do grosso e fino.

Relativamente à área do Conhecimento do Mundo todas as crianças sabem identificar o seu nome e o nome das pessoas mais próximas como a família e os amigos e sabem indicar onde vivem.

A maioria do grupo reconhece alguns animais, os seus sons característicos e algumas das suas características. Duas crianças demonstram grande interesse em explorar a natureza e alguns pequenos animais que encontram no jardim, tais como lagartixas, vacas pretas e aranhas.

A maioria do grupo já consegue identificar e compreender as funções de algumas partes do corpo.

No que respeita à área de formação pessoal e social a maior parte das crianças são bastante autónomas a nível da sua higiene pessoal, alimentação e conseguem vestir-se sozinhas.

Quanto à arrumação da sala, as crianças sabem ir buscar os materiais que necessitam para desenvolver as suas atividades, porém na hora de arrumarem por vezes, torna-se necessário chamá-los à atenção.

Algumas crianças manifestam grande dificuldade em respeitar as regras da sala tais como esperar pela sua vez de falar e participar nas atividades e não bater nos amigos.

Quanto à interação entre crianças verifica-se um certo egocentrismo em situações de partilha de materiais, as quais por vezes originam pequenos conflitos.

## Reflexão

No decorrer do estágio tive oportunidade de colocar em prática alguns conceitos que havia aprendido na teoria e de aprofundar alguns conhecimentos.

Uma vez que o modelo pedagógico utilizado nesta sala de Pré-escolar era o do MEM tive, desde logo, de aprofundar os meus conhecimentos sobre esta metodologia.

A utilização deste modelo foi uma mais-valia que me permitiu desmistificar alguns preconceitos que tinha em relação ao MEM e compreender a sua essência ao ser aplicado no contexto pré-escolar.

Durante a realização do estágio tomei consciência de algumas competências que necessito desenvolver relacionadas com o adotar de estratégias que permitam acalmar o grupo e cativar a sua atenção, as quais passam por lengalengas, canções ou simples gestos para verificar quem está sentado corretamente ou em silêncio.

Com este estágio constatei a importância de na escola existirem espaços onde as crianças possam explorar o ambiente, os animais e as plantas sem medo de se sujarem ou de sujar o espaço, consciencializando-as da importância de proteger a natureza.

Ao longo do estágio, uma das grandes dificuldades que senti foi conseguir realizar as atividades em dias que o grupo tinha atividades extracurricular. Reconheço a importância das extracurriculares para o desenvolvimento físico, intelectual e cognitivo das crianças, porém acho que as mesmas deviam estar planeadas de modo a não interromperem o normal funcionamento das atividades a serem realizada com as crianças na sala. Refiro-me concretamente ao caso da Biblioteca e da Informática que eram realizadas às segundas e quartas-feiras, respetivamente, às catorze horas e quarenta e cinco minutos. Tendo em conta que às catorze horas as crianças regressavam para a sala após o almoço e que ainda demoravam algum tempo a sentarem-se corretamente na roda e a beberem água fazia com que houvesse pouco tempo para o desenvolvimento das atividades. Ao regressar das extracurriculares as crianças iam lanchar, brincar ao ar livre e no regresso à sala já eram poucas as crianças que ficavam na escola. Porém, esta situação foi tida em conta pela educadora cooperante e na última semana do meu estágio trocou a aula de biblioteca para a quinta-feira.

A realização deste estágio fez-me tomar consciência de alguns aspetos que tenho a melhorar na minha prática, nomeadamente quando estou a realizar atividades com uma criança individualmente ou com um pequeno grupo tenho de dar atenção ao restante grupo e na gestão dos pequenos conflitos que por vezes ocorrem devo ter uma postura mais firme, fazendo as crianças perturbadoras compreenderem que estão a agir mal.

## Parte III: Estágio em contexto de 1ºCiclo do Ensino Básico

## Introdução

O 1º Ciclo do Ensino Básico corresponde ao início da escolaridade obrigatória em Portugal, o primeiro ciclo do ensino obrigatório em Portugal.

As aprendizagens a serem realizadas ao longo destes ciclo são implementadas através de um currículo definido pelo Ministério da Educação e que se realiza através da articulação de diversas áreas curriculares, nomeadamente: Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Educação Musical, Expressão Plástica e Educação Física. Os conteúdos a serem abordados em cada uma destas áreas curriculares encontram-se divididos de acordo com o ano de escolaridade. Alguns destes conteúdos são transversais a todo o ciclo de ensino, havendo um aumento gradual da complexidade dos mesmos.

Neste sentido, a atividade do professor passa por proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem que lhes permitam desenvolver competências de comunicação ao nível da oralidade e da escrita, da matemática e ainda a nível do estudo do meio e das expressões artísticas e físico-motoras.

O 1º ano do 1º CEB corresponde a um momento crucial na formação da criança, na qual esta adquire competências que lhe serão úteis ao longo de todo o seu processo formativo e pessoal. Aprender a ler, a escrever, a contar e a realizar algumas operações matemática correspondem a algumas dessas competências.

O papel do professor passa pela procura de novas estratégias que auxiliem na aprendizagem dos alunos.

O estágio ocorrido neste contexto foi realizado com uma turma de 1º ano da Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo dos Aguiares com um grupo de quinze crianças com idades compreendidas entre os seis e os treze anos.

A realização deste estágio tinha como objetivo organizar, desenvolver o processo de ensino aprendizagem e refletir sobre a minha prática num contexto real de ensino aprendizagem.

Esta parte do relatório destinada ao estágio em contexto de 1º ciclo do Ensino Básico inicia-se com uma breve análise de alguns documentos fundamentais para a ação do educador. Em seguida, é realizada uma caracterização do contexto onde ocorreu o estágio sendo realizada a caracterização do grupo e do espaço educativo. Posteriormente, é realizada uma fundamentação das opções metodologias, seguida da descrição e reflexão sobre o desenvolvimento do estágio, a nível da intervenção educativa com os alunos, com a família e com a comunidade.

#### Princípios Gerais e Objetivos da Lei de Bases do Sistema Educativo

No que respeita ao ensino básico, a Lei de Bases refere que este é universal, obrigatório e com duração de nove anos e os seus destinatários são crianças que completem os seis anos de idade até quinze de setembro ou, mediante requerimento dos pais, as crianças que completem seis anos entre 16 de setembro e 31 de dezembro. A obrigatoriedade deste nível de ensino termina quando o aluno completa os 15 anos de idade.

Este nível de ensino é dividido em três ciclos, nomeadamente o 1º ciclo, onde estão inseridos o 1º ao 4º ano de escolaridade, o 2º ciclo que contempla o 5º e o 6º ano e o 3º ciclo que vai desde o 7º ano até ao 9º ano de escolaridade. As aprendizagens aconselhadas para estes três ciclos encontram-se definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico, o qual se

rege por princípios e valores orientados pelos pressupostos da LBSE e define as competências gerais que os alunos devem ter desenvolvido até à saída do Ensino Básico.

Esta Lei estabelece um conjunto de grandes objetivos, que são posteriormente especificados de acordo com cada ciclo de ensino. Neste sentido, os objetivos específicos fundamentais para o 1º ciclo são “o desenvolvimento da linguagem oral e a iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora” (Art. 8º-3-a).

Este ciclo de ensino funciona em regime de monodocência, porém com a possibilidade de recurso a professores especializados em determinadas áreas, tais como língua estrangeira, educação física, educação musical e educação especial.

No Programa Nacional do 1º Ciclo do Ensino Básico, estruturado de acordo com a LBSE, estão referidas as áreas curriculares, os objetivos, os conteúdos e as experiências educativas para este ciclo de ensino.

### Organização curricular e programas

#### De acordo com a Organização Curricular e Programas

O Ensino básico constitui-se como a etapa de escolaridade em que se concretiza, de forma mais ampla, o princípio democrático que informa todo o sistema educativo e contribui por sua vez, decisivamente, para aprofundar a democratização da sociedade, numa perspectiva de desenvolvimento e de progresso, quer promovendo a realização individual de todos os cidadãos, em harmonia com os valores da solidariedade social, quer preparando-os para uma intervenção útil e responsável na comunidade” (Ministério da Educação, 2004, p. 11).

Segundo este mesmo documento o 1º Ciclo do Ensino Básico está organizado em diferentes blocos de conteúdos, os quais se encontram organizados segundo uma lógica, mas que o professor tem liberdade para abordar os conteúdos de acordo com a ordem que considerar mais pertinente às necessidades e interesses dos alunos.

Procurou-se que a estrutura do programa fosse aberta e flexível. Os professores deverão recriar o programa de modo a atender aos diversificados pontos de partida e ritmos de aprendizagem dos alunos, aos seus interesses e necessidades e às características do meio local. Deste modo, podem alterar a ordem dos conteúdos, associá-los a diferentes formas, variar o seu grau de aprofundamento ou mesmo acrescentar outros (Ministério da Educação, 2004, p.102).

Os programas propostos para o 1º CEB implicam que os alunos realizem experiências de aprendizagem que sejam ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, de modo a garantir o direito ao sucesso escolar. Aprendizagens ativas de forma a garantir que os alunos têm oportunidade de vivenciar situações estimulantes, que através da manipulação de objetos e materiais didáticos garantam que os alunos vão ao encontro de novos percursos e de novos saberes. As aprendizagens significativas estão relacionadas com as vivências dos alunos e devem corresponder às necessidades e interesses dos mesmos. Estas pressupõem que a cultura e origem dos alunos são determinantes para gerar novas significações. As aprendizagens integradas ocorrem de atividades que fazem sentido na cultura de cada aluno. As aprendizagens diversificadas relacionam-se com a utilização de diferentes recursos que permitam diversas abordagens aos conteúdos programáticos. As aprendizagens socializadoras garantem a formação moral e crítica dos alunos na aquisição dos saberes e no desenvolvimento de conceções críticas.

A realização deste tipo de aprendizagens requer do professor a adoção de estratégias e de novas atitudes que levem à criação de um clima favorável à socialização e ao desenvolvimento moral, no qual estão contempladas

O respeito pelas diferenças individuais e ritmo de aprendizagem de cada aluno; valorização das experiências escolares e não escolares anteriores, a consideração pelos interesses e necessidades individuais, o estímulo às interações e às trocas de experiências e saberes; o permitir aos alunos escolha de actividades; a promoção de iniciativa individual e de participação nas responsabilidades da escola; a valorização das aquisições e das produções dos alunos (Ministério da Educação, 2004, p.24)

Em relação à avaliação, o Ministério da Educação (2004) defende que neste ciclo esta “terá de centrar-se na evolução dos percursos escolares através da competências, potencialidades e motivações manifestadas e desenvolvidas, diariamente, nas diferentes áreas que o currículo integra” (p.25).

Neste sentido, devem ser construídos e utilizados instrumentos de registo que garantam a leitura do desenvolvimento das aprendizagens de cada aluno, o que permitirá gerir mais adequadamente as aprendizagens e realizações dos alunos

#### Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais

Com a evolução do conceito de escola e de currículo deixou de fazer sentido conceber um currículo como um conjunto de conteúdos a ensinar e a fazer aprender, o qual está associado a uma escola cujo papel é apenas instruir, centrada na transmissão de saberes.

Atualmente, o currículo contempla, para além dos conteúdos disciplinares, as ações e os contextos desenvolvidos fora das disciplinas e nas áreas curriculares, trabalhando a

dimensão do saber, do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do conviver com os outros.

O Estudo Acompanhado, a Área de Projeto e a Formação Cívica constituem novas áreas curriculares não disciplinares que pretendem o desenvolvimento de novas competências por parte dos alunos. No Estudo Acompanhado os alunos desenvolvem, sobretudo, a capacidade de aprender a aprender. Na Área de Projeto os alunos envolvem-se na conceção, realização e avaliação de projetos. A Formação Cívica, por sua vez, é destinada ao desenvolvimento da educação para a cidadania, onde os alunos têm oportunidade de refletir e partilhar experiências, e levantar questões sobre a sua participação na turma, escola e na comunidade.

O Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (2001) define competência como a aquisição da aprendizagem construída pelo aluno, em que este elabora o seu próprio conhecimento e gere o seu processo de construção. Ao professor passa a ser atribuída a função de organizar ambientes ricos, estimulantes, diversificados e favoráveis a novas experiências de aprendizagem para os alunos. Aos alunos devem ser proporcionadas oportunidades para que se confrontem com problemas abertos e do seu interesse, de modo a que possam desenvolver um percurso investigativo. Para isso, devem ser valorizados e favorecidos os seus conhecimentos prévios, de forma a construir um conhecimento mais completo.

Neste documento estão estabelecidos os princípios educativos, competências a desenvolver e o modo de operacionalização das mesmas, que devem servir de guia aos professores, de modo a permitir uma coesão das suas práticas.

Esta nova visão do currículo contempla uma pedagogia de desenvolvimento integrado, promotora de atitudes e de valores, enfatiza o domínio das aptidões e das capacidades em relação à aquisição de conhecimentos.

De acordo com Abrantes (2001), este documento elaborado pelo Ministério da Educação, que contempla as competências essenciais para cada um dos ciclos do ensino básico, é uma forma de melhorar as escolas e as aprendizagens de forma abrangente, uma vez que apresenta diversos aspetos inovadores fundamentais para uma melhor e maior aprendizagem, em particular a educação para a cidadania, a utilização das TIC de forma transversal e as novas áreas curriculares não disciplinares.

### Contextualização da prática

#### Caraterização e organização da instituição

A Escola Básica do 1º ciclo com Pré Escolar do Lombo dos Aguiares fica localizada na freguesia de Santo António, no concelho do Funchal

A Escola é constituída por um edifício de quatro pisos (R/C, 1º andar, -1, -2) e dois pátios cobertos, um para recreio e outro para práticas de Expressão Físico Motora. No primeiro andar existe uma sala de aulas e uma outra sala destinada às aulas de Expressão Musical e Dramática. O rés do chão é composto por um pátio fechado, pelas casas de banho dos alunos, por uma cantina com cozinha e refeitório.

O andar -1 é composto por uma sala de aulas, uma sala destinada ao Inglês e Estudo acompanhado, a biblioteca, gabinete da Diretora, secretaria, sala de professores e uma sala de Apoio Acrescido e Educação Especial.

No andar -2 tem uma sala de TIC, uma sala de Expressão Plástica, duas salas de Pré-Escolar e uma casa de banho para alunos.

A nível de recursos humanos, esta escola conta com 16 docentes, nomeadamente quatro professores da componente curriculares, cinco educadoras, uma diretora, , um

professor de Expressão Plástica e de TIC, um professor de Estudo e de inglês, um professor de Ensino Especial, uma educadora de Ensino Especial, um professor de Expressão Físico Motora e um professor de Expressão Musical.

O número total de alunos desta escola é de setenta e nove sendo que vinte pertencem ao Pré-Escolar e cinquenta e nove ao 1º ciclo.

### Caraterização do Meio

A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo dos Aguiares localiza-se nas zonas altas da Freguesia de Santo António. Esta é a freguesia mais populosa e extensa do concelho do Funchal.

Os locais de maior interesse histórico desta freguesia são as igrejas, o Mosteiro das Irmãs Clarissas do Lombo dos Aguiares, a Casa de Saúde de São João de Deus no Trapiche, e o miradouro do Pico dos Barcelos.

As actividades económicas predominantes são o comércio (lojas tradicionais polivalentes, vestuário, supermercados, bares e cafés), os serviços agro – pecuários e a pequena indústria, que se centralizam junto à Igreja de Santo António. A freguesia possui alguns serviços públicos tais como: Correios; Bancos; Farmácias; Centro de Saúde, Centro Dentário, Centro de Paralisia Cerebral, Stands de Automóveis, Qualifruta, Madeira Shopping e Aki.

Nesta freguesia encontram-se diversos estabelecimentos de ensino e organizações ligadas à cultura e desporto.

### Funcionamento da Instituição

O horário de funcionamento da instituição é das oito horas às dezoito horas. Esta escola encontra-se integrada no “Projeto ETI” e por isso dispõe de atividades curriculares e de enriquecimento curricular. O primeiro funciona em dois turnos, um das oito horas às treze horas e outro das treze horas às dezoito horas.

As atividades extra-curriculares funcionam igualmente em dois turnos, um das nove horas às doze horas para os alunos que frequentam o turno da tarde e outro das catorze horas às dezassete horas para os alunos que frequentam o turno da manhã. As quais, ao longo da semana, os alunos podem frequentar a Expressão Musical e Dramática, TIC, Biblioteca, Inglês, Expressão Plástica e Expressão Físico-Motora.

Durante todo o dia funcionam as atividades das salas de Pré, enquanto as do primeiro e segundo ano funcionam da parte da manhã e as aulas do terceiro e quarto ano funcionam da parte da tarde. Esta distribuição pelos turnos da manhã e da tarde foi efectuada de acordo com as orientações definidas pela Direcção Regional de Educação. Em ambos os turnos existem atividades extra-curriculares inseridas no âmbito de funcionamento da ETI.

### Projecto Educativo de Escola

O PEE desta escola está definido para o quadriénio 2008-2012, sobre o lema “Educar para a cidadania”, procurando “edificar uma escola - casa, na qual o sentido de pertença, alimentado pela partilha de experiências e desafios, favoreça o pleno desenvolvimento das capacidades e construção harmónicas das personalidades, numa perspectiva de cidadania e por isso, numa abertura permanente e solidária ao Mundo” (p.40).

Este documento começa por caracterizar o meio em que a instituição está envolvida e a escola, a nível de recursos materiais e humanos.

Neste PEE estão definidas as prioridades para o quadriénio que incluem o reforçar da participação dos alunos nas atividades escolares, promover práticas de cidadania ativa, e pelo estimular a participação dos EEs na vida escolar e em ações de sensibilização promovidas pela escola.

São ainda apresentados alguns objetivos para nortear a ação educativa da escola, nomeadamente: “promover o sucesso educativo dos alunos”, “aprofundar a interação com da escola com o meio”, “estreitar relações pais e/ou encarregados de educação com a escola” e “educar para a Cidadania: responsabilidade, respeito, tolerância, solidariedade” (Projecto Educativo de Escola, 2010-2014, p.39). para alcançar os objetivos propostos são enumerados algumas estratégias a serem implementadas.

## Organização do contexto educativo

### Projeto Curricular de Turma

O PCT é um documento que tem por referência o Projeto Curricular de Escola, que é elaborado com a função de adequar as estratégias de concretização de concretização e desenvolvimento do currículo nacional e do projeto curricular de escola ao contexto de cada turma.

Com o PCT é realizada uma adequação dos programas em função das características, dificuldades, ritmo de aprendizagem dos alunos, havendo uma seleção das competências prioritárias de cada turma e de cada aluno.

Segundo Freire (2005), o PCT é elaborado de acordo com o diagnóstico global das características da turma, onde são verificadas as aprendizagens já realizadas pelos alunos, as suas dificuldades e os seus ritmos de aprendizagem.

Este instrumento permite colocar, na prática, as condições necessárias que proporcionem aos alunos de cada turma específica a realização de determinadas aprendizagens.

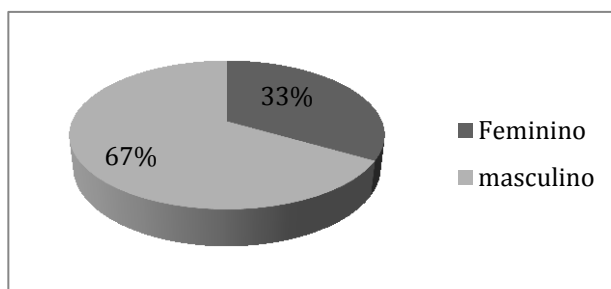
Este documento deve ser elaborado, aprovado e avaliado pelo professor titular de turma em articulação com o conselho de docentes.

Apesar do PCT desta turma do 1º ano já se encontrar elaborado, o mesmo não me foi facultado, não me permitindo a sua análise.

#### Constituição e caracterização do grupo

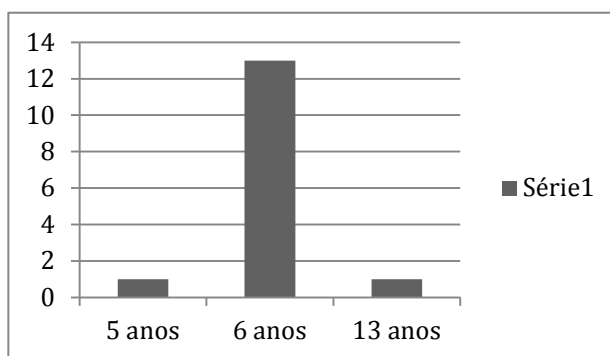
A turma do 1º ano é constituída por quinze alunos, dez do sexo masculino e cinco do sexo feminino.

Gráfico nº 7. Género dos alunos



No que diz respeito à faixa etária destes alunos, estes têm idades compreendidas entre os cinco e os treze anos de idade, sendo que a maioria dos alunos tem seis anos, exceto um aluno que tem cinco anos e uma aluna que tem treze anos.

Gráfico nº 8 . Idade dos alunos



A aluna com treze anos é proveniente de França e apresenta algumas dificuldades em compreender a língua portuguesa. Esta aluno apresenta alguns problemas de aprendizagem, sendo por isso acompanhada pela professora de Educação Especial.

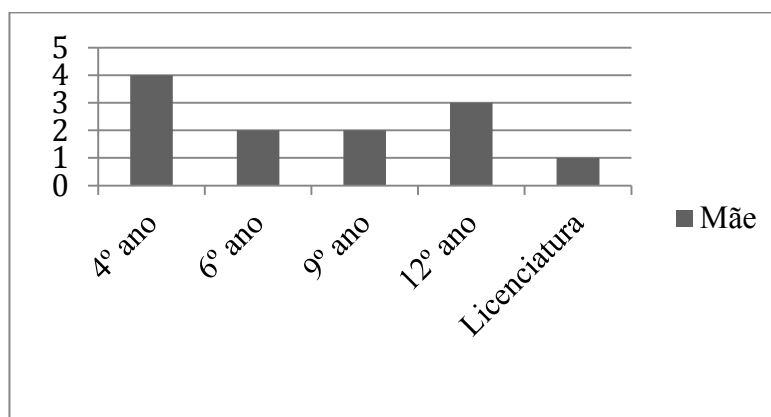
Uma outra criança apresenta dificuldades de concentração, tendo começado a ser acompanhado por um neuropediatra e a tomar medicação para a hiperatividade.

No geral, esta turma é bastante aplicada e motivada para as novas aprendizagens. A ajuda dos EEs é inquestionável na grande parte destes alunos, uma vez que os mesmos só têm aulas de estudo na quinta e sexta-feira, os pais têm os ajudado a ler e a fazer os trabalhos de casa, demonstrando o seu interesse na educação dos seus educandos, o que é visível nas melhorias que estes apresentam de dia para dia tanto na leitura e escrita, bem como nas operações matemáticas.

Todos os alunos são provenientes da freguesia de Santo António, das zonas circundantes à escola.

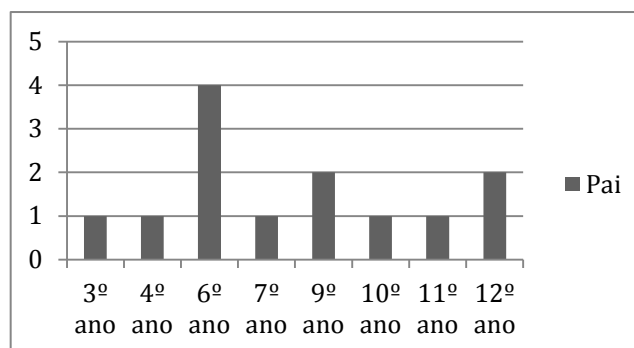
Analisando as habilitações literárias das mães destes alunos, é possível verificar que quatro concluíram o 1º ciclo, duas terminaram o 2º ciclo, outras duas concluíram o 3º ciclo, três mães concluíram o ensino secundário e uma mãe possui uma Licenciatura.

Gráfico nº 9. Habilitações literárias das mães



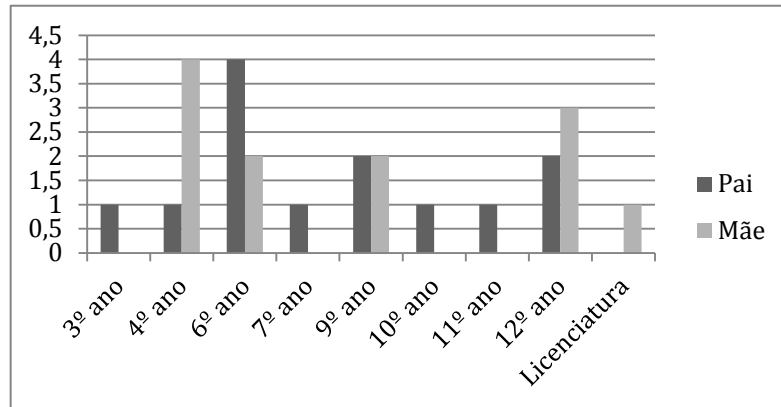
Em relação às habilitações literárias dos pais foi possível verificar que um pai não completou o 1º ciclo, um pai concluiu o 1º ciclo, quatro pais concluíram o 2º ciclo, um pai que não terminou o 3º ciclo, três pais terminaram o 3º ciclo, dois pais não terminaram o Ensino secundário e dois pais terminaram o Ensino Secundário. Estes dados são visíveis no gráfico nº 10.

Gráfico nº 10. Habilitações literárias dos pais



Quando confrontados os níveis de escolaridade entre as mães e os pais, é possível verificar que as mães apresentam um nível de escolaridade mais elevado do que o dos pais e que dos vinte e sete adultos seis terminaram o 3º ciclo do Ensino Básico, cinco terminaram o Ensino Secundário e um adquiriu o grau de Licenciatura. Estes dados são visíveis no gráfico nº 11.

Gráfico nº 11. Habilitações literárias dos pais e das mães



### Caraterísticas do desenvolvimento e da aprendizagem do grupo

No geral esta turma é composta por alunos muito ativos, dinâmicos e participativos na realização das atividades propostas, exceto cinco alunos que só intervêm quando é solicitada a sua participação.

A nível de comportamento esta turma é acessível, calma, não gerando muitas situações de conflito. As situações de conflito observadas registaram-se já no final do período, quando as crianças se encontravam mais agitadas ansiando as férias.

A nível da motricidade global verifica-se que os meninos encontram-se mais desenvolvidos do que as meninas, uma vez que estes mostram possuir mais força e destreza física. As meninas mostram receio em realizar algumas atividades que exijam mais envolvimento físico.

De acordo com Papalia, Olds & Feldman (2006) estas diferenças acentuam-se à medida que as crianças vão crescendo, estando relacionadas com “o maior crescimento e à força dos rapazes e à corpulência das moças, mas grande parte disso pode dever-se às diferentes expectativas culturais e experiências, aos diferentes níveis de treinamento e às diferentes taxas de participação” (p.361).

A nível do desenvolvimento da motricidade fina verifica-se que alguns alunos ainda têm dificuldade em segurar no lápis e em pintar sempre para o mesmo lado. Ao escrever uma criança ainda faz muita força sobre o lápis ficando marcado nas folhas seguintes.

A nível da aprendizagem nas diferentes áreas curriculares nota-se que há um grande interesse pela Língua Portuguesa, nomeadamente na aprendizagem das letras. Na turma há três alunos que, devido ao apoio dos EEs, já sabem bastantes letras e formar palavras que ainda não foram aprendidas na escola.

Alguns alunos demonstram dificuldades em desenhar algumas letras. De acordo com Siegler (1998), referido por Papalia, Olds & Feldman (2006) a criança precisa de conhecer e praticar diversas regras de ortografia pontuação e gramática, e essencialmente passar pela tarefa de desenhar as letras. Para além deste aspeto alguns alunos confundiam algumas letras e tinham dificuldade em juntar algumas consoantes com as vogais.

A nível da Matemática verifica-se que os alunos já dominam a contagem dos números até cinco, já conseguem estabelecer a ordem decrescente, porém apresentam ainda algumas confusões ao realizar operações de adição e subtração.

#### Caraterização e organização do espaço físico

“ A organização da sala de aula tem a ver com o clima que se quer criar e o clima da aula é um dos factores mais importantes no desencadeamento das aprendizagens” (Sanches, 2001, p.19).

A sala do 1º ano (Anexo K) da Escola do 1º Ciclo com Pré-Escolar do Lombo dos Aguires encontra-se situada no 1º andar do edifício.

Esta sala tem um espaço amplo, arejado, mas com boa iluminação artificial e pouca iluminação natural, apesar de haver cinco janelas apenas uma é que se encontra com os tapassóis abertos.

A limpeza e arrumação da sala era realizada duas vezes ao dia por uma das auxiliares da instituição, bem como pelos alunos que ao sair da sala arrumavam as suas mesas.

As mesas e as cadeiras das salas estão colocadas individualmente, de modo a que não origine conversa entre os alunos.

Os materiais auxiliares da atividades na sala de aula (materiais multibase, sólidos geométricos, geoplanos, entre outros) não eram abundantes, mas havia uma partilha entre as salas, de modo a que os mesmos fossem utilizados.

Junto a duas das paredes estão colocados vários armários destinados à arrumação dos materiais e livros dos alunos tanto do 1º ano como do 4º ano. Numa das laterais da sala encontra-se um armário com um lava mãos para dar apoio às atividades de Expressão Plástica. Sobre este armário encontra-se um placar que é decorado com trabalhos dos alunos.

Na parte superior de uma das paredes da sala são colocados os cartazes das letras aprendidas e por cima do quadro estão colocados os números aprendidos. Atrás da porta da sala estão afixados os mapas de presenças, comportamento e do tempo, que são preenchidos todos os dias antes do final da aula.

Toda a organização da sala está orientada para o trabalho individual, dificultando a realização de trabalhos em grupo ou em pares.

#### Fundamentação das opções metodológicas

No decorrer do meu estágio adotei o método tradicional, uma vez que este era utilizado e defendido pela professora cooperante, no entanto procurei introduzir alguns

elementos de uma metodologia mais ativa, que permitisse que os alunos fossem construtores do seu próprio conhecimento.

O método tradicional de ensino baseia-se na transmissão de conhecimentos do professor para os alunos, sem ter em conta os conhecimentos prévios do aluno sobre o assunto. Este método consiste na imitação, obediência e repetição, não havendo lugar à estimulação das capacidades criativa e comunicativa dos alunos.

Para contornar um pouco este método realizei uma atividade que envolvia o trabalho a pares e valorizei os conhecimentos anteriores dos alunos. De acordo com Libâneo (1982) na abordagem tradicional “os conteúdos, os procedimentos didáticos, a relação professor-aluno não tem nenhuma relação com o cotidiano do aluno e muito menos com as realidades sociais” (p.13). Na mesma ótica, Saviani (1984) refere que o papel da pedagogia tradicional é “difundir a instrução e transmitir os conhecimentos acumulados pela humanidade e sistematizados logicamente” (p. 9).

Uma vez que a professora cooperante defendia a utilização de fichas de exercícios para consolidar os conteúdos abordados tive de realizar algumas, porém optei por realizar atividades complementares que envolvessem a manipulação de objetos de modo a tornar as aprendizagens mais significativas.

Tive em atenção o facto destes alunos terem vindo recentemente do Pré-Escolar onde faziam as suas aprendizagens através de atividades lúdicas e que de repente encontram-se colocados numa sala de aula onde as regras são muito mais rigorosas e a sua única função é reter informação transmitida pelo professor e repeti-la. Para contornar esta situação procurei que a aprendizagem fosse realizada através de jogos com o objetivo que os conteúdos se tornassem muito mais apelativos para os alunos.

A aprendizagem da leitura e da escrita constitui um processo muito complexo na medida em que aprender a ler implica que a criança evolua nos diversos domínios da

linguagem, compreensiva e expressiva, tais como a semântica, sintaxe, léxico, fonologia, fonética e pragmática.

De acordo com o Ministério da Educação (2004) “para aprender a escrever e a ler é preciso não só escrever e ler muito, mas, principalmente, é preciso que a prática da escrita e da leitura esteja associada a situações de prazer e de reforço da autoconfiança” (p.146).

O método de introdução à leitura e escrita utilizado pela professora cooperante e posteriormente utilizado na minha prática foi o sintético-analítico, no qual a aprendizagem da leitura e da escrita parte do particular para o global, ou seja, da letra para a palavra. Este método consiste na repetição das letras (maiúsculas e minúsculas) e na repetição das sílabas, de forma a, por fim, ensinar as palavras e posteriormente a formar frases.

Neste método, o professor parte de uma história, servindo de centro de interesse e contextualização para a aprendizagem de uma letra. Através da escrita no quadro de um dos elementos da história os alunos em conjunto com o professor lêem a palavra e na sua globalidade, seguindo-se a pronúncia da palavra lentamente de modo a isolar as sílabas e posteriormente as letras, ficando apenas a letra pretendida. Em seguida, o professor faz no quadro o traçado da letra, o qual é preenchido pelos alunos. Após o treino da letra na sebeta e no caderno os alunos aprendem a juntar a letra aprendida com as vogais.

A utilização deste método apresenta algumas limitações, nomeadamente o facto de se tornar excessivamente expositivo, e de não criar autonomia nos alunos, no sentido de não permitir que o aluno faça novas descobertas, uma vez que se encontra dependente do professor.

## Desenvolvimento do estágio

### Período de observação

O período de observação ocorreu durante três dias, nos quais tive oportunidade de ver a dinâmica e funcionamento da sala de aula e a metodologia utilizada pela professora.

Durante estes dias tive algumas conversas informais com a professora cooperante, nas quais esta me transmitiu algumas informações sobre a turma e me facultou alguns dados individuais dos alunos recolhidos no início do ano letivo.

Neste período a professora cooperante orientou-me em relação a algumas estratégias que pudessem ser úteis e informou-me sobre quais os alunos que deveríamos prestar mais atenção, de forma a que conseguíssemos enquadrar-nos melhor na sua estrutura e a dar continuidade ao seu trabalho. Porém, não verifiquei algumas das informações fornecidas pela professora cooperante em relação ao comportamento dos alunos no interior da sala de aula.

Pela dinâmica da aula e pela disposição da sala verifiquei que a professora cooperante optava por uma metodologia tradicional, centrada no professor, cujas aulas eram do tipo expositivo com auxílio a materiais tais como manuais escolares e fichas de exercícios, os quais constituíam a base do seu trabalho.

No que concerne ao comportamento e nível de desenvolvimento de competências destes alunos verificava-se que era um grupo heterogéneo, mas com bom aproveitamento. No geral, os alunos eram bastante empenhados, participativos, estudiosos e com boa educação.

Da minha observação pude constatar que a turma era muito participativa e dinâmica, porém alguns alunos por timidez, insegurança e/ou distração só respondiam quando eram

solicitados. Alguns alunos destacavam-se em relação a outros, pois queriam estar sempre a responder e a participar, mas nem sempre respeitavam a sua vez.

Alguns alunos tinham dificuldade em cumprir as regras estabelecidas na sala, tais como levantar o braço para poder falar e esperar pela sua vez.

Desde o início as crianças manifestaram um grande interesse pela aprendizagem de novos conteúdos, principalmente a nível do domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

#### Intervenção educativa com o grupo

Como referido anteriormente, toda a prática educativa requer uma previsão da ação a ser realizada, através da planificação. A elaboração da planificação tem de ter em conta os objetivos/metas a atingir e, essencialmente, deve ir ao encontro das necessidades/interesses daqueles para os quais é elaborada.

Planificar consiste em definir objetivos de ensino e da aprendizagem dos alunos, determinar processos para avaliar se foram bem conseguidos, prever algumas estratégias de ensino aprendizagem e selecionar recursos materiais auxiliares.

Ao longo do estágio regi-me por um modelo de planificação de estrutura horizontal, a qual continha: cabeçalho de identificação (nome da escola, nome da aluna estagiária e da professora cooperante, ano de escolaridade, duração da aula e data), disciplina, momentos de trabalho, papel do professor e dos alunos, recursos materiais e objetivos. Estas planificações serviram de guia da minha ação, estando consciente que as mesmas tinham de ser flexíveis, permitindo-me inserir novos elementos ou mudar de rumo caso o exigissem as necessidades e/ou interesses dos alunos e do momento.

Para definir os objetivos destinados a cada conteúdo foi consultado o Programa de 1º

Ciclo do Ensino Básico nas diferentes áreas disciplinares tendo em conta o ano de escolaridade dos alunos. Quando não encontrava um objetivo que se ajustasse ao conteúdo a lecionar formulava novos objetivos que se adequassem às finalidades ou metas que pretendia que os alunos alcançassem.

O estágio referente ao 1ºCEB decorreu durante cem horas, divididas por duas estagiárias na mesma sala. O estágio decorreu em três dias por semana, no horário das oito horas às treze horas.

As planificações foram realizadas semanalmente, por cada estagiária responsável pela semana em questão.

A nível da rotina da sala, todas as manhãs é estabelecida pelas oito horas os alunos formam uma fila junto às escadas de acesso à sala e lá a professora vai buscá-los e acompanha-os até a sala. Chegando à sala cada aluno senta-se no seu lugar e coloca em cima da mesa o estojo e o caderno com os trabalhos de casa, os quais a professora regista numa grelha. Todos os dias é escolhido um chefe que ajuda na distribuição e recolha do material.

Na hora do lanche e na hora do almoço, os alunos formam uma fila junto à porta da sala e só saem se estiver silêncio. No final da manhã, a professora entrega uma folha ou caderno com o trabalho de casa, são registadas as presenças, o tempo e o comportamento e, antes de sair, os alunos têm de deixar as mesas e materiais arrumados pois na parte da tarde a sala é ocupada pela turma do quarto ano.

Todas as semanas, para além da dinamização da sala de aula, tivemos que assegurar algumas rotinas como a aula de TIC realizada à segunda feira, as horas de almoço e a vigilância do recreio às quartas-feiras.

A minha primeira semana de intervenção com o grupo desenrolou-se nos dias vinte e um, vinte e dois e vinte e três de novembro do ano letivo 2011/2012.

Elaborei a planificação semanal de acordo com os conteúdos a serem abordados, indicados pela educadora cooperante.

Na aula do dia vinte e um (Anexo L) iniciei a manhã com Língua Portuguesa, com a leitura de um texto “Lili, Lília e Lita” e explorei-o com os alunos. Pedi aos alunos que me indicassem algumas palavras começadas com o som “l” e registei-as no quadro.

Posteriormente coleí o desenho de uma lua no quadro e questionei os alunos se sabiam escrever aquela palavra. Para meu espanto, o aluno J pediu para ir escrever a palavra no quadro uma vez que já a conhecia. Fizemos a leitura da palavra e fomos decompondo-a em sílabas até chegarmos à letra l. Desenhei várias vezes a letra no quadro e os alunos foram, um a um, passar o giz por cima da letra, permitindo-me observar se estes faziam o movimento correto.

A segunda parte da aula começou com a aula de TIC, na qual projetei um pequeno vídeo, disponível no site *O Caminho das letras*, sobre a letra aprendida. A pedido dos alunos projetei também os vídeos referentes às restantes letras aprendidas. Inicialmente os alunos mostraram bastante interesse nos vídeos apresentados, porém, foram-se distraíndo porque a falta de colunas fez com que não conseguissem ouvir bem o que estava a ser dito.

Nesta aula os alunos exploraram ainda a letra aprendida através do programa TuxPaint, onde puderam procurar figuras que começassem com a letra “l” e desenhar a letra.

Após a aula de TIC foram realizados alguns exercícios matemáticos em grupo, com o recurso a tampas, como material manipulativo. Com este material, as crianças puderam realizar operações de adição até ao número cinco.

No dia vinte e dois (Anexo M), os alunos fizeram a leitura em grupo e individual das sílabas já aprendidas e posteriormente leram algumas frases que foram escritas no quadro.

Para consolidar de uma forma mais lúdica a letra aprendida no dia anterior foi realizado um jogo, ao qual dei o nome “A caixa mágica”, e o que consistia em formar palavras através da associação de cores.

Figura 42. Jogo “A caixa mágica”



A realização deste jogo pretendeu ser uma forma mais dinâmica para a consolidação das aprendizagens dos alunos, tornando o ensino mais atrativo e agradável.

Após o lanche entreguei a cada aluno cinco feijões para que estes pudessem realizar alguns exercícios de adição, uma vez que no dia anterior alguns alunos ainda tinham manifestado algumas dificuldades na mesma.

A aprendizagem da matemática durante este ciclo deve ser realizada através do recurso à manipulação de materiais que, de acordo com o Ministério da Educação (2004) “se por um lado a manipulação de material pode permitir a construção de certos conceitos, por outro lado, pode servir, também, para a representação de modelos abstractos permitindo, assim, uma melhor estruturação desses conceitos” (p.169).

Na planificação que elaborei antecipadamente para este dia tinha planeado já introduzir a subtração, porém achei por bem dedicar mais algum tempo à adição para que futuramente não desse azo a muitas dúvidas.

No final da aula realizei um diálogo com os alunos sobre os cuidados de higiene a ter com o corpo e com os alimentos e entreguei uma ficha de exercícios com vários alimentos que os alunos tinham de pintar os que podemos comer crus bem como os alimentos

saudáveis. Esta atividade apesar de simples foi interessante uma vez que os alunos falaram sobre os alimentos que gostam de comer ou não, servindo para conhecer um pouco mais sobre os mesmos.

Na quarta-feira (Anexo N), após a aula de Expressão Musical, foram registadas algumas frases no quadro e os alunos procederam à sua leitura, primeiramente em grupo e depois individualmente. Algumas crianças manifestaram dificuldade em identificar a letra aprendida, confundindo-a com as letras anteriormente aprendidas. À medida que os alunos iam lendo valorizei os alunos que leram bem, sem confundir as letras, com o objetivo que estes continuem a dedicar-se à leitura e os alunos que mostraram mais dificuldade indiquei que estes deveriam treinar um pouco mais. Ao valorizar e não discriminar os alunos pela sua evolução na leitura procurei reforçar positivamente as suas aprendizagens, servindo de motivação para os alunos.

Após o lanche foi introduzida a subtração, que partiu de um diálogo com os alunos e de exemplos concretos protagonizados por eles de forma a que estes compreendessem melhor o conceito. Posteriormente, foram realizados alguns exercícios em que os alunos puderam manipular tampas e “tirar” as que não precisavam.

Neste dia não me foi possível cumprir toda a planificação prevista, uma vez que considerei que os alunos precisavam de um pouco mais de tempo para manipular os materiais e irem interiorizando o conceito. De início alguns alunos manifestaram algumas dificuldades em compreender o conceito de subtração e quando lhes era pedido para tirarem ou esconderem as tampas tinham dificuldade em abstrair-se dos materiais que tiravam.

A segunda semana de Intervenção educativa desenrolou-se nos dias cinco, seis e sete de dezembro.

O dia cinco (Anexo O) foi dedicado à realização de fichas de exercícios de Língua Portuguesa. Após a aula de TIC foram feitas revisões dos conteúdos de Matemática através

de um exercício prático sobre o conceito de interior, exterior e fronteira, em que os alunos tinham de colar uma figura no quadro conforme as minhas indicações de cor e forma da figura e do local onde era para colar.

Figura 43. Exercício de revisão do conceito de interior, exterior e fronteira



Com esta atividade verifiquei que alguns alunos ainda não tinham compreendido o conceito de fronteira e por isso optei por adicionar alguns exercícios práticos em que estes pudessem utilizar o seu corpo como objeto a ser colocado no interior, exterior ou fronteira da sala

Neste dia constatei que, uma vez que estes alunos estão habituados a realizar tantas fichas diariamente, acabam estranhando quando não as fazem e por isso como eu e a minha colega optamos por realizar menos fichas estes pediram que realizássemos mais. No caso de alguns alunos verifiquei que este desejo de querer realizar fichas deve-se ao quererem afirmar-se perante o grupo, mostrando que já sabem escrever bem.

No dia seis (Anexo P) a aula iniciou-se com a realização da ficha de avaliação trimestral de Língua Portuguesa a qual foi distribuída aos alunos e os exercícios só foram realizados após uma breve explicação dos mesmos. Durante a realização da ficha, a professora cooperante pediu à minha colega de estágio que levasse a aluna B para outra sala, de modo a poder auxiliá-la caso esta necessitasse de ajuda.

Após a ficha e como forma de relaxamento pedi aos alunos que se colocassem de pé, ao lado das suas mesas e fizemos algum exercício físico que lhes permitisse descontraír.

Adotei esta estratégia de forma a que os alunos pudessem relaxar do momento anterior em que lhes era pedida muita concentração.

Os alunos reagiram muito bem a esta minha estratégia, tendo aproveitado o momento para movimentarem-se e descontraírem-se.

Esta foi uma estratégia que posteriormente voltei a utilizar, uma vez que apesar da atividade poder vir a gerar muita confusão e desordem, isso nunca se verificou. Nos momentos destinados ao relaxamento os alunos mostraram grande implicação no que estava a ser realizado e souberam comportar-se.

Figura 44. Exercício de relaxamento



Chegados à sala após o recreio, realizámos uma atividade de exploração dos sólidos geométricos em que, após um diálogo sobre as características dos sólidos, se as suas superfícies são planas ou curvas, pedi a dois alunos que, de olhos vendados, separassem os sólidos com superfícies curvas dos sólidos com superfícies planas e indicassem o nome dos mesmos. Apesar de nesta atividade terem participado ativamente apenas quatro alunos, os restantes colegas tinham de dar indicações sobre a localização dos sólidos e confirmavam se estavam certos ou não.

Figura 45. Atividade de exploração dos sólidos geométricos



Na quarta-feira a aula iniciou-se com a realização da ficha de avaliação trimestral de Matemática que ocupou a primeira parte da aula. Durante a realização desta ficha foram muitos os alunos que necessitaram de ajuda para resolver os exercícios, estando constantemente a pedir o meu apoio.

Após o recreio introduzi a letra “d” através de uma história. No geral a turma já conhecia esta letra e por isso teve facilidade em saber desenhá-la no seu caderno e em lê-la.

A planificação (Anexo Q) para este dia contemplava ainda uma atividade sobre o feriado do dia 8 de dezembro que não foi concretizada por falta de tempo, no entanto no decorrer da manhã um dos alunos referiu que no dia anterior não iam à escola porque era feriado sendo completado por outro colega que indicou que era o dia da Imaculada Conceição de Maria que era a padroeira de Portugal. Uma vez que estes alunos sabiam o significado deste feriado pedi para comunicarem à turma, de onde se levantou a questão sobre o significado da palavra padroeira pois nenhum dos alunos conhecia, constituindo uma oportunidade para introduzir a importância do dicionário e lá ir procurar a palavra. Este momento de aprendizagem partiu do interesse dos alunos tornando-se assim significativo para os mesmos.

A terceira semana de intervenção educativa foi realizada nos dias doze, treze e catorze de dezembro. Uma vez que esta foi a última semana do estágio ficou decidido que na segunda-feira a aula seria da responsabilidade da minha colega de estágio, a terça-feira da minha responsabilidade e que na quarta-feira a responsabilidade seria conjunta.

Na terça-feira (Anexo R) iniciei a aula com a introdução da letra “D” através de um poema. Este poema fazia referência a nomes de pessoas iniciados pela letra “D” e a ações que estas realizavam. Ao ler o poema a aluno E começou a chorar pois o seu nome era mencionado. Ao deparar-me com esta situação expliquei ao aluno que o poema não estava a falar dele, pois existem muitas pessoas com o seu nome.

Em seguida, pedi aos alunos que me indicassem nomes que começassem com a letra “D”. Ao reparar que me estavam a ser indicados nomes como “dado”, “dedo” e “dia” deparei-me com a necessidade de relembrar os alunos sobre a existência da letra maiúscula e da letra minúscula. Uma vez que este conceito já havia sido aprendido pelos alunos utilizei exemplos de letras anteriormente aprendidas para fazê-los compreender.

Posteriormente pedi a cada aluno que tirasse de dentro de um saco um cartão e entreguei-lhes seis feijões para jogarem ao jogo dos nomes. Cada aluno teve de tirar de um saco uma palavra e lê-la para a turma, enquanto os restantes colegas tinham de procurá-la no seu cartão e caso a tivessem, colocar um feijão por cima. Após as palavras terem sido tiradas do saco iam sendo coladas no quadro para que todos os alunos pudessem ver a sua grafia.

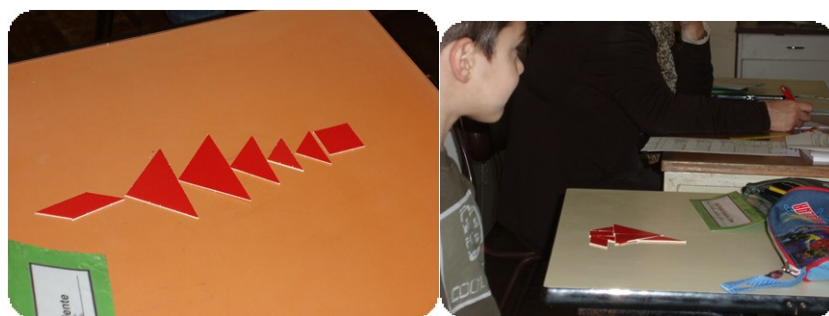
Figura 46 e 47. Jogo: O loto dos nomes



Na segunda parte da aula foi realizada uma atividade com o tangram. Após um momento de exploração em conjunto das peças e da realização de figuras individuais apresentei às crianças a imagem de uma casa, a qual eles tinham de construí-la utilizando todas as peças do tangram. Esta atividade foi um grande desafio para os alunos que, após

algumas tentativas, consideraram não ser capazes de realizar a atividade. A pedido dos alunos dei-lhes algumas pistas para a elaboração da imagem e a partir das mesmas um aluno conseguiu construí-la, este facto fez com que alguns se motivassem e acabassem por resolvê-la. À medida que alguns alunos iam terminando disponibilizaram-se a ajudar os outros colegas.

Figura 48 e 49. Exploração livre de figuras com o tangram



A partir desta imagem levantei as questões “Como é que é feita uma casa?” e “Quem é que lá vive?”. Os alunos responderam a estas questões e falaram um pouco sobre as suas famílias e sobre os sentimentos que sentem pela família. Uma vez que estávamos perto da altura do Natal explorei a conversa da família dos alunos relacionando com a família de Jesus, havendo uma grande participação da turma na mesma. Posteriormente, cada aluno desenhou a família de Jesus.

O último dia de estágio (Anexo S) iniciou com a intervenção da minha colega, que realizou com a turma uma ficha de exercícios.

Quando toda a turma acabou a realização da ficha, a minha colega apresentou-lhes as receitas, que haviam sido pedidas aos encarregados de educação que fizeram parte do nosso livro de receitas e entregou a todos os alunos uma folha de cartolina colorida para que pudessem ilustrá-la para ser a capa do livro.

Em seguida confecionámos com os alunos uma receita de broas que vinha no livro. A turma foi dividida em dois grupos de forma a que cada grupo trabalhasse com uma das estagiárias.

Após o intervalo os alunos realizaram uma atividade a pares que consistia na exploração do geoplano, em que, após criarem figuras geométricas, tiveram oportunidade de criar figuras livres e de apresentá-las à turma. É de realçar que alguns alunos tiveram dificuldades em trabalhar em pares, uma vez que esta não é uma prática recorrente com esta turma e que alguns alunos quando era pedido que apresentassem os trabalhos em frente à turma colocavam-se em frente aos trabalhos, não possibilitando que os colegas visualizassem. O trabalho em cooperação e a apresentação de trabalhos dota os alunos de algumas competências essenciais para a seu percurso escolar, profissional e pessoal, devendo por isso ser estimulado.

De acordo com Niza (1998) a cooperação consiste num

processo educativo em que os alunos trabalham juntos (em pequeno grupo ou a pares) para atingirem um objectivo comum, tem-se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências, o que contraria frontalmente toda a tradição individualista e competitiva da organização do trabalho na escola (p.80).

#### Intervenção com a família

A participação da família na educação dos seus educandos deve ser constante ao longo de todos os ciclos de ensino.

Ao longo do estágio verifiquei que os EEs destes alunos estabeleciam uma boa relação com a escola e com a professora, querendo manter-se a par do progresso escolar dos seus educandos, disponibilizando-se para auxiliá-los no estudo e realização dos trabalhos de casa e contribuindo nas mais diversas iniciativas da escola.

Durante a minha prática procurei manter uma boa relação com os EEs, mantendo-os informados das evoluções dos seus educandos e valorizando todo o trabalho que faziam em casa com os mesmos.

De modo a envolver a família mais ativamente entreguei a cada aluno uma informação (Anexo T) a ser entregue aos EEs que pedia a colaboração destes com uma receita de um doce de Natal, que pudesse ser colocada no livro de receitas a ser realizado pela turma.

Durante os dias seguintes os alunos foram levando para a escola receitas de bolos, de sobremesas, de sandes e de licores que foram posteriormente passadas a computador, organizadas e impressas. É de realçar que apenas a aluna L não levou uma receita para a escola, por esquecimento da mãe.

No último dia de estágio os alunos ilustraram a capa e levaram para casa o seu livro de receitas que serviu como presente de Natal.

A realização deste livro permitiu que houvesse uma partilha entre as famílias, que deu origem a um livro útil para todos.

#### Intervenção com a comunidade

A Lei de Bases do Sistema Educativo especifica que no conceito de comunidade educativa estão abrangidos alunos, pais, professores, pessoal não docente, representantes das autarquias, de organizações sociais e culturais, económicas e científicas.

Tendo em conta a importância da comunidade e da sua participação no desenvolvimento dos alunos foi realizada uma atividade com a turma que consistia na confeção de broas de areia.

No interior da sala foram criados dois grupos que, com o auxílio de cada uma das estagiárias, confeccionou algumas broas. Os alunos tiveram oportunidade de participar ativamente nesta atividade, ao colocar os ingredientes na taça, amassar e fazer bolinhas com a massa e colocá-las nos tabuleiros.

No meu grupo, tivemos alguns problemas em amassar a massa das broas, uma vez que esta não se juntava, pelo que tivemos de acrescentar um pouco mais de manteiga do que o referido na receita.

Para além da ajuda das estagiárias, a turma contou ainda com a ajuda das cozinheiras da escola que colocaram os tabuleiros no forno e explicaram à turma o tempo de cozedura das broas.

Depois das broas cozerem e arrefecerem foram colocadas dentro de umas caixinhas que haviam sido anteriormente decoradas pelos alunos na aula de expressão plástica.

Para além das broas levadas para casa, ainda ficaram algumas para serem servidas no lanche de Natal da escola.

Esta atividade ao ser realizada em parceria com as cozinheiras e com o professor de expressão plástica tornou-se mais rica, havendo uma maior envolvência dos alunos na mesma, uma vez que participaram nas diferentes etapas do processo, nomeadamente: a elaboração e decoração da caixa, confeção e cozedura das broas.

### Ensejos de reflexão

#### Importância da formação contínua

Encontrando-me na fase final da minha formação inicial deparo-me com a questão da importância da formação contínua. Esta formação para além de abranger a atualização

permanente do docente deve constituir numa mudança que leva ao crescimento pessoal e profissional do mesmo e ao desenvolvimento e organização dos seus contextos de trabalho.

De acordo com Marcelo (1999) a formação de professores contempla três etapas ou níveis que são definidas pelo seu conteúdo curricular. São elas a Formação inicial que consiste na “etapa de preparação formal numa instituição específica de formação de professores, na qual o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas académicas, assim como realiza as práticas de ensino”; a fase de iniciação “corresponde aos primeiros anos de exercício profissional do professor, durante os quais os docentes aprendem na prática, em geral através de estratégias de sobrevivência” e a fase de formação permanente, a qual “inclui todas as actividades planificadas pelas instituições ou até pelos próprios professores de modo a permitir o desenvolvimento profissional e aperfeiçoamento do seu ensino” (Marcelo, 1999, p.25 e 26).

Segundo Alvarez (citado por Marcelo, 1999) a formação contínua de professores diz respeito

a toda a actividade que o professor em exercício realiza com uma finalidade formativa – tanto a nível profissional como pessoal, individualmente ou em grupo – para um desempenho mais eficaz das suas tarefas actuais ou que o preparem para o desempenho de novas tarefas (p.136).

Formosinho (1991) define formação contínua de professores como “a formação dos professores dotados de formação inicial profissional. A formação contínua visa o aperfeiçoamento de saberes, das técnicas, das atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor” (p.237).

De acordo com Day (2001) a formação contínua consiste em acontecimentos planeados que constituam momentos de aprendizagem acreditadas ou não, a qual tem como

objetivo proporcionar uma aprendizagem intensiva, ao longo de um determinado período de tempo.

Esta formação surge no contexto em que a educação e a sociedade estão em permanente mudança, devendo os docentes atualizar os seus conhecimentos, metodologias e estratégias de modo a fazer face a essas alterações.

### Reflexão

Todos os momentos inerentes a este estágio foram de máxima importância para o meu desenvolvimento enquanto futura profissional.

A intervenção na sala de aula implicou que tivesse de gerir vários aspetos que ocorreram em simultâneo, nomeadamente a adequação do vocabulário utilizado, a postura, a interação, a gestão dos tempos e dos comportamentos, as solicitações dos alunos, as competências, os conteúdos a serem abordados e as atividades a serem desenvolvidas. Toda esta gestão e dinâmica permitiram-me envolver na complexidade do ensino e do exercício da função docente tomando consciência de que necessito de desenvolver determinadas competências e destrezas.

Durante este estágio tive a vantagem de ter uma colega comigo dentro da sala e por isso auxiliávamo-nos uma à outra na tarefa de corrigir os trabalhos de casa e os trabalhos realizados no decorrer da aula. Reconheço que sem esta ajuda a gestão da aula tornar-se-ia muito mais difícil, pois haveria muitos mais tempos mortos destinados, por exemplo, ao passar os trabalhos de casa no caderno.

Durante a realização do estágio tomei consciência de algumas das minhas limitações e dificuldades, deparando-me com a necessidade de investir na utilização de uma metodologia mais ativa, de forma a tornar as aprendizagens mais significativas para os

alunos. Um vez que a professora cooperante guiava-se por um ensino tradicional não consegui distanciar-me muito da sua prática, acabando por sentir que repetia o mesmo tipo de atividades.

O constante recurso a fichas de exercícios e a própria disposição dos alunos na sala de aula, que em nada incentiva à entreajuda e à troca de saberes, foram fatores desmotivadores nesta prática.

No entanto, dentro das minhas possibilidades, procurei promover atividades ativas em que os alunos pudessem manipular materiais, comparar, descobrir e partilhar os seus conhecimentos, dando assim mais significado às suas aprendizagens.

Trabalhar com uma turma de 1º ano foi muito gratificante porque acompanhei a evolução dos alunos e senti que tive um papel importante na realização de novas aprendizagens e aquisição de novas competências por parte dos alunos.

A grande motivação dos alunos em aprender novos conteúdos fizeram com que tivesse cada vez mais o cuidado de planificar atividades/estratégias que fossem significativas para os mesmos.

Um dos aspetos fundamentais a referir deste estágio foi a participação dos EEs na vida escolar dos seus educandos. Durante todo o estágio pude verificar através de conversas com os EEs, com a professora cooperante e pela constante evolução dos alunos que os EEs apoiavam os seus educandos no estudo do dia a dia e na realização dos trabalhos de casa. Pude, assim, verificar a importância de envolver os EEs nas aprendizagens dos seus educandos, pois esse papel não compete só à escola.

## Parte IV: Considerações finais

A realização dos estágios em ambos os contextos foi essencial na minha formação como futura profissional na Educação Pré-Escolar ou em 1º Ciclo do Ensino Básico.

O início dos estágios foi marcado pelo receio de não conseguir e de falhar, porém, à medida que os dias foram passando comecei a sentir mais segurança na minha prática e em mim mesma. Apesar de saber na teoria o que devia optar, a verdade é que na prática essa concretização torna-se mais difícil, pois nem sempre as estratégias e atividades escolhidas se tornam as melhores opções.

A colaboração da Educadora e da Professora Cooperante foi fundamental para dar-me segurança no desenvolvimento da minha prática e para a transmissão de algumas estratégias que adotei.

A gestão de toda a ação educativa desde a planificação do trabalho ao seu desenvolvimento, fez com que sentisse a necessidade de refletir sobre a minha prática, como forma de compreender as minhas lacunas e pontos fortes, permitindo-me destacar alguns aspetos a ter em conta nas futuras intervenções e outros que necessitavam de ser melhorados de forma a adequar a minha prática.

Trabalhar com crianças constitui uma árdua tarefa, uma vez que estas exigem bastante de nós, da nossa atenção e esforço quer a nível psicológico como físico, porém é um trabalho muito gratificante que permite vivenciar momentos únicos e ser parte significativa do crescimento/desenvolvimento das crianças.

Terminado este processo posso afirmar que todo este percurso profissional foi muito importante porque me permitiu ficar a conhecer um pouco melhor duas realidades educativas que, apesar de consistirem no trabalho com crianças com idades tão idênticas, são realidades completamente diferentes. Considero que cresci ao longo de todo este percurso,

quer a nível profissional quer a nível pessoal, no sentido de todos os dias ter aprendido coisas novas, ter enfrentado algumas situações que me colocaram à prova a nível de conhecimentos e de capacidades, encontrando-me mais preparada para a minha vida profissional futura.

## Referências bibliográficas

- Alves, F. C. (2009). Diário – um contributo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudo dos seus dilemas. *Millenium – Revista do Instituto politécnico de Viseu*, 29, pp. 222 – 239.
- Abrantes, P. (2001). «Nota de apresentação». In Ministério da Educação. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Gonçalves, L. & Sá, H. (2005). A Investigação-Ação como estratégia de formação colaborativa de professores: um projecto focalizado na exploração didáctica de estratégias de aprendizagem e uso de inglês língua estrangeira, In Alarcão, I. Cachapuz, A. Medeiros, T. Jesus, H. [Org] *Supervisão – Investigação em Contexto Educativo*. Ponta Delgada: Universidade de Aveiro, Governo Regional dos Açores – Direcção Regional de Educação, Universidade dos Açores
- Bernardes, C & Miranda, F. (2007). *Portefólio – uma Escola de Competências*. Porto Editora: Lisboa.
- Costa, J. (2003). *Projectos educativos das escolas: um contributo para a sua (des)construção*. Educ. Soc., vol.24, n.85, pp. 1319-1340
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional dos professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Diogo, J. (1998). *Parceria Escola: Família: a caminho de uma educação participada*. Porto: Porto Editora.
- Fagundes, D. (2005). *O processo de ensino/aprendizagem da gramática da língua inglesa no 3º ciclo do ensino básico*. Tese de mestrado. Ponta Delgada: Universidade dos Açores.

- Fisher, J. (2004). A Relação entre o Planeamento e a Avaliação. In Siraj-Blatchford, I. (Coord.). *Manual do Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. Lisboa: Texto Editora, pp. 21 – 40.
- Flores, M. (2000). *A Indução do Ensino: Desafios e Constrangimentos*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Freire, A. C. (2005). Projectos Curriculares de Turma – Da Formalização à Gestão Contextualizada. In Maria do Céu Roldão (Coord.). *Estudos de Práticas de Gestão do Currículo: que qualidade de ensino e aprendizagem*. Lisboa: Universidade Católica, pp. 77 – 91.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. S.Paulo: Editora Paz e Terra.
- Garcia, A. S. R. (2010). O Diário de Turma na vida de um grupo de jardim-de-infância. *Escola Moderna: Revista do Movimento da Escola Moderna*, 36, 5ª Série, 6-20, Lisboa: Gigaresma - Artes Gráficas.
- Gomes, E & Medeiros, T (2005). “(Re)Pensar a prática pedagógica na formação inicial de professores do 1º ciclo do Ensino Básico”, in Alarcão, I. Cachapuz, A. Medeiros, T. Jesus, H. [Org.] *Supervisão – Investigação em Contexto Educativo*. Ponta Delgada: Universidade de Aveiro/ Governo Regional dos Açores – Direcção Regional de Educação, Universidade dos Açores
- Hohmann, M. & Weikart, D.P. (2007). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (4ª edição).
- Libâneo, J.C. (1982). Tendências pedagógicas na prática escolar. *Revista da Ande*, 6, pp. 11-19.
- Libâneo, J. C.(1994) *Didática*, São Paulo: Cortez.

- Loureiro, E. (2005) *Projecto educativo: Documento estrutural para um novo paradigma da escola*. Dissertação de Mestrado. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique.
- Machado, M. O. L. B. (2008). *A Avaliação Formativa na Educação Pré-escolar. Processos, técnicas e instrumentos*. Provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica. Vila Real: UTAD. (Policopiado).
- Marcelo, C. (1999). *Formação de Professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Marques, J. C. (1979). *Compreensão do comportamento: ensaio de psicologia do desenvolvimento e de suas pautas para o ensino*. Porto Alegre: Globo.
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2004). *Organização Curricular e Programas: 1º Ciclo de Ensino Básico*, 4ª ed., Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.
- Niza, S. (1996). *O modelo curricular de educação pré-escolar da escola moderna portuguesa*. In: Formosinho, J, O. (Org.) *Modelos curriculares para a educação de infância*. IV, 137-156. Porto: Porto Editora.
- Oliveira, A. (2000). *A Matemática no Jardim de infância*. Escola Moderna nº8, 5ª série. p.5-13. Lisboa: Movimento da Escola Moderna.
- Oliveira- Formosinho, J. (1998). A Contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito da Projecto Infância . In Oliveira - Formosinho, J. *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (2ª edição) (pp. 51- 92). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2003). O Modelo Curricular do M.E.M.– Uma Gramática

Pedagógica Para a Participação Guiada. *Escola Moderna*, 18 , 5-9.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância - Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, M. et. al. (2008). *O Supervisor em busca do Projecto Educativo de Escola, de Qualidade*. (ESE de Paula Frassinetti, Lisboa, Portugal). Retirado de <http://repositorio.esef.pt/handle/10000/152>.

Papalia, D. E, Olds, S. W. & Feldman, R.D. (2006) *Desenvolvimento Humano*. São Paulo: Artmed Editora

Rodrigues, A. P. (1999). Planeamento de projectos. *Escola Moderna*, 6 , 6-14.

Sanches, I.R. (2001). *Comportamentos e Estratégias de actuação na sala de aula*: Porto: Porto Editora. (Cap.I).

Saviani, D. (1984). *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez.

Serra, C. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e articulação curricular com o 1º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.

Spodek, B., & Brown, P. C. (2002). Alternativas Curriculares na Educação de Infância: Uma perspectiva Histórica. In Spodek,B. *Manual de Investigação em Educação de Infância* (pp. 193-223). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Vasconcelos, T. (2000). Das Orientações curriculares à prática pessoal. O educador como gestor do currículo in *Cadernos de Educação de Infância* nº55, Publicação Trimestral. Lisboa: Edição APEI.

Vieira, F., & Lino, D. (2007). As contribuições da teoria de Piaget para a Pedagogia de Infância. In Oliveira-Formosinho,J., Kishimoto, T.M. & Appezzato,M. (2007) *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o passado construindo o futuro* (pp. 197-

218, Porto Alegre: Artemed.

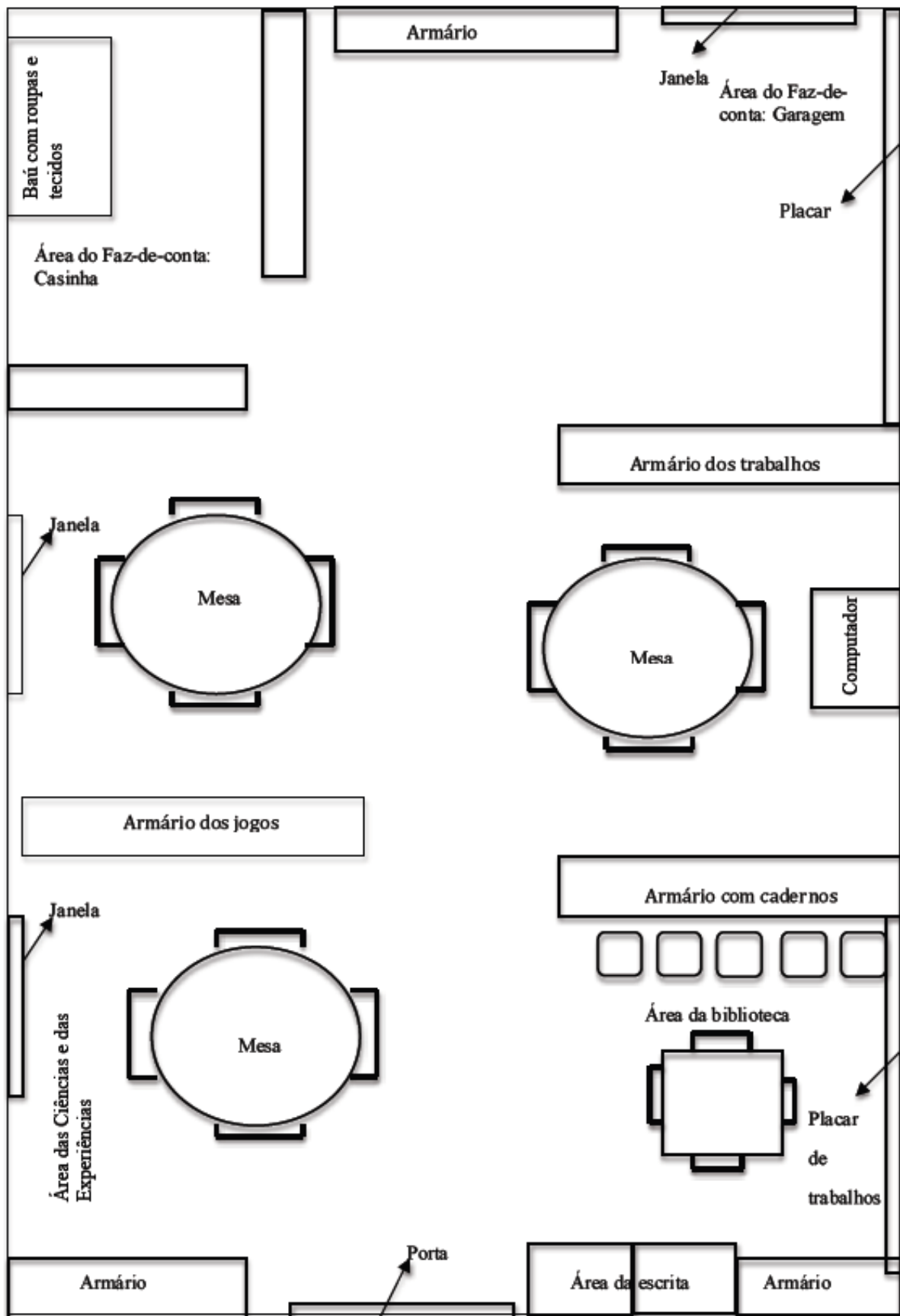
#### Legislação Consultada

Lei nº 46/86, de 14 de Outubro (Lei de Bases do Sistema Educativo)

Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro (Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar)

Decreto-lei nº 115 – A/98, de 4 de Maio (Regime de Autonomia das Escolas)

Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto (Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância)



Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Filipe

Sala da Pré II

Educadora cooperante: Cristina Sá

1ª Planificação Semanal

Aluna estagiária: Cátia Caldeira

Data: 10/10/2011 a 14/10/2011

Dia	Áreas de conteúdo	Competências gerais	Actividades/Estratégias	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação
Diariamente	Área de Formação Pessoal e social	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Esperar pela sua vez;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para intervir;</li> <li>• Arrumar os materiais após a sua utilização;</li> <li>• Sentar-se direito na cadeira;</li> <li>• Respeitar a sua vez;</li> <li>• Respeitar as opiniões das outras crianças;</li> <li>• Cumprir as regras da sala</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Sentar no tapete</li> </ul> </li> <li>• Acolhimento               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Jogos no tapete</li> <li>○ Desenhos</li> <li>○ Histórias</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogos;</li> <li>• Histórias</li> <li>• Folhas,</li> <li>• cores</li> <li>• Computador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças;</li> <li>• Aluna Estagiária</li> <li>• Educadora</li> <li>• Auxiliar da Acção Educativa</li> <li>• Educadora da bolsa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação directa;</li> <li>• Trabalhos realizados</li> <li>• Interesse/motivação</li> </ul>

Segunda-feira	<p>Expressão musical</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar/ memorizar uma pequena canção</li> <li>• Enumerar as diferenças entre menino e menina</li> <li>• Identificar e nomear as diferentes partes do corpo;</li> <li>• Desenvolver uma imagem correcta do seu próprio corpo;</li> <li>• Imitar a escrita;</li> <li>• Mostrar interesse em copiar palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cantar e mimar a música “cabeça, ombros, joelhos e pés”.</li> <li>• Construção de um boneco articulável             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pintar o desenho das partes do corpo;</li> <li>○ colar a folha numa cartolina;</li> <li>○ recortar as imagens;</li> <li>• montar as partes constituintes do corpo;</li> </ul> </li> <li>• Pedir a colaboração de quatro crianças para cada uma transcrever uma das 4 palavras: cabeça, tronco, braços e pernas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Imagem das partes do corpo</li> <li>• Cores de pau</li> <li>• Cores de feltro</li> <li>• Cartolina</li> <li>• Ataches</li> <li>• Cola branca</li> </ul>		
---------------	--	--	--	--	--	--

Terça-feira	<p>Área de Conhecimento do Mundo</p> <p>Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualizar e identificar as diferentes partes do seu corpo e as suas características;</li> <li>• Utilizar diferentes materiais nas produções artísticas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre as características de cada uma, recorrendo à utilização de um espelho;</li> <li>• Disponibilizar uma folha A4, cores de pau e cores de feltro a cada criança para que estas possam desenhar o seu corpo, tendo em conta as suas características (cor do cabelo, dos olhos e da pele).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cores de pau</li> <li>• Cores de feltro</li> <li>• Espelho</li> <li>• Folhas A4</li> <li>• Lãs</li> <li>• Cola branca</li> <li>• Pincéis</li> </ul>		
-------------	--	--	---	--	--	--

Quinta-feira	Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar interesse em ouvir histórias;</li> <li>• Saber recontar histórias;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conto da história do <i>Capuchinho Vermelho</i> realizado pela aluna estagiária, enfatizando a parte em que são enumeradas algumas partes do corpo.</li> <li>• Reconto da história feito pelas crianças, partindo de algumas perguntas realizadas pela aluna estagiária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro do Capuchinho Vermelho;</li> </ul>		
	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Traduzir através da expressão corporal dramatizações</li> <li>• Mobilizar diferentes recursos materiais para enriquecer a expressão dramática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização da História utilizando alguns acessórios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Capa vermelha</li> <li>• Cesto</li> <li>• Máscara do lobo</li> </ul>		

Sexta-feira	Domínio da matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer pequenas operações de cálculo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com as crianças sobre as mãos, a sua importância e cuidados a ter;</li> </ul>				
	Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Memorizar uma pequena lengalenga;</li> <li>• Associar a lengalenga aos dedos das mãos</li> <li>• Utilizar a comunicação não verbal como suporte da comunicação oral;</li> <li>• Utilizar o corpo como forma de imitar situações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contar o número de dedos que temos em cada mão e nos pés.</li> <li>• Lengalenga dos dedos das mãos</li> </ul>				
	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as potencialidades dos membros do corpo como auxiliares nas actividades de Expressão Plástica;</li> <li>• Manipular diferentes materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo de mímica utilizando as mãos. (ex: imitar o movimento de pentear o cabelo)</li> <li>• Fazer o molde de uma mão e de um pé numa folha, utilizando tinta guache.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas A4</li> <li>• Tinta guache</li> <li>• Pratos descartáveis</li> <li>• Toalhitas</li> </ul>			
	Expressão Plástica						

## Avaliação:

- A criança O teve muita dificuldade em pegar na tesoura e precisou da ajuda da educadora para cortar.
- A criança M mostrou mais interesse em ir para a área da escrita do que em construir o boneco articulado.
- As crianças deste grupo gostam muito de cantar e mimar as canções.
- O grupo esteve muito atento ao conto da história do Capuchinho Vermelho. A criança N mostrou-se muito atento à história.
- A criança I não quis participar na dramatização da história do Capuchinho Vermelha e a criança G apesar de manifestar interesse em representar na altura das suas falas não quis falar porque estava envergonhado.
- As crianças K e L durante o recreio gostam de brincar com a terra dos jardins e de explorar os animais que lá vivem.

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Filipe

Sala da Pré II

Educadora cooperante: Cristina Sá

2ª Planificação Semanal

Aluna estagiária: Cátia Caldeira

Data: 10/10/2011 a 14/10/2011

Dia	Áreas de conteúdo	Competências gerais	Atividades/Estratégias	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação
Segunda-feira	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ordenar sequencias de imagens</li> <li>• Associar imagens a palavras;</li> <li>• Familiarizar com a escrita das palavras.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação e realização da atividade em grande grupo:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Colocar por ordem as imagens referentes ao crescimento do ser humano;</li> <li>○ Associar cada imagem a uma palavra;</li> </ul> </li> <li>• Realização da atividade com as crianças individualmente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Flanelógrafo</li> <li>• Imagens</li> <li>• Cartão com as palavras correspondentes às imagens</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educadora estagiária;</li> <li>• crianças</li> </ul>	

Terça-feira	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a comunicação, interação, a cooperação, a partilha e a ajuda mútua no seio do grupo</li> <li>• Permitir a troca de saberes e de experiências;</li> <li>• Promover a participação ativa das crianças na organização das experiências pedagógicas;</li> <li>• Promover o gosto pela pesquisa e construção de saberes;</li> <li>• Identificar e compreender as funções de algumas partes do corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização do trabalho em projeto sobre o Corpo Humano partindo das questões colocadas pelas crianças durante um diálogo sobre o corpo Humano realizado na passada quinta-feira             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuição de tarefas e responsabilidades pelas crianças;</li> <li>• Questionamento por parte da educadora estagiária que leve as crianças a descobrir e a encontrar soluções adequadas à concretização dos seus planos.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livros,</li> <li>• Revistas,</li> <li>• Folhas</li> <li>• Cores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças;</li> <li>• Educadora;</li> <li>• Educadora estagiária;</li> <li>• Educadora da bolsa;</li> <li>• Auxiliar da Ação Educativa;</li> <li>• Encarregados de Educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comportamentos das crianças;</li> <li>• Trabalhos realizados</li> </ul>
-------------	-----------------------	--	---	---	---	--

Quarta-feira	Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir noção de tamanho e de maior e menor;</li> <li>• Fazer medições e comparar comprimentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia: apresentação do Sr. Girafa</li> <li>• Diálogo sobre o tamanho de cada criança:</li> <li>• Comparar o tamanho das crianças;</li> <li>• Descobrir qual é a criança maior e qual é a criança menor.</li> <li>• Medir as crianças com a fita métrica.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fita métrica</li> </ul>		
Quinta-feira	Expressão Musical	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e compreender as funções de algumas partes do corpo;</li> <li>• Conhecer os diferentes sistemas que constituem o nosso corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração em grande grupo de uma figura do corpo humano em que está presente os diferentes sistemas (respiratório, circulatório, digestivo, nervoso)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro;</li> </ul>		

	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover o gosto pela pesquisa e construção de saberes;</li><li>• Identificar e compreender as funções de algumas partes do corpo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Continuação dos projetos sobre o corpo humano (acompanhamento individual ou em pequeno grupo)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cores</li><li>• folhas</li></ul>		
--	-----------------------	--	---	--	--	--

Sexta-feira	<p>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>Expressão motora</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a oralidade;</li> <li>• Usar corretamente as formas da linguagem;</li> <li>• Participar em diálogos e conversas de grupo.</li> <li>• Desenvolver as capacidades de atenção, concentração, memorização, raciocínio e espírito crítico;</li> <li>• Desenvolver a motricidade grossa das crianças;</li> <li>• Desenvolver a criatividade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução do Conselho de Cooperação: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Análise do Diário de grupo preenchido durante a semana;</li> <li>○ Pedir às crianças para registar nos seus cadernos as decisões tomadas em grande grupo.</li> </ul> </li> <li>• Jogo <i>O Rei manda</i>: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ A educadora estagiária começará por dar ordens aos alunos de situações que estes devem fazer com o corpo;</li> <li>○ Cada criança dará ordens ao restante grupo (ex. Saltar ao pé coxinho, nadar, bater na barriga, etc)</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diário de grupo;</li> <li>• Cadernos;</li> <li>• Lápis de cor</li> </ul>		
-------------	--	--	--	---	--	--

## Avaliação:

- As crianças do grupo conseguiram identificar as imagens do bebê, criança e adulto.
- O grupo não conhecia os nomes: jovem e idoso.
- As crianças H e M souberam ordenar as imagens conforme o crescimento e associaram o nome às imagens.
- As crianças A, K e D fizeram trabalhos individuais sobre o corpo humano e apresentaram-nos ao grande grupo.. tiveram gosto em pesquisar sobre o tema que pretendiam,
- A criança E quis aprender a fazer a letra E e para isso pediu-me ajuda.
- As crianças estiveram bastante implicadas na atividade com o “Sr. Girafa”, que tinha como objetivo verificar que as crianças têm diversos tamanhos.
- As crianças L e D quiseram medir-se e o restante grupo viu que eles eram menores do que o “Sr. Girafa”.
- O grupo teve bastante interesse em conhecer os órgãos que constituem o corpo humano.
- A criança F fez um trabalho sobre o intestino utilizando lã.
- As crianças D e G fizeram um trabalho sobre a bexiga.
- As crianças F e K quiseram reproduzir as regras decididas em conselho de cooperação, copiando a frase escrita.
- A criança C fez grafismos para reproduzir a escrita das regras.
- Algumas crianças tiveram dificuldade em dizer movimentos para o grupo fazer.
- Todas as crianças conseguiram realizar os movimentos sugeridos no jogo *O rei manda*.

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Filipe

Sala da Pré II

Educadora cooperante: Cristina Sá

3ª Planificação Semanal

Aluna estagiária: Cátia Caldeira

Data: 17/10/2011 a 21/10/2011

Dia	Áreas de conteúdo	Competências gerais	Atividades/Estratégias	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação
Segunda-feira	Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita  Expressão plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mostrar interesse em ouvir uma história e saber recontá-la</li> <li>• Desenvolver a atenção, a concentração e a memorização;</li> <li>• Expressar as suas ideias através do desenho;</li> <li>• Saber manipular diversos materiais;</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura da história <i>A polegarzinho</i> de Hans Christian Andersen;</li> <li>• Reconto da história feito pelas crianças.</li> <li>•</li> <li>• Desenho da parte da história que as crianças mais gostaram.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro com a história <i>A polegarzinho</i></li> <li>• Folhas;</li> <li>• Cores de pau;</li> <li>• Cores de feltro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• Educadora estagiária;</li> <li>• Educadora</li> <li>• Educadora da bolsa</li> <li>• Auxiliar da ação educativa;</li> </ul>	

Terça-feira	<p>Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enumerar palavras referentes a partes do corpo humano;</li> <li>• Promover a comunicação, interação, a cooperação, a partilha e a ajuda mútua no seio do grupo</li> <li>• Permitir a troca de saberes;</li> <li>• Promover a participação ativa das crianças na organização das experiências pedagógicas;</li> <li>• Promover o gosto pela pesquisa e construção de saberes;</li> <li>• Identificar e compreender as funções de algumas partes do corpo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lista de palavras sobre as diferentes partes do corpo e desenhá-las;</li> <li>• Pintura sobre o corpo Humano;</li> <li>• Realização de trabalhos em projeto, sobre o Corpo Humano partindo do interesse das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folha A3</li> <li>• Cores de feltro</li> <li>• Folhas</li> <li>• Tintas guache</li> <li>• Pincéis</li> <li>• Livros,</li> <li>• Revistas,</li> <li>• Folhas</li> <li>• Cores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças;</li> <li>• Educadora;</li> <li>• Educadora estagiária;</li> <li>• Educadora da bolsa;</li> <li>• Auxiliar da Ação Educativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comportamentos das crianças;</li> <li>• Trabalhos realizados</li> <li>• Observação direta</li> </ul>
-------------	------------------------------	--	---	--	--	---

Quarta-feira	Domínio da Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir noção de tamanho e de maior e menor;</li> <li>• Fazer medições e comparar comprimentos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comparar o tamanho das crianças;</li> <li>• Descobrir qual é a criança maior e qual é a criança menor da sala;</li> <li>• Registar a altura das crianças num gráfico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fita métrica</li> <li>• Folha</li> <li>• Cores de feltro</li> </ul>		
Quinta-feira	Expressão Motora	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o espaço;</li> <li>• Adaptar o seu corpo a diferentes espaços</li> <li>• Integrar-se em grupo;</li> <li>• Imaginar formas no espaço</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Jogo de orientação espacial:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ As crianças movimentam-se livremente pela sala e ao comando da educadora estagiária devem formar grupos de 2, (uma criança deitada no chão e outra de pernas abertas por cima), 3 (colocar-se de gatas), 4 (circulo com uma criança agachada, outra de pé, outra agachada e outra de pé).</li> </ul> </li> </ul>			

Sexta-feira	<p>Domínio da Comunicação Oral e abordagem à escrita</p> <p>Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a oralidade;</li> <li>• Usar corretamente as formas da linguagem;</li> <li>• Participar em diálogos e conversas de grupo.</li> <li>• Desenvolver as capacidades de atenção, concentração, memorização, raciocínio e espírito crítico;</li> <li>• Utilizar a expressão corporal como forma de dramatização</li> <li>• Mobilizar diferentes recursos materiais para enriquecer a expressão dramática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho semanal de cooperação: Reunião com todas as crianças onde são debatidas as informações registadas no Diário de grupo;</li> <li>• As crianças registam nos cadernos as decisões tomadas.</li> <li>• Reconto da história da <i>Polegarzinha</i> para lembrar as crianças das diferentes partes da história e das personagens.</li> <li>• Dramatização da história utilizando alguns acessórios que ajudem a caracterizar as personagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diário de grupo;</li> <li>• Cadernos das crianças</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Adereços para a história</li> </ul>		
-------------	--	---	---	---	--	--

## Avaliação:

- As crianças estiveram bastante motivadas para a história da *Polegarzinha*, devido à estratégia de só no final conhecerem o que estava dentro da flor.
- O facto da história ser muito longa fez com que o grupo desconcentrasse-se.
- Todas as crianças souberam referir quantos dedos temos nas mãos.
- A maioria das crianças não sabia o nome dos dedos das mãos.
- O desenho sobre a parte preferida das história não foi realizado porque as crianças tiveram de ir para a aula da biblioteca e ao regressarem à sala após o lanche quiseram ir para as áreas.
- Na pintura sobre o corpo humano várias crianças contornaram o tema e fizeram pinturas de tema livre.
- As crianças E, G , C e K fizeram pinturas sobre o corpo humano.  
O grupo esteve bastante motivado para descobrir qual a criança maior e qual a criança menor dentro da sala.
- O grupo descobriu que a criança maior da sala é a criança F, a criança K e a criança E são as crianças mais pequenas e que a criança C e a criança A têm o mesmo tamanho.
- As atividades planificadas para quinta-feira não foram realizadas de modo a serem realizadas as ilustrações dos convites para a ação de sensibilização, a serem entregues aos pais.
- A criança L desenhou animais e plantas no convite.
- O resto do grupo desenhou a família.
- A criança H teve dificuldade em identificar as formas geométricas;
- As crianças D, H e fizeram desenhos utilizando o contorno das figuras geométricas (triângulo, círculo, quadrado e retângulo).
- Todas as crianças conseguiram nomear palavras iniciadas com a letra v.

- A criança I não conseguiu manter-se sentado durante todo o conselho de cooperação.
- As crianças estiveram muito atentas à leitura da história *O pequeno polegar*.
- Não deu tempo a realizar a dramatização da história, passando a mesma para a segunda-feira seguinte.

**Exmos. encarregados de educação,**

As salas Pré I e II têm o prazer de vos convidar para uma ação de sensibilização a realizar-se no próximo dia 24 de outubro no refeitório da Escola EB1 c/ PE de São Filipe, entre as 18:15 e as 19:00, que será composta por duas partes:

- *Nutrição Infantil: qual o grande desafio?* – Dinamizada pelo Dietista Rúben Silva;
- *E depois do não, o que fazer? Como atenuar as birras?* – Dinamizada pela Psicóloga Cheila Martins.

Contamos com a vossa presença!

A educadora estagiária

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Filipe

Sala da Pré II

Educadora cooperante: Cristina Sá

Aluna estagiária: Cátia Caldeira

4ª Planificação Semanal

Data: 24/10/2011 a 28/10/2011

Dia	Áreas de conteúdo	Competências gerais	Atividades/Estratégias	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação
Segunda-feira	<p>Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita</p> <p>Expressão Dramática</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a linguagem oral;</li> <li>• Desenvolver a atenção, a concentração e a memorização;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela escrita;</li> <li>• Conhecer novas palavras;</li> <li>• Identificar palavras ou pequenas frases;</li> <li>• Fazer crescer o interesse pela leitura e escrita;</li> <li>• Utilizar a expressão corporal como forma de dramatização</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dramatização da história <i>O pequeno polegar</i>:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Reconto da história;</li> <li>○ Divisão das personagens pelas crianças;</li> <li>○ Divisão da sala consoante as cenas da história;</li> <li>○ Colocar pequenas frases e palavras relacionadas com a história, espalhadas pela sala;</li> <li>○ Utilização de alguns acessórios que</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro com a história <i>O pequeno polegar</i>;</li> <li>• Cd áudio com história</li> <li>• Acessórios;</li> <li>• Frases e palavras relacionada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças</li> <li>• Educadora estagiária;</li> <li>• Educadora da bolsa</li> <li>• Auxiliar da ação educativa;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Observação directa;</li> <li>• Trabalhos realizados</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mobilizar diferentes recursos materiais para enriquecer a expressão dramática</li> </ul>	ajudem a caraterizar as personagens.	s com a história.		
Terça-feira	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar sombras chinesas como forma de projeção do seu próprio corpo.</li> <li>• Criar formas de movimento através da música;</li> <li>• Promover o desenvolvimento da coordenação motora</li> <li>• Aprender a movimentar-se;</li> <li>• Aprender a trabalhar em grupo;</li> <li>• Melhorar a postura corporal, a flexibilidade e a expressividade de movimentos e gestos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaio para a atividade de sombras corporais a ser realizada na Quinta-feira com a sala da Pré 1: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Divisão das tarefas pelas crianças;</li> <li>○ Ensaio da canção e dos movimentos</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acessórios;</li> <li>• Música</li> </ul>		

Quarta-feira	<p>Domínio da Matemática</p> <p>Expressão Plástica</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer diferentes padrões;</li> <li>• Identificar os diferentes animais;</li> <li>• Agrupar os animais de acordo com os padrões existentes nos seus corpos.</li> <li>• Manipular diferentes materiais;</li> <li>• Desenvolver a motricidade fina;</li> <li>• Desenvolver a criatividade e a imaginação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de bolinhas e linhas:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ História com animais que tenham bolinhas ou linhas no seu corpo</li> <li>○ As crianças irão escolher um dos animais e desenhá-lo;</li> <li>○ Pintar bolinhas e linhas numa folha;</li> <li>○ Colar o desenho do animal na folha das pinturas;</li> <li>○ Criar um livro com todos os trabalhos.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tintas guache</li> <li>• Pincéis;</li> <li>• Copos;</li> <li>• Folhas A3</li> <li>• Folhas A4;</li> <li>• Cores de pau</li> <li>• Cores de feltro</li> </ul>		
Quinta-feira	Expressão Dramática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar sombras chinesas como forma de projeção do seu próprio corpo.</li> <li>• Criar formas de movimento através da música;</li> <li>• Promover o desenvolvimento</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma atividade de sombras corporais com as crianças da Pré I, em que cada sala deverá realizar uma apresentação:  Encenação da música <i>O Outono</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pano branco;</li> <li>• Projetor</li> <li>• adereços</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças da Pré 2;</li> <li>• Crianças da Pré 1;</li> <li>• 2 educadoras;</li> <li>• 2 educadoras</li> </ul>	

	Expressão Motora	da coordenação motora; <ul style="list-style-type: none"><li>• Aprender a movimentar-se;</li><li>• Aprender a trabalhar em grupo;</li><li>• Melhorar a postura corporal, a flexibilidade e a expressividade de movimentos e gestos</li></ul>			estagiárias; <ul style="list-style-type: none"><li>• 2 educadoras da bolsa;</li><li>• 2 auxiliares da ação educativa.</li></ul>	
--	---------------------	--	--	--	---	--

Sexta-feira		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o desejo de saber e a procura de novos saberes partindo do conhecimento já adquirido da criança;</li> <li>• Promover oportunidades de aprendizagem estimulantes.</li> <li>• Aquisição de novos conhecimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visita de Estudo ao Aeroporto da Madeira:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 9h00 saída da escola;</li> <li>○ 9h30 chegada ao aeroporto e lanche</li> <li>○ 10h00 início da visita: áreas de Check-in, Salas de Embarque, Sala de Recolha de Bagagem, Salas CIP e aeronave.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Carrinhas da secretaria Regional de Educação;</li> <li>• T-shirt da escola</li> <li>• Lanches</li> <li>• Sistemas de retenção para transportes de crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças da Pré II e da Pré I;</li> <li>• Educadoras estagiárias;</li> <li>• Educadoras;</li> <li>• Auxiliares da ação educativa</li> </ul>	
-------------	--	--	---	--	--	--

## Avaliação:

- A criança C não quis representar nenhuma personagem, pois o papel que queria já tinha sido escolhido.
- O facto de na história ter muitas personagens envolvidas ao mesmo tempo numa cena fez com que se originasse uma grande confusão na sala.
- As crianças F, M, H e N reproduziram uma frase através da escrita.
- Uma vez que a sala da Pré I ainda não tinha pensado em nada para a atividade de sombras corporais, a terça-feira foi destinada à realização de trabalhos que as crianças tinham por terminar, nomeadamente as capas de arrumação dos trabalhos realizados.
- O grupo esteve bastante envolvido na construção das capas, mostrando bastante destreza em cozê-las.
- As crianças sentiram-se muito motivadas para a atividade das bolinhas e das risquinhas pelo facto desta ser apresentada com recurso ao computador.
- Todo o grupo soube identificar as cores dos corpos dos animais e se os mesmos tinham riscas ou bolas.
- A maioria das crianças soube representar o animal que tinham preferido, exceto a criança H que estava sempre a dizer que não sabia desenhar aqueles animais.
- A criança O mudou diversas vezes de opinião em relação ao animal a desenhar.
- Todas as crianças cortaram o seu desenho e conseguiram fazer bolinhas e risquinhas na folha de cartolina, conforme as características dos seus animais.
- Na quinta-feira a atividade planificada não foi realizada, passando a atividade a decoração dos saquinhos do Pão por Deus com carimbos de batata.
- As crianças estiveram todas muito implicadas nesta atividade.
- As crianças E, C e N não souberam esperar pela sua vez para realizar a atividade, estando sempre em volta da mesa a pedir para fazer.

- A criança I decorou o seu saquinho utilizando uma ordem dos carimbos.
- As crianças não respeitaram as regras estabelecidas para a visita de estudo.
- As crianças I, C, E e B fugiram do pé dos colegas para ir brincar nos carrinhos de moeda.
- O grupo fez muito barulho durante as explicações das hospedeiras.
- Apenas três pais não realizaram os aviões de papel que tínhamos pedido, como atividade de motivação para a visita de estudo.
- As crianças gostaram muito de realizar a visita de estudo e só tiveram pena de não viajar.

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de São Filipe

Sala da Pré II

Educadora cooperante: Cristina Sá

Aluna estagiária: Cátia Caldeira

Planificação Diária

Data: 31/10/2011

Dia	Áreas de conteúdo	Competências gerais	Atividades/Estratégias	Recursos Materiais	Recursos Humanos	Avaliação
Segunda-feira	Domínio da Matemática  Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os diferentes meses do Ano;</li> <li>• Compreender a função do Calendário dos Aniversários;</li> <li>• Identificar o mês que cada criança faz anos.</li> <li>• Compreender a origem do Pão-por-Deus</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução do Calendário dos Aniversários</li> <li>• Diálogo sobre a origem do Pão-por-Deus</li> <li>• Identificação dos frutos secos e naturais próprios desta época.</li> <li>• Partilha de frutos da época trazidos pelas crianças</li> <li>• Comemoração do aniversário do Alex Filipe:</li> <li>• Lanche partilha com toda a escola</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Calendário dos Aniversários</li> <li>• Saquinho do pão-por-deus decorado pelas crianças;</li> <li>• Frutos da época</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Crianças;</li> <li>• Educadora</li> <li>• Educadora estagiária;</li> <li>• Educadora da bolsa;</li> <li>• Auxiliar da ação educativa;</li> </ul>	

## Avaliação:

- Algumas crianças não prestaram atenção à apresentação do Calendário de Aniversários, pois estavam muito agitados, pelo fato de neste dia estar a ser comemoradas muitas festividades.
- As crianças já conheciam a maioria dos frutos, excepto a avelã e a alfarroba.
- As crianças N e C continuam a apresentar dificuldades em cumprir as regras.

Caros Encarregados de Educação,

No âmbito da visita de estudo que os vossos educandos irão realizar ao Aeroporto da Madeira venho por este meio propor-vos a realização de uma atividade em conjunto com as vossas crianças. Esta atividade consiste em construir um avião de papel e decorá-lo com muita imaginação e criatividade, própria das crianças destas idades.

Estes aviões deverão ser entregues até sexta-feira, dia 28 de Outubro.

Com os melhor cumprimentos,

A Educadora Estagiária

Caros Encarregados de Educação,

No âmbito da visita de estudo que os vossos educandos irão realizar ao Aeroporto da Madeira venho por este meio propor-vos a realização de uma atividade em conjunto com as vossas crianças. Esta atividade consiste em construir um avião de papel e decorá-lo com muita imaginação e criatividade, própria das crianças destas idades.

Estes aviões deverão ser entregues até sexta-feira, dia 28 de Outubro.

Com os melhor cumprimentos,

A Educadora Estagiária

# ACÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

Dia: 24/10/2011 (Segunda-feira)

Local: Escola EB1 c/ PE de São Filipe (refeitório)

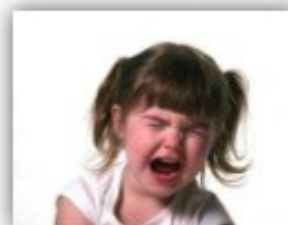
Horário: 18h15 – 19h00

**Nutrição Infantil:**  
qual o grande desafio?



Orador: Dietista Rúben Silva

**E depois do não, o que  
fazer? Como atenuar as  
birras?**



Oradora: Psicóloga Cheila  
Martins

**Contamos com a  
vossa presença!**

**Destinatários:**

Encarregados de Educação, Comunidade Educativa  
e todos os interessados.

**Organização:**  
Cátia Caldeira  
Cátia Rodrigues  
(Educadoras estagiárias)

**Esclarecimentos:**  
contactar 962381093 ou 964287602

Área de conteúdo	Avaliação	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	
<b>Expressão Motora</b>	• Experimenta as possibilidades do movimento do corpo;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	• Imita movimentos;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	
	• Distingue as noções temporais e espaciais:																
	○ Em cima - em baixo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	○ À frente – atrás	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	○ Perto – longe	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Demonstra destreza na motricidade fina:																
○ Recortar;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	S	S	E	
○ Pegar;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	S	S	S	
○ Desenhar,	S	S	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	S	S	S	
• Salta ao pé do coxinho	S	S	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	S	E	S	
• Salta com os dois pés juntos	S	S	S	S	S	S	S	S		S	S	S	S	S	S	S	

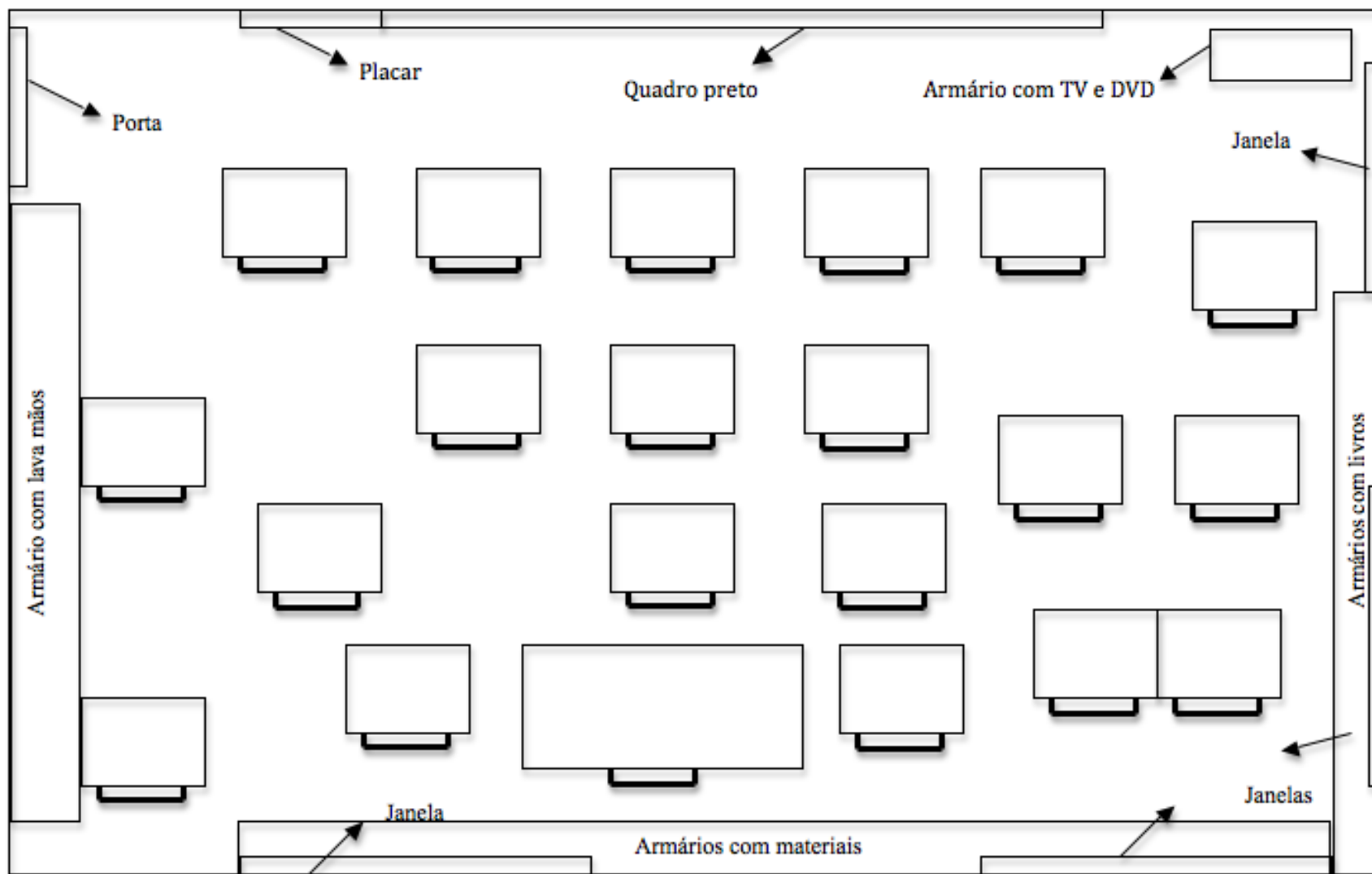
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atira e apanha uma bola</li> </ul>																
<b>Expressão Dramática</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expressa emoções de triste, contente, surpreendido e aborrecido;</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Representa personagens nas dramatizações das histórias</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	E	S	E	S	S	S	E	S	S	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Gosta de assistir a representações teatrais</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Linguagem oral</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conta/ reconta/ inventa histórias</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reproduz adivinhas, trava-línguas, lengalengas, rimas,...</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Produz rimas simples, canções, poesias.</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tem interesse pela leitura e pela escrita</li> </ul>	S	E	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	S	E	E	E
<b>Abordagem à escrita</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhece os caracteres do código escrito</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica o seu nome</li> </ul>	S	S	S	S	E	S	S	S	E	S	S	E	S	E	E	E
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identifica algumas palavras escritas</li> </ul>	S	S	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	E	E	E



<b>Expressão Musical</b>	• Interpreta canções	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Coordena-se com os outros em canções coletivas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Acompanha canções com gestos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Move-se com coordenação	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Matemática</b>	• Identifica e nomeia alguns algarismos	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Faz correspondência número/quantidade	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Estabelece comparações entre objetos;															
	○ Grande médio e pequeno;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	○ Maior e menor;	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Coloca os objetos onde se pede	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
• Reconhece as figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo e rectângulo)	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	S	S	S	S	

<b>Conhecimento do Mundo</b>	• Identifica e compreende as funções de algumas partes do corpo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Participa ativamente na reciclagem e reutilização de materiais	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Mostra curiosidade e desejo de aprender	S	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	S	S	S
	• Mostra curiosidade por conhecer os seres que o rodeia	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
<b>Formação Pessoal e Social</b>	• Cooperar em atividades de grupo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
	• Realiza uma tarefa/atividade até ao fim	S	S	S	S	S	S	S	S	E	S	S	S	E	S	S
	• Espera a sua vez de falar/ participar nas atividades	S	S	E	S	E	S	S	S	E	S	S	S	S	E	S
	• Respeita as regras da sala	S	S	N	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	N	S

Legenda: S = Sim; E = Emergente; N = Não



**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguiares****Aluna estagiária:** Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 3h30**Data:** 21/11/2011**Planificação da 1ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Actividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do TPC</li> <li>• Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>• Entregar os cartões com os nomes.</li> <li>• Escrever no quadro a data;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar a data (dia, mês e ano)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>• Giz;</li> </ul>	

<p>Língua Portuguesa</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura e interpretação de uma história;</li> <li>• Identificação da consoante l</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da letra l através da história “Lili, Lilia e Lita”</li> <li>• Exploração e reconto oral da história</li> <li>• Escrever palavras com a letra l no quadro;</li> <li>• Rodear a letra l das palavras;</li> <li>• Colar no quadro uma imagem de uma lua.</li> <li>• Registrar no quadro a divisão da palavra lua:</li> <li>• Junção da consoante com as vogais.</li> <li>• Desenho da letra no</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto oral da história;</li> <li>• Leitura das palavras individualmente e em grupo;</li> <li>• Prática individual da consoante no quadro, na</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ história “Lili, Lilia e Lita”;</li> <li>▪ imagem da lua</li> <li>▪ Sebentas;</li> <li>▪ Cadernos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar textos</li> <li>• Identificar e reproduzir o grafema l;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita:</li> <li>• Copiar da letra de imprensa para manuscrita;</li> </ul>
--------------------------	--	---	--	---	---

		quadro	sebenta e no caderno.		
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de exercícios com a letra l.</li> </ul>			
TIC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração interativa da letra l</li> <li>• Exploração do programa TuxPaint</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aceder ao site o caminho das letras: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Planeta das letras – letra l</li> </ul> </li> <li>• Indicar para os alunos utilizarem o programa TuxPaint: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pedir para colocarem no meio da página a imagem de um leão;</li> <li>○ Indicar as letras para escrever a palavra leão (caso</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualização do vídeo interativo sobre a letra l.</li> <li>• Utilização do programa TuxPaint: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Colocar no meio da página a imagem de um leão;</li> <li>○ Escrever a palavra leão;</li> <li>○ Desenhar a letra l</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetor de vídeo,</li> <li>• Computador portátil;</li> <li>• Computadores;</li> <li>• Programa TuxPaint</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer/manipular as potencialidades do programa TuxPaint;</li> <li>• Representar a consoante “l” com auxílio das ferramentas informáticas</li> </ul>

		necessário).	várias vezes na página. ○ Escrever o nome na página.		
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adições com e sem lacunas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entregar a ficha de exercícios;</li> <li>• Leitura dos exercícios e realização em grupo.</li> <li>• Entregar cinco tampas a cada aluno;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização dos exercícios em grupo;</li> <li>• Manipulação e contagem do número de tampas</li> <li>• Realização dos exercícios individualmente com recurso a tampas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de exercícios</li> <li>• Tampas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever números até 5;</li> <li>• Efectuar contagens;</li> <li>• Explorar situações que conduzam à adição;</li> <li>• Praticar o cálculo mental com números</li> </ul>

**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguiares****Aluna estagiária:** Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 4h30**Data:** 22/11/2011**Planificação da 2ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Actividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do TPC</li> <li>• Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>• Entregar os cartões com os nomes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar a data (dia, mês e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>• Giz;</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever no quadro a data;</li> </ul>	ano)		
Língua Portuguesa		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção do TPC: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Escrever as frases no quadro.</li> </ul> </li> <li>• Escrever no quadro as consoantes aprendidas p,t,l com as vogais .</li> <li>• Jogo: A caixa mágica: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pedir aos alunos para que tirem, à vez, um cartão colorido de dentro da caixa.</li> <li>○ Os alunos devem</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura das frases do TPC em grupo e individualmente.</li> <li>• Leitura em grupo e individual do silabário</li> <li>• Realização do jogo: A caixa mágica: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Tirar um cartão colorido da caixa e colá-lo no quadro;</li> <li>○ Formar palavras segundo o código de</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cadernos pautados;</li> <li>• Caixa mágica;</li> <li>• Cartões coloridos;</li> <li>• Bostik;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar e reproduzir os grafemas p , t, l;</li> <li>• Copiar da letra de imprensa para manuscrita;</li> <li>• Ordenar sílabas</li> </ul>

		<p>colar os cartões no quadro;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Criar palavras consoante o código de cores.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de exercícios:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar aos alunos;</li> <li>○ Leitura dos exercícios</li> </ul> </li> </ul>	<p>cores.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma ficha de exercícios, em grupo e individualmente.</li> </ul>		<p>para formar palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever palavras associadas a imagens;</li> <li>• Completar palavras cruzadas.</li> </ul>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Números e operações: a subtração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da subtração:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pedir a um aluno que venha ao quadro e que traga 4 lápis de cor;</li> <li>○ Pedir a esse aluno para entregar 2 desses</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de exercícios</li> <li>• Tampas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever números até 5;</li> <li>• Efectuar contagens;</li> <li>• Explorar situações que conduzam à</li> </ul>

		<p>lápiz a outro aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Questionar com quantos lápis fica.</li> <li>○ Registrar essa operação no quadro: <math>4-2=2</math></li> <li>○ Referir que o sinal - representa a subtração.</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir a todos os alunos que tirem 5 lápis de cor e que efetuem algumas contas de menos.</li> <li>• Registrar no quadro os resultados.</li> <li>• Ficha de exercícios:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização dos exercícios individualmente, através da manipulação dos lápis de cor.</li> <li>• Realização da ficha de</li> </ul>	<p>subtração;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Praticar o cálculo mental com números pequenos.</li> </ul>
--	--	--	---	---

		<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar a cada aluno;</li> <li>• Entregar a cada aluno 5 tampas.</li> </ul>	<p>exercícios, em grupo e individualmente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Manipulação das tampas para conferir os resultados.</li> </ul>		
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A saúde do seu corpo: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Higiene do corpo</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar os alunos sobre os cuidados de higiene a ter com o nosso corpo;</li> <li>• Ficha de exercícios: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar aos alunos;</li> <li>○ Leitura dos exercícios.</li> </ul> </li> <li>• Diálogo sobre as atitudes e regras necessárias para manter o corpo saudável.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enumerar os cuidados de higiene a ter com o nosso corpo.</li> <li>• Realização de uma ficha de exercícios em grupo.</li> <li>• Enunciar as atitudes e regras para manter o</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer e aplicar normas de higiene do seu corpo;</li> <li>• Reconhecer a importância de posturas corretas, do exercício físico e do repouso;</li> <li>• Conhecer as</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Alimentos saudáveis;</li> <li>○ Higiene alimentar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade: Os alimentos:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar a cada aluno uma imagem de um alimento;</li> <li>○ Pedir para colocarem a imagem na cartolina que mais se adequa (pequeno-almoço/lanche; almoço/jantar ou alimentos a evitar).</li> </ul> </li> <li>• Diálogo sobre as normas de higiene alimentar.             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exercício</li> </ul> </li> </ul>	<p>corpo saudável.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da atividade sobre os alimentos;</li> <li>• Enumerar alguns cuidados a ter com os alimentos.</li> <li>• Realização de um exercício em grupo.</li> </ul>		<p>normas de higiene alimentar</p>
--	--	---	--	--	------------------------------------

**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguires****Aluna estagiária:** Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 3h30**Data:** 23/11/2011**Planificação da 3ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do TPC</li> <li>• Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>• Entregar os cartões com os nomes.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>• Giz;</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever no quadro a data;</li> <li>• Correção do TPC: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Escrever as contas no quadro</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar a data (dia, mês e ano)</li> <li>• Resolução do TPC em grupo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cadernos quadriculados;</li> </ul>	
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de frases.</li> <li>• Resolução de exercícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever frases no quadro</li> </ul> <p>Ficha de exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar aos alunos;</li> <li>○ Leitura dos exercícios;</li> <li>○ Correção dos exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura em grupo e individual das frases;</li> <li>• Realização de uma ficha de exercícios, em grupo e individualmente.</li> </ul>	Ficha de língua Portuguesa.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita</li> <li>• Identificar e reproduzir os grafemas p , t, l;</li> <li>• Copiar da letra de imprensa para manuscrita;</li> <li>• Ordenar sílabas para formar</li> </ul>

					<p>palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever palavras associadas a imagens;</li> </ul>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Números e operações: a subtração</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da subtração: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Pedir a um aluno que venha ao quadro e que traga 4 lápis de cor;</li> <li>○ Pedir a esse aluno para entregar 2 desses lápis a outro aluno.</li> <li>○ Questionar com quantos lápis fica.</li> <li>○ Registrar essa operação no quadro:</li> </ul> </li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de exercícios</li> <li>• Tampas</li> <li>• Lápis de cor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever números até 5;</li> <li>• Efectuar contagens;</li> <li>• Explorar situações que conduzam à subtração;</li> <li>• Praticar o cálculo mental com números</li> </ul>

		<p>4-2= 2</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Referir que o sinal – representa a subtração.</li> <li>• Pedir a todos os alunos que tirem 5 lápis de cor e que efetuem algumas contas de menos.</li> <li>• Registrar no quadro os resultados.</li> <li>• Ficha de exercícios: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar a cada aluno;</li> </ul> </li> <li>• Entregar a cada aluno 5 tampas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização dos exercícios individualmente, através da manipulação dos lápis de cor.</li> <li>• Realização da ficha de exercícios, em grupo e individualmente: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Manipulação das</li> </ul> </li> </ul>		pequenos.
--	--	---	--	--	-----------

			tampas para conferir os resultados.		
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A saúde do seu corpo: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Vigilância da saúde.</li> <li>○ Prevenção rodoviária;</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar os alunos sobre as normas de vigilância a ter com o corpo.</li> <li>• Ficha de exercícios: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar aos alunos;</li> <li>○ Ler as questões</li> </ul> </li> <li>• Diálogo sobre as normas de prevenção rodoviária.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Enumerar alguns cuidados a ter com o corpo.</li> <li>• Realização da ficha de exercícios em grupo e individualmente</li> <li>• Realização de um exercício em grupo.</li> <li>• Pintar um desenho: semáforo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas de exercícios</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os cuidados a ter com a sua saúde.</li> <li>• Conhecer as normas de prevenção rodoviária.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• TPC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuir os cadernos com o TPC.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cadernos pautados</li> </ul>	

**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguiares****Aluna estagiária:** Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 3h30**Data:** 05/12/2011**Planificação da 4ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do TPC</li> <li>• Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>• Entregar os cartões com os nomes.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>• Giz;</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever no quadro a data;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar a data (dia, mês e ano)</li> </ul>		
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura do silabário.</li> <li>• Leitura de frases</li> <li>• Resolução de exercícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever as sílabas aprendidas no quadro;</li> <li>• Escrever frases no quadro;</li> <li>• Ficha de exercícios: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar aos alunos;</li> <li>○ Leitura dos exercícios;</li> <li>○ Correção dos exercícios</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura em grupo e individual das sílabas aprendidas;</li> <li>• Leitura de frases em grupo e individualmente;</li> <li>• Realização de uma ficha de exercícios, em grupo e individualmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de língua Portuguesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita</li> <li>• Identificar e reproduzir os grafemas p, t, l;</li> <li>• Copiar da letra de imprensa para manuscrita;</li> <li>• Ordenar sílabas para formar palavras.</li> <li>• Ler e escrever palavras</li> </ul>

					associadas a imagens;
TIC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de matemática no programa TuxPaint</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar aos alunos para abrirem o programa TuxPaint:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Exercícios de <math>&gt;</math>, <math>&lt;</math> e <math>=</math>;</li> <li>○ Exercício de linhas fechadas e abertas;</li> <li>○ Exercício sobre as figuras geométricas e as cores.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenhar dois círculos grandes lado a lado;</li> <li>• No 1º círculo colocar 3 leões e no 2º colocar 5 borboletas.</li> <li>• Colocar o sinal <math>&gt;</math>, <math>&lt;</math> ou <math>=</math>;</li> <li>• Desenhar linhas fechadas a vermelho e abertas a verde;</li> <li>• Desenhar:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ 1 círculo a vermelho</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Computadores</li> <li>• Programa TuxPaint</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar exercícios de matemática através das tecnologias;</li> <li>• Desenhar figuras geométricas;</li> <li>• Identificar as cores;</li> <li>• Estabelecer relações de ordem entre quantidades, utilizando a</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar o jogo de memória do site rachacuca.com.br</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ 1 quadrado a verde</li> <li>○ 1 triângulo a azul</li> <li>○ 1 retângulo a roxo</li> <li>• Explorar o jogo de memória do site rachacuca.com.br</li> </ul>		<p>simbologias <math>&gt;</math>, <math>&lt;</math></p> <p>ou <math>=</math>;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar jogos em sites da internet.</li> </ul>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Revisões: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Ordem crescente e decrescente</li> <li>○ Linhas abertas e fechadas</li> <li>○ Jogo: Interior, exterior e fronteira</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de exercícios: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entrega da ficha;</li> <li>○ Leitura dos exercícios:</li> <li>○ Correção dos exercícios.</li> </ul> </li> <li>• Realização de um exercício prático sobre o conceito de interior,</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da ficha de exercícios em grupo e individualmente</li> <li>• Exercício prático sobre o conceito de interior, exterior e fronteira:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de exercícios;</li> <li>• Círculo grande em cartão;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ler e escrever números</li> <li>• Estabelecer relações de ordem entre os números e utilizar a respectiva simbologia <math>&lt;</math>, <math>&gt;</math>, <math>=</math>:</li> <li>• Ler e escrever</li> </ul>

		<p>exterior e fronteira:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Colar no quadro um círculo em cartão;</li> <li>○ Entregar a cada aluno uma figura geométrica em cartão;</li> <li>○ Pedir aos alunos para irem ao quadro colar a sua figura consoante a indicação do nome da figura, da cor e onde colocá-la (fronteira, interior ou exterior)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Escolher uma figura;</li> <li>○ Colar a sua figura no quadro, consoante as indicações dadas pela professora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 15 figuras em cartão.</li> <li>• bostik</li> </ul>	<p>números por ordem crescente e decrescente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar sinais “+” e “-” na representação de somas e diferenças;</li> <li>• Identificar as cores;</li> <li>• Reconhecer figuras geométricas</li> </ul>
--	--	--	--	---	--

	<ul style="list-style-type: none"><li>• TPC</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Distribuir os cadernos com o TPC de Língua Portuguesa e explicá-lo;</li></ul>		<ul style="list-style-type: none"><li>• Cadernos pautados</li><li>• Fichas com o TPC</li></ul>	
--	---	---	--	--	--

**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguiares****Aluna estagiária:** Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 4h30**Data:** 06/12/2011**Planificação da 5ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do TPC</li> <li>• Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>• Entregar os cartões com os nomes.</li> <li>• Escrever no quadro a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar a data (dia, mês e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>• Giz;</li> </ul>	

		data;	ano)		
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de avaliação:               <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar a ficha;</li> <li>○ Leitura e explicação dos exercícios</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da ficha de avaliação individualmente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de avaliação de Língua Portuguesa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita</li> <li>• Identificar e reproduzir os grafemas p, P, t, T, l, L;</li> <li>• Copiar da letra de imprensa para manuscrita;</li> <li>• Ler e escrever palavras associadas a imagens;</li> </ul>

Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividade de exploração dos sólidos geométricos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionar os alunos sobre nome de cada um dos sólidos geométricos apresentados.</li> <li>• Atividade de exploração dos sólidos geométricos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Vendar os olhos a 5 alunos;</li> <li>○ Pedir aos alunos para que através do tato descubram se o sólido tem superfícies planas ou curvas.</li> <li>○ Indicar o nome dos sólidos.</li> </ul> </li> <li>• Ficha de exercícios:</li> </ul>	<p>Indicar em conjunto o nome dos sólidos geométricos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Descobrir através do tato se o sólido geométrico tem superfícies planas ou curvas.</li> <li>• Indicar o nome do sólido geométrico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sólidos geométricos;</li> <li>• 1 venda para os olhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar através do tato os sólidos geométricos.</li> </ul>
------------	--	---	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização ficha de exercícios:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Somas e subtrações e problemas com imagens</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar a ficha aos alunos;</li> <li>○ Leitura e explicação dos exercícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da ficha de exercícios em grupo e individualmente.</li> <li>• Resolução das operações com objetos manipuláveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fichas de exercícios;</li> <li>• Tampas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os sinais “+” e “-” na representação de somas e diferenças;</li> <li>• Praticar o cálculo mental com números pequenos</li> <li>• Explorar situações que conduzam à descoberta da adição e da subtração.</li> </ul>
--	---	--	--	--	--

**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguiares****Aluna estagiária:** Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 3h30**Data:** 07/12/2011**Planificação da 6ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do TPC</li> <li>• Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>• Entregar os cartões com os nomes.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>• Giz;</li> </ul>	

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrever no quadro a data;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar a data (dia, mês e ano)</li> </ul>		
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de avaliação individual</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ficha de avaliação:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar a ficha;</li> <li>○ Leitura e explicação dos exercícios.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da ficha de avaliação individualmente.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar os sinais “+” e “-” na representação de somas e diferenças;</li> <li>• Praticar o cálculo mental com números pequenos</li> <li>• Explorar situações que conduzam à descoberta da adição e da</li> </ul>

					subtração.
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da letra d;</li> <li>• história</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da letra d através de uma história</li> <li>• Exploração e reconto oral da história</li> <li>• Escrever palavras com a letra d no quadro;</li> <li>• Rodear a letra d das palavras;</li> <li>• Colocar em cima da mesa um dado.</li> <li>• Registrar no quadro a divisão da palavra dado: da-do d-a-d-o</li> <li>• Junção da consoante</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto oral da história;</li> <li>• Leitura das palavras individualmente e em grupo;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar textos</li> <li>• Identificar e reproduzir o grafema d;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita:</li> <li>• Copiar da letra de imprensa para manuscrita;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Exercícios com as letras aprendidas.</li> </ul>	<p>com as vogais.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenho da letra no quadro</li> <li>Ficha de exercícios com a letra d.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prática individual da consoante no quadro, na sebenta e no caderno.</li> </ul>		
Estudo do Meio	Explicação do feriado do 8 de dezembro	<ul style="list-style-type: none"> <li>Breve explicação sobre a razão do feriado no dia 8 de Dezembro.</li> </ul>			
	<ul style="list-style-type: none"> <li>TPC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Distribuir uma ficha de Língua Portuguesa e explicá-la;</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Fichas com o TPC</li> </ul>	

**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguiares****Aluna estagiária:** Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 4h30**Data:** 13/12/2011**Planificação da 7ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificação do TPC</li> <li>• Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>• Entregar os cartões com os nomes.</li> <li>• Escrever no quadro a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar a data (dia, mês e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>• Cadernos;</li> <li>• Cartões com</li> </ul>	

		data;	ano)	os nomes;	
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da letra D segundo o método sintético-analítico</li> <li>• Leitura e exploração de uma história</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução da letra D através de uma história</li> <li>• Exploração e reconto oral da história</li> <li>• Registrar no quadro nomes próprios com a letra D;</li> <li>• Registrar no quadro a divisão da palavra Dalila:  Da-li-la  D-a-l-i-l-a</li> <li>• Junção da consoante com as vogais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconto oral da história;</li> <li>• Indicar nomes que iniciem com a letra D.</li> <li>• Rodear a letra d das palavras;</li> <li>• Prática individual da consoante no quadro, na</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História com a letra D;</li> <li>• Sebentas;</li> <li>• Cadernos pautados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interpretar textos</li> <li>• Identificar personagens e ações;</li> <li>• Identificar e reproduzir o grafema D;</li> <li>• Desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita:</li> <li>• Copiar da letra de imprensa para manuscrita;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Loto dos nomes</li> <li>• Exercícios com as letras aprendidas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenho da letra no quadro;</li> <li>• Jogo: O loto dos nomes: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar um cartão e seis feijões a cada aluno;</li> <li>○ Pedir a cada aluno que tire uma palavra do saco e que leia-a para a turma.</li> </ul> </li> <li>• Ficha de exercícios com as letras aprendidas.</li> </ul>	<p>sebenta e no caderno.</p> <p>Loto dos nomes: - escolher um cartão; Cada criança deverá tirar uma palavra de dentro do saco, lê-la e colocá-la no quadro; colocar um feijão no cartão caso saia alguma das suas palavras.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma ficha de exercícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Feijões;</li> <li>• Cartões do loto;</li> <li>• Cartões com as palavras;</li> <li>• Ficha de exercícios.</li> </ul>	
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exploração do tangram</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conversa com os alunos sobre o tangram (a sua</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Figuras</li> <li>• Tangram</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Verificar os conhecimentos</li> </ul>

		<p>origem, as suas peças e as regras)</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o tangram: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Criar um quadrado, um triângulo grande e um médio e um paralelogramo</li> <li>○ Colar no quadro figuras para que os alunos construam-nas com as suas peças.</li> <li>○ Composição de figuras livres.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar as peças do tangram para formar um quadrado grande e um pequeno, um triângulo grande e um pequeno e um paralelogramo.</li> <li>• Reproduzir as figuras apresentadas</li> <li>• Criar figuras livremente.</li> </ul>		<p>dos alunos sobre o tangram.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer composições com figuras geométricas utilizando o tangram.</li> </ul>
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o tema “A família: importância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com os alunos sobre a família:</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar as pessoas que fazem parte da nossa</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer a importância da</li> </ul>

	<p>e sentimentos.”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Natal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Quem faz parte da nossa família?</li> <li>○ Quais os sentimentos que sentimos pela família?</li> <li>• A família de Jesus:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar folhas brancas;</li> <li>○ Pedir para desenharem a família de Jesus.</li> </ul> </li> </ul>	<p>família;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fazer uma lista de sentimentos que estão assentes na relação familiar;</li> <li>• Diálogo sobre a família de Jesus;</li> <li>• Fazer um desenho sobre a família de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas brancas</li> <li>• Cores de pau</li> </ul>	<p>família para o nosso crescimento e desenvolvimento;</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• TPC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuir uma ficha de Matemática.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fichas com o TPC</li> </ul>	

**Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-escolar do Lombo dos Aguires****Alunas estagiárias:** Filipa Chapéu e Cátia Caldeira**Professora Cooperante:** Idalina Silva**Ano de Escolaridade:** 1º ano**Duração da aula:** 3h30**Data:** 14/12/2011**Planificação da 8ª Aula**

Disciplina	Momentos de Trabalho	Papéis		Material	Objetivos
	Plano diário: tarefas	Professor	Alunos		
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atividades de rotina.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verificação do TPC</li> <li>Recolher os cadernos dos TPC;</li> <li>Entregar os cartões com os nomes.</li> <li>Escrever no quadro a</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Indicar a data (dia, mês e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapa de registo do trabalho de casa;</li> <li>Cadernos</li> <li>Cartões com</li> </ul>	

		data;	ano)	os nomes	
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Consolidação da letra D</li> <li>• Leitura de palavras;</li> <li>• Jogo de formação de palavras através de códigos;</li> <li>• Resolução de exercícios: Ficha de consolidação;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orientar na leitura de palavras;</li> <li>• Orientar na formação de frases;</li> <li>• Entrega de fichas aos alunos; <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Leitura das perguntas da ficha;</li> <li>○ Explicação das</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura de palavras:</li> <li>• Descobrir o códigos para formar as palavras;</li> <li>• Resolução da ficha de consolidação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Giz;</li> <li>• História com a letra D;</li> <li>• Sebentas;</li> <li>• Cadernos pautados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicar oralmente com progressiva autonomia e clareza;</li> <li>• Identificar e reproduzir os grafemas “p, t, l, d”;</li> <li>• Copiar a letra da imprensa para manuscrita;</li> <li>• Ler e escrever palavras</li> </ul>

		perguntas;			associadas a imagens; • Ler e escrever pequenas frases; • Ordenar sílabas para formar palavras; • Decompor palavras em sílabas;
Expressão Plástica	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construção de um livro de receitas de Natal;</li> <li>• Desenho da capa do Livro;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo sobre o livro de receitas:             <ul style="list-style-type: none"> <li>○ receitas que contém;</li> <li>○ tradições de natal;</li> </ul> </li> <li>• Orientar na construção da capa do livro de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo;</li> <li>• Colocação de questões;</li> <li>• Elaboração da capa do</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolinas A5;</li> <li>• Cores</li> <li>• Livro de receitas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilustrar de forma pessoal;</li> </ul>

		receitas.	livro;		
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Costumes e tradições do Natal</li> <li>• Confeção de broas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Diálogo com os alunos sobre os costumes e tradições de Natal.</li> <li>• Realizar uma receita de broas com os alunos: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar os ingredientes necessários</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicar alguns costumes e tradições desta época natalícia;</li> <li>• Confeção de broas: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Juntar os ingredientes;</li> <li>○ Mexer a massa;</li> <li>○ Fazer bolinhas</li> <li>○ Colocar no tabuleiro</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manteiga;</li> <li>Farinha</li> <li>Açúcar</li> <li>Papel celofane</li> <li>Cartão de boas festas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer alguns costume e tradições do Natal:</li> <li>• Participar na confeção de uma receita de Natal</li> </ul>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o geoplano</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar o geoplano: <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Entregar um a cada aluno;</li> <li>○ Pedir para que formem figuras geométricas</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar o geoplano para formar figuras geométricas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Geoplanos;</li> <li>• Elásticos coloridos;</li> <li>• Papel pontado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer / identificar as figuras geométricas.</li> <li>• Fazer composições com</li> </ul>

		<p>(quadrado, triângulo, retângulo), com diferentes tamanhos;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Composição de figuras livres.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar figuras livremente.</li> <li>• Registrar as figuras realizadas no papel pontilhado.</li> </ul>		<p>figuras geométricas utilizando o geoplano.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• TPC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Distribuir uma ficha de Língua Portuguesa e explicá-la.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Fichas com o TPC</li> </ul>	

Caros Encarregados de Educação,

O Natal está a chegar! Para festejar a chegada desta época festiva e para que possamos aprender algumas receitas confeccionadas nesta quadra natalícia pedimos para que partilhem connosco uma receita de doces ou sobremesas feitos especialmente nesta altura do ano. As receitas serão compiladas num livro que será oferecido aos nossos alunos.

A receita deverá ser entregue até segunda-feira, dia 12 de dezembro.

Com os melhores cumprimentos,

As professoras estagiárias

Caros Encarregados de Educação,

O Natal está a chegar! Para festejar a chegada desta época festiva e para que possamos aprender algumas receitas confeccionadas nesta quadra natalícia pedimos para que partilhem connosco uma receita de doces ou sobremesas feitos especialmente nesta altura do ano. As receitas serão compiladas num livro que será oferecido aos nossos alunos.

A receita deverá ser entregue até segunda-feira, dia 12 de dezembro.

Com os melhores cumprimentos,

As professoras estagiárias



